



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA: Desafios
e Possibilidades como Componente Curricular no Município de Presidente
Sarney – Maranhão – Brasil**

JOSEVANDRO CARVALHO MACHADO

Lisboa, outubro de 2025

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA: Desafios
e Possibilidades como Componente Curricular no Município de Presidente
Sarney – Maranhão – Brasil**

Josevandro Carvalho Machado

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação com Habilitação em Supervisão Pedagógica:
**REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA: Desafios e Possibilidades
como Componente Curricular no Município de Presidente Sarney – Maranhão – Brasil**, sob
a orientação do Professor Doutor Ruben Duarte de Freitas Cabral.

Lisboa, outubro de 2025

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA: Desafios
e Possibilidades como Componente Curricular no Município de Presidente
Sarney – Maranhão – Brasil**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica.

COMISSÃO JULGADORA:

Lisboa, outubro de 2025

Dedicatória

Expresso minha sincera gratidão a todos que, com apoio, incentivo e colaboração, tornaram possível a realização desta Dissertação de Mestrado em Presidente Sarney, Maranhão – Brasil. Este trabalho é fruto não apenas de esforço pessoal, mas também das valiosas contribuições de pessoas e instituições que participaram, direta ou indiretamente, de sua concretização.

De modo especial, dedico este estudo ao Professor Marcos Borges e à Professora Andressa cuja dedicação, incentivo e apoio constante se mostraram fundamentais ao longo desta caminhada acadêmica.

O compromisso, a seriedade e a confiança depositados em minha trajetória acadêmica foram fundamentais para fortalecer minha determinação e motivação na busca pela excelência.

Esses valores se consolidaram ao longo do mestrado, etapa que representou não apenas um aprofundamento intelectual, mas também um marco de amadurecimento profissional e pessoal.

Estendo esta dedicatória aos colegas de turma e aos professores — mestres e doutores — que, ao longo do percurso, compartilharam generosamente saberes, experiências e práticas que ultrapassaram os limites da sala de aula, permitindo não apenas o enriquecimento científico, mas também a construção de vínculos humanos e acadêmicos que certamente acompanharão toda a minha trajetória profissional e pessoal.

Rendo, ainda, um reconhecimento particular ao Professor Doutor Jorge Manoel de Almeida Castro e ao Doutor Antônio Ponces, pela brilhante condução do IV Seminário Temático Internacional, ocasião em que o rigor acadêmico se uniu ao estímulo intelectual, proporcionando momentos de intensa aprendizagem e crescimento.

Da mesma forma, registro minha profunda gratidão ao amigo Professor Doutor Ruben Duarte de Freitas Cabral, cuja orientação generosa, marcada pelo compromisso metodológico e científico, foi determinante para a qualidade e a solidez deste trabalho.

Dedico, ainda, este trabalho à minha família e aos amigos, cujo apoio incondicional, compreensão e incentivo, foram essenciais para a superação dos desafios enfrentados ao longo desta trajetória acadêmica.

Agradecimento

Agradeço, primeiramente, a Deus, fonte de força, inspiração e perseverança em toda a minha trajetória acadêmica.

Expresso minha profunda gratidão à instituição Iluses, no Brasil, e à Escola Superior de Educação João de Deus, em Lisboa – Portugal, pelo acolhimento, pelo apoio institucional e pela confiança depositada em meu percurso acadêmico. O suporte recebido foi decisivo para a realização desta dissertação de mestrado, evidenciando a importância da cooperação entre instituições no fortalecimento da produção científica e na formação de profissionais comprometidos com a sociedade.

Registro meus sinceros agradecimentos aos colegas de turma, bem como aos professores, mestres e doutores, pelo compartilhamento de informações, pela transmissão de conhecimentos científicos, pelo apoio contínuo e pelas significativas oportunidades de ensino e aprendizagem proporcionadas ao longo das atividades acadêmicas.

Essas contribuições, diretas ou indiretas, foram determinantes para a organização e o desenvolvimento deste trabalho, no qual tive o privilégio de participar das aulas e do IV Seminário Temático Internacional, conduzido por eminentes acadêmicos: Professor Doutor Jorge Manoel de Almeida Castro e Doutor Antônio Ponces.

Ao meu amigo e orientador, Professor Doutor Ruben Duarte de Freitas Cabral, sou imensamente grato pela dedicação em compartilhar conhecimentos metodológicos e científicos, bem como pela orientação valiosa que tornou este trabalho possível.

Por fim, expresso minha eterna gratidão à minha família pelo amor, pelo apoio incondicional, pela compreensão e pelo incentivo constantes, que foram fundamentais para a superação dos desafios ao longo desta trajetória acadêmica. É com profundo respeito e reconhecimento que dedico este trabalho a todos que, de alguma forma, contribuíram para a sua concretização, pois cada contribuição tornou este percurso mais enriquecedor e significativo.

Epígrafe

“O ensino híbrido, ou blended learning, é uma das maiores tendências da educação do século 21, que visa potencializar e alternar diferentes situações de aprendizagem. Esta proposta favorece momentos de criação, interação, colaboração e envolvimento entre os alunos e com as tecnologias digitais.”

Túria Costa Lopes

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os desafios, possibilidades e contribuições das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa entre estudantes do ensino fundamental – anos finais – no município de Presidente Sarney, Maranhão. Com abordagem metodológica mista, o estudo articulou pesquisa qualitativa e quantitativa, envolvendo entrevistas com oito gestores escolares (diretores e coordenadores), dez professores de língua inglesa e a aplicação de questionários com 153 alunos. A triangulação dos dados possibilitou a compreensão aprofundada das percepções, práticas e obstáculos relacionados ao uso pedagógico das redes sociais no contexto investigado. Os resultados evidenciaram que, apesar de limitações estruturais, como a precariedade da infraestrutura tecnológica e a desigualdade de acesso à internet, professores e gestores reconhecem as redes sociais como ferramentas potencialmente eficazes para motivar os alunos e diversificar estratégias de ensino. Entre os principais recursos utilizados, destacam-se o WhatsApp e o YouTube, empregados majoritariamente para compartilhamento de conteúdos e atividades complementares. No entanto, constatou-se que essas práticas ainda se configuram como ações pontuais, marcadas pela ausência de planejamento didático sistemático e de políticas institucionais que orientem a integração das mídias digitais ao currículo. Os professores relataram desafios recorrentes, incluindo a falta de formação continuada específica, resistência cultural ao uso de tecnologias e dificuldade de articular o conhecimento científico sobre ensino de línguas com práticas inovadoras. Por outro lado, a maioria dos estudantes demonstrou interesse e motivação ao utilizar redes sociais no processo de aprendizagem, apontando maior facilidade na compreensão de conteúdos e desenvolvimento de habilidades comunicativas. O estudo conclui que as redes sociais podem aproximar os conteúdos escolares do repertório cultural e digital dos estudantes, favorecendo o engajamento e o protagonismo. Todavia, seu potencial pedagógico pleno depende de investimentos estruturais, formação docente continuada e elaboração de projetos pedagógicos planejados e contextualizados. Recomenda-se o desenvolvimento de políticas públicas de inclusão digital, a produção de materiais didáticos adaptados à realidade local e a implementação de estratégias que promovam o uso crítico, criativo e emancipador das tecnologias no ensino da língua inglesa.

Palavras-chave: Ensino de Inglês; Redes Sociais Digitais; Tecnologias Educacionais; Educação Básica; Formação Docente.

Abstract

This research aimed to analyze the challenges, possibilities, and contributions of digital social networks in the teaching and learning process of the English language among middle school students (final years) in the municipality of Presidente Sarney, Maranhão. Adopting a mixed methodological approach, the study combined qualitative and quantitative research, involving interviews with eight school administrators (principals and coordinators), ten English teachers, and the administration of questionnaires to 153 students. Data triangulation enabled a deeper understanding of the perceptions, practices, and obstacles related to the pedagogical use of social networks in the investigated context. The results showed that, despite structural limitations such as precarious technological infrastructure and unequal internet access, teachers and administrators recognize social networks as potentially effective tools to motivate students and diversify teaching strategies. Among the main resources used, WhatsApp and YouTube stood out, employed mainly for content sharing and complementary activities. However, these practices are still characterized as isolated actions, marked by the absence of systematic didactic planning and institutional policies guiding the integration of digital media into the curriculum. Teachers reported recurring challenges, including the lack of specific continuing education, cultural resistance to the use of technologies, and difficulty articulating scientific knowledge about language teaching with innovative practices. On the other hand, most students showed interest and motivation when using social networks in the learning process, pointing to greater ease in content comprehension and the development of communicative skills. The study concludes that social networks can bring school content closer to students' cultural and digital repertoire, fostering engagement and protagonism. Nevertheless, their full pedagogical potential depends on structural investments, continuous teacher training, and the design of well-planned and contextualized pedagogical projects. It is recommended to develop public policies for digital inclusion, produce didactic materials adapted to the local reality, and implement strategies that promote the critical, creative, and emancipatory use of technologies in English language teaching.

Keywords: English Teaching; Digital Social Networks; Educational Technologies; Basic Education; Teacher Training.

Índice de abreviaturas e siglas

APA	American Psychological Association
CNE	Conselho Nacional de Educação
EVA s	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNG	Plano Nacional de Graduação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

Lista de Tabelas

Tabela 1. Análise de Conteúdo das Estratégias de Uso das Redes Sociais nas Aulas de Inglês.	78
Tabela 2. Contribuições das Redes Sociais para a Aprendizagem Colaborativa	80
Tabela 3. Análise de Conteúdo: Desafios Enfrentados no Uso de Redes Sociais no Ensino de Inglês	83
Tabela 4. Relação com o Conhecimento Científico e Senso Comum.....	84
Tabela 5. Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas com Redes Sociais	86
Tabela 6. Avaliação da Participação dos Alunos nas Atividades com Redes Sociais.....	88
Tabela 7. Sugestões para Melhorar o Uso das Redes Sociais no Ensino de Inglês.....	90
Tabela 8. Importância das redes sociais na aprendizagem de inglês.....	95
Tabela 9. Estratégias utilizadas para integrar redes sociais ao ensino.....	97
Tabela 10. Desafios identificados na implementação	98
Tabela 11. Apoio à formação e capacitação docente.....	100
Tabela 12. Feedback dos alunos sobre o uso das redes sociais	101
Tabela 13. Impacto percebido na motivação e engajamento	103
Tabela 14. Sugestões de melhoria na utilização das redes sociais	104

Lista De Figuras

Figura 1. Pergunta 1. Com que frequencia voce utiliza redes sociais?	109
Figura 2. Pergunta 2. Voce acredita qua as redes sociais ajudam na aprendizagem do inglês?.111	
Figura 3. Pergunta 3. Qual rede social voce mais utiliza para aprender ou pratica inglês?	113
Figura 4. Pergunta 4. Você participa de grupos ou comunidades online voltadas para a aprendizagem do inglês.....	114
Figura 5. Pergunta 5. Qual tipo de conteúdo você considera mas útil para aprender inglês nas redes sociais?	116
Figura 6. Pergunta 6. Quais desafios você enfrenta ao usar redes sociais para aprender inglês?	118
Figura 7. Pergunta 7. Você gostaria que seus professores usassen mais as redes sociais como ferramena de ensino de inglês.....	120

SUMÁRIO

Dedicatória.....	I
Agradecimentos	II
Epígrafe.....	II
Resumo	IV
AbstratV	V
Índice de Abreviaturas.....	VI
Lista de Tabelas.....	VII
Lista de Figuras.....	VIII
Sumário	IX
Introdução.....	1
1.1 Contexto Introdutório.....	1
1.2 Justificativa.....	3
1.3 Motivação da Pesquisa.....	5
1.4 Problemática.....	7
1.5 Objetivos da Pesquisa	11
1.5.1 Geral.....	11
1.5.2 Específicos.....	11
1.6 Estrutura da Pesquisa.....	11
Capítulo I.....	13
Fundamentação Teórica	13
2.1 Aprendizagem da Língua Inglesa.....	13
2.1.1 Importância da Língua Inglesa no Contexto Global	13
2.1.2 Abordagens Tradicionais e Críticas no Ensino de Inglês.....	15
2.1.3 Desafios na Aprendizagem da Língua Inglesa.....	21
2.1.4 O Papel das Tecnologias Digitais na Aprendizagem.....	25
2.2 Redes Sociais como Ferramenta de Aprendizagem	29
2.3 Redes Sociais e Educação	33
2.3.1 Uso de Redes Sociais em Contextos Educacionais.....	33
2.3.2 Vantagens e Desafios do Uso Educacional das Redes Sociais	36
2.3.3 Aprendizado Colaborativo e Teorias de Aprendizagem	39
2.3.4 Privacidade e Ética nas Redes Sociais Educacionais	45
2.4 Aprendizagem de Língua Inglesa e Redes Sociais.....	48
2.4.1 Integração das Redes Sociais no Ensino de Inglês	49
2.4.2 Estratégias Pedagógicas e Curriculares	52
2.4.3 Desafios da Utilização de Redes Sociais no Ensino	55
2.4.4 Ferramentas e Recursos Disponíveis.....	57
Capítulo II.....	61
Metodologia.....	61

3.1 Contexto Introdutório da Metodologia	61
3.2 Local da Investigação.....	63
3.3 Sujeitos Investigados (gestores, professores e alunos).....	64
3.4 Instrumentos de Recolha de Dados (entrevistas e questionários	66
3.5 Instrumentos de Análise de Dados (qualitativos e quantitativos	68
3.6 Ética da Pesquisa Científica	69
3.7 Principais Desafios da Pesquisa	72
Capítulo III	75
Análise de Dados	75
4.1 Introdução à Análise.....	75
4.2 Resultados e Discussão – Pesquisa Qualitativa com Professores	76
4.3. Resultados e Discussão – Pesquisa Qualitativa com Gestores.....	94
4.4 Resultados e Discussão – Pesquisa Quantitativa com Alunos.....	108
4.5 Triangulação dos Resultados	124
Capítulo IV	127
Conclusões, Limitações do Estudo e Implicações	127
5.1 Conclusão Geral	127
5.2 Limitações do Estudo.....	128
5.2.1 Amostra restrita a um município.....	128
5.2.2 Desigualdades socioeconômicas	129
5.2.3 Carência de políticas institucionais.....	129
5.3 Implicações para a Prática Pedagógica	130
5.3.1 Necessidade de políticas públicas de inclusão digital	130
5.3.2 Formação continuada de professores	130
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	131
APÊNDICES	144
Apêndice A – Pesquisa Qualitativa com Professores	144
Apêndice B – Pesquisa Quantitativa com Alunos	145
Apêndice C – Pesquisa Qualitativa com Gestores.....	147
Apêndice D – Termo de Consentimento da Instituição de Ensino Básico	148
Apêndice E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	149

INTRODUÇÃO

1.1 Contexto introdutório

Diante do contexto global, a interação social e educacional, hoje, acontece em sua grande parte através da internet e como parte desse universo: as redes sociais são amplamente utilizadas por crianças, jovens e adultos. O inglês é a língua que conecta a maioria das pessoas no ciberespaço, portanto, seu aprendizado é almejado por muitos, e com as inúmeras ferramentas que estão à nossa disposição no universo online. Dessa forma, torna-se cada vez mais fácil aprender inglês, assim, deve-se pensar para além da sala de aula.

Segundo Moita Lopes (2008, p. 22), comenta que é preciso um olhar para o relacionamento sociocultural, político e histórico, que as pessoas vivenciam. Para o autor vivemos num “tempo de ebulição sociocultural-político-histórico e epistemológico”, esse momento em que se presencia a efemeridade e fluidez do ser e das coisas onde o conhecimento é apresentado e acessado de forma muito mais rápida é traduzido em pós-modernidade. A pós-modernidade nos brinda com uma era interconectada em que a internet está presente nos lugares mais recônditos do planeta, torna o mundo muito mais próximo e ao mesmo tempo segrega grupos sociais. É imperioso ter acesso (que só é disponibilizado a menos da metade da população mundial, 47% segundo a ONU) e ao mesmo tempo o mais importante é saber utilizá-lo.

Mignolo (2003) ressalta que precisamos nos desvencilhar das amarras de um passado colonial e não devemos permitir que a internet e redes sociais sejam usados para a manutenção do status quo. É preciso usar esse meio de informação e comunicação também para uma aprendizagem crítica e reflexiva, pois:

[...] não podemos nos contentar com simples apropriações dessas tecnologias, como se elas fossem, por si só, capazes de reverter situações. É por isso que precisamos enxergar que, com essas potencialidades, pululam elementos que, longe de serem unificadores, constituem-se em diferenciadores dos seres e de suas culturas, passando a polos geradores de novas articulações. (Pretto, 2006, p. 23).

Portanto, Pretto (2006) nos remete à teoria da inteligência coletiva de Pierre Lévy (1998), a necessidade de diferentes seres trabalharem em colaboração. Ao utilizar as redes sociais com alunos, além de aprender e ensinar a língua inglesa, deve-se buscar a formação de cidadãos que refletem sobre o mundo que os rodeia, que são transgressivos ao discutir em inglês sobre política, educação, família, direitos, deveres, acerca da sua vida e da vida do outro. Pennycook (2008, p. 74), por exemplo, pondera sobre “a intenção de transgredir, tanto político como teoricamente, os limites do pensamento e ação tradicional”.

Ao refletir sobre a aprendizagem de inglês vislumbra-se uma interação nacional, transnacional e internacional, em que línguas e culturas se mesclam e, paradoxalmente, se afirmam com suas identidades singulares. Como conceito de identidades Hall (2006) traz a noção do indivíduo fragmentado, pois na pós-modernidade o sujeito tem uma identidade móvel, “formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (Hall, 2006, p. 13). Portanto, ao aprender uma nova língua, o sujeito cria uma nova identidade ao ser interpelado por outras formas de ver e agir no mundo.

Ao congregar pós-modernidade e aprendizagem de inglês é notória a importância da internet e dentro dela tem-se as redes sociais como alvo de interesse de crianças, adolescentes e adultos de forma global. Nessa construção individual e coletiva, o conhecimento acontece com uma aprendizagem participativa e compartilhada que deve romper com as barreiras tradicionais de

educação (Lévy, 1998). Assim sendo, este trabalho investiga essas possibilidades de aprendizagem de inglês de forma colaborativa e interativa, neste caso, através das Redes Sociais.

1.2 Justificativa

As Tecnologias digitais, em particular as redes sociais na internet, ocupam papel preponderante nas mudanças que tem ocorrido em vários aspectos da vida social contemporânea. Estas tecnologias têm feito emergir novas relações de sociabilidade, de expressões identitárias, de produção de linguagens, e distintas maneiras de se aprender. Nota-se que tudo agora é compartilhado nas redes digitais, num processo exponencial de criação e construção conjunta de conhecimentos.

Estudos tem sugerido distintas formas de como a escola pode apropriar-se dos potenciais das redes sociais na internet para a aprendizagem de línguas (Alexandre e Peres, 2011; Faria, 2010; Silva, 2013; Umbelina, 2013). Isto nos impulsiona a expandir nesta pesquisa, nossa compreensão do que é uma rede social, suas características, seus elementos constituintes que a definem e suas potencialidades para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

O presente projeto de pesquisa refere-se, a uma problemática de natureza científica, social e cultural, das escolas municipais: de Inah Rego, Francisco da Silva e Padre Thomas Beckman. Dessa forma, apresenta um conjunto de ações articuladas de pesquisas, objetivando revitalizar o processo de qualificação de professores sobre as redes sociais como tecnologia de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa: desafios e possibilidades do componente curricular do Município de Presidente Sarney Maranhão-Brasil.

Neste momento se faz necessário pensar sobre as tecnologias de informações e redes sociais na educação, como meio ou estratégias para aprender um idioma estrangeiro que, hoje em

dia, fica cada vez mais complexos e desafiador, pois, as novas tecnologias estão se transformando e evoluindo cada vez mais rápido.

Portanto, estudar inglês por meio de ferramentas, produtos digitais ou curso-online, seja um papel de motivação no ensino e aprendizagem de língua estrangeira, não é uma tarefa simples. Mas talvez exatamente pela complexidade do assunto ela se torna fascinante, trabalhosa e provocadora, pois, poucos têm sido até hoje os estudos relacionados ao tema.

Além disso, o que se pode facilmente encontrar são estudos referentes à motivação humana ou à motivação na aprendizagem; entretanto, estes, além de apresentarem uma visão altamente marcada pela psicologia, não tocam no assunto relacionada à aquisição de idiomas nem à aquisição de ensino e aprendizagem de língua inglesa, por meio das tecnologias.

Atualmente, as redes sociais como tecnologias de ensino do 6º aos 9º anos do ensino fundamental, tornar-se, um dos principais debates da educação. Robótica, jogos eletrônicos, inteligência artificial e realidade virtual aumentada, são apenas algumas das novidades que têm movimentado o mercado educacional e sido inseridas nas escolas municipais de Presidente Sarney Maranhão-Brasil.

Diante do contexto da gestão escolar, a realidade da sala de aula, porém, ainda há muita discussão sobre como implantar as novidades das novas tecnologias no dia a dia da escola. Por mais que a desconfiança dos professores com relação ao uso das redes sociais venha diminuindo, ainda há muitos desafios para incorporar essas ferramentas de forma efetiva, contribuindo para a aprendizagem dos professores. Assim, pode-se constatar a importância da pesquisa para os professores, alunos e gestores da educação que buscam solução para aprendizagem de qualidade ao ensino de língua estrangeira.

1.3 Motivação da pesquisa

É interessante falar sobre real importância da motivação para a realização desta pesquisa, que se refere a experiência como professor em algumas escolas do Município de Presidente Sarney- Maranhão – Brasil. Dessa maneira, relato a jornada durante a minha vida. Passei por várias necessidades e dificuldades, sou filho de uma negra, venho de uma família pobre e humilde, do interior de Presidente Sarney e filho de um agricultor analfabeto que, tanto lutou para sustentar e educar os seus filhos que eram 21 crianças. Se faz necessário relembrar sobre a trajetória que eu andava para ir ao colégio 3 km entre o Rio grande e o povoado Galiza. Pela manhã ia para roça e a tarde às vezes ia para escola. Meu pai ia para roça e minha mãe, cuidava das 21 crianças. Aonde ela ia para roça corta arroz de meia e fazia carvão também.

A dificuldade era grande um pedaço de carne com angu para várias crianças chorando de fome, para render a carne ela socava no pilão e algumas vezes meu pai ia caçar e pescar. Tínhamos uma roça de mandioca que todos iam plantar maniva e limpar roçado. Eram muita gente muitas vezes tínhamos somente uma refeição e depois iam dormir.

Além disso, na minha adolescência passei por vários problemas de saúde, nasci com uma gagueira e não sabia falar. E depois de tantas dificuldades e necessidades financeiras e fome e tive dificuldade na aprendizagem eu era um gago na escola sem poder falar direito e depois veio um derrame facial que paralisou parte do meu corpo eu não podia andar. Mas sempre sonha que um dia eu ia vencer.

Tive apoio da minha mãe que hoje está doente com depressão e derrame também. Mulher guerreira que lutou tanta para criar os seus filhos e hoje, tem poucas memórias e vive de remédio para dormir. Está muito magra e passar muito tempo deitada para se recuperar. Ela me deu muito apoio para estudar ficava com fome para mim alimentar e dizia que já tinha comido. Às vezes, via

minha mãe as escondidas chorando. Nós éramos muitos, 21 filhos e pouca alimentação. Uma frase marcou minha vida, eu estava na roça capinando e não estava dando mais contar. Pai diz: você estar vendo com é duro trabalhar na roça estude para ser alguém da vida. Eu chorava não sabia se era das palavras se era fome se era do cansaço. No mesmo dia peguei uma chuva daquela. Não queria mais trabalhar na roça eu queria era estudar, minha com sempre mim deu apoio. Venci a doença e gagueira eu queira ser professor de Língua estrangeira. Eu venci uma etapa de minha vida e falta a outra é termina o meu mestrado em Ciências da educação. Como diz Nelson Mandela: A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

Por essa frase e motivo, tive coragem e sem medo, conseguir resolver os conflitos e as dificuldades que existia dentro de mim. Atualmente, sou professor sou grato a Deus e depois ao meus pais. Hoje com minha experiência como professor de língua inglesa despertou em mim o interesse em explorar o potencial das redes sociais como ferramentas de ensino-aprendizagem. Ao perceber a motivação e o engajamento dos alunos ao utilizar essas plataformas, surgiu a necessidade de investigar os desafios e as possibilidades de integrá-las como componente curricular no contexto educacional de Presidente Sarney, Maranhão.

Acredito que essa pesquisa possa contribuir para aprimorar o processo de ensino da língua inglesa e proporcionar uma experiência significativa e enriquecedora para os alunos do ensino fundamental dos anos finais. No entanto, essa integração também traz consigo problemas a serem investigados. Alguns desses desafios podem incluir a necessidade de fornecer orientações claras sobre o uso responsável das redes sociais, a garantia da privacidade e segurança dos alunos, a seleção e avaliação adequada de conteúdos relevantes, a superação de possíveis barreiras de acesso à internet e de habilidades

digitais, além disso, possa encontrar equilíbrio entre o uso das redes sociais como uma ferramenta educacional e a manutenção de um ambiente de aprendizagem adequado.

1.4 Problemática

O novo contexto social propiciado pelas tecnologias de comunicação eletrônica, para exemplificar, o computador e a Internet, passam a contribuir para o surgimento de novas práticas sociais, formas de comunicação e interação inéditas, as quais propiciam a criação de novos gêneros textuais/digitais, como os blogs, as wikis, os podcastings, o Facebook, dentre outras tecnologias emergentes.

No entanto, a ascensão do letramento digital foi possível devido ao surgimento, em 2004, de uma nova geração de serviços e aplicativos para a Internet denominada Web 2.0. Tais ferramentas causaram grandes mudanças no que se refere ao uso da Internet, por permitir a atuação efetiva do internauta, concedendo-lhe a mudança significativa do papel de espectador à coadjuvante. Com isso, uma vasta gama de possibilidades de comunicação e interação é oferecida aos usuários permitindo inovadoras experiências de aprendizagem em um espaço colaborativo, dinâmico, enriquecedor, atraente e instigante. Portanto, várias possibilidades emergem dessas ferramentas viabilizando a comunicação, a troca de informações, a publicação de trabalhos, o desenvolvimento de tarefas colaborativas, o desenvolvimento de projetos e os intercâmbios interinstitucionais.

No entanto, tais práticas exigem a apropriação e o uso dos conhecimentos não como uma tarefa artificial, isolada e distante dos interesses dos aprendizes, mas de forma integrada, lúdica, engajada num cenário e ambiente de práticas diárias de comunicação e interação, dominado com eficiência pelos jovens que são considerados nativos digitais. Esse espaço virtual tem modificado e influenciado muitas atividades da vida moderna, oferece também uma oportunidade

extremamente favorável e ao mesmo tempo desafiadora ao processo ensino-aprendizagem, pois provoca nas pessoas novos comportamentos, atitudes e interesses. Essas mudanças levam à necessidade de se incluir na prática docente atividades que permitem aos aprendizes viverem o processo de aprendizagem de maneira significativa e motivadora, que os permitam envolver-se em assuntos atuais e criarem situações para o aumento de interesse quanto à aprendizagem de Língua Inglesa tendo o uso das novas tecnologias como suporte.

Encontra-se aí um desafio para o professor, pois a urgência em se apropriar do letramento digital não se restringe simplesmente à adequação a um novo cenário social, cultural, econômico e histórico, mas se apresenta como uma necessidade educacional. Esse novo jeito de “fazer” e “aprender”, como conclui Tapscott, (1999), em seu livro “Geração Digital”, caracteriza-se pela sua dinâmica, participação e descentralização da figura do professor. Portanto, é necessário insistir sobre a relevância do uso dos recursos oferecidos pela Web 2.0, em contextos educacionais, evidenciando a urgência de uma mudança expressiva no perfil e na prática pedagógica do docente.

Diante do contexto e para sustentar o estudo , tomamos como base os artigos 35 da LDB (1996), o Plano Nacional de Graduação de 1999 (PNG) e as diretrizes da UNESCO para a aprendizagem móvel (2014) com o intento de responder a principal indagação da problemática: Como as redes sociais digitais podem contribuir e quais seus desafios e possibilidades com o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira em diferentes etapas escolares do ensino fundamental anos finais do município de Presidente Sarney no Estado do Maranhão?

Também completando a questão principal da pesquisa, temos outros pontos relevantes que completam o raciocínio:

Quais os principais desafios dos professores na presença das Redes sociais, na utilização do processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa?

Os professores de Inglês utilizam de estratégias de ensino alinhados com os conteúdos, atividades e tecnologias e o livro didático, com redes sociais para aulas de inglês?

Qual a relação que os professores de inglês do ensino fundamental dos anos finais, estabelecem com o conhecimento científico e tecnológicos, e o senso comum do ensino tradicional aplicado na sala de aula?

Qual a importância das mídias digitais para aprender a comunica-se com uma língua estrangeira, por meio das redes sociais que alunos e professores utilizam cotidianamente em sua vida social ou profissional?

A formulação das hipóteses interrogativas foi construída a partir da problematização central e das questões complementares que orientaram este estudo. As indagações foram elaboradas considerando o referencial legal e teórico fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), no Plano Nacional de Graduação (1999) e nas Diretrizes da UNESCO para a Aprendizagem Móvel (2014), que reconhecem a importância das tecnologias digitais como instrumentos de inovação, democratização e potencialização do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, as hipóteses interrogativas têm por objetivo explorar, em caráter investigativo, possibilidades, limites e impactos do uso das redes sociais digitais no ensino da língua inglesa nas escolas públicas do município de Presidente Sarney – Maranhão. Cada hipótese está diretamente relacionada a um aspecto das questões de pesquisa e busca oferecer caminhos reflexivos que nortearam a coleta e a interpretação dos dados empíricos.

A seguir, apresentam-se as hipóteses interrogativas propostas: a) De que maneiras os ambientes virtuais interativos podem favorecer a aprendizagem da língua inglesa, ao aproximar o conteúdo escolar do repertório cultural e digital cotidiano dos alunos? b) Em que medida as

condições de infraestrutura tecnológica e a formação continuada dos professores influenciam o uso intencional e planejado das redes sociais como recurso pedagógico? c) Como os docentes articulam metodologias, materiais didáticos e mídias digitais na organização das atividades de ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental? d) De que forma o conhecimento científico e tecnológico se integra — ou se dissocia — das práticas tradicionais no trabalho docente com as redes sociais na sala de aula? e) Em que aspectos as mídias digitais utilizadas social e profissionalmente por alunos e professores podem contribuir para desenvolver habilidades comunicativas em língua estrangeira?

As hipóteses interrogativas apresentadas foram delineadas com o intuito de orientar o processo investigativo e aprofundar a compreensão das múltiplas dimensões que envolvem o uso pedagógico das redes sociais no ensino da língua inglesa. Elas se articulam diretamente com os objetivos geral e específicos da pesquisa, assim como com os referenciais legais e conceituais que fundamentaram o estudo.

1.5 Objetivos da pesquisa

1.5.1 Geral

Analisar os desafios, possibilidades e contribuições das redes sociais com o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira em diferentes etapas escolares do ensino fundamental anos finais do município de Presidente Sarney no Estado do Maranhão.

1.5.2 Específicos

Verificar as contribuições e possibilidades de aprendizagem de inglês de forma colaborativa como componente curricular e interativa através da Rede Social; Conhecer os principais desafios dos professores na presença das Redes sociais, na utilização do processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa;

Descrever as estratégias de ensino, utilizados pelos professores alinhados com os conteúdos, atividades e tecnologias e o livro didático, através das redes sociais para aulas de inglês; Identificar a relação que os professores de inglês, estabelecem com o conhecimento científico e tecnológicos, e o senso comum do ensino tradicional aplicado na sala de aula com o uso das redes sociais; Explicar a importância das mídias digitais para alunos e professores para aprender a comunica-se com uma língua estrangeira, por meio das redes sociais.

Objetivo da pesquisa dessa forma fica definido que será uma investigação de valores, saberes, representações e opiniões, de uma determinada realidade social.

1.6 Estrutura da pesquisa

O modelo da pesquisa será composto pelos elementos comuns a toda pesquisa científica, como introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados, discussão e conclusão.

Esta fase estabelece o alicerce da pesquisa, fornecendo informações sobre o tema, justificando a relevância da investigação e delineando os objetivos e hipóteses (se aplicável). A revisão de

literatura nesta fase fornece uma visão geral do que já foi estudado sobre o tema, destacando as lacunas no conhecimento existente. A metodologia introduzida aqui delinea como os dados serão coletados e analisados na fase subsequente.

Esta fase é dedicada à exploração aprofundada da teoria e dos conceitos relacionados ao tema da pesquisa. Os três capítulos neste estágio apresentam uma revisão abrangente da literatura relevante, detalhando os principais conceitos, teorias e estudos anteriores. Isso ajuda a construir uma base sólida para a pesquisa empírica subsequente, fornecendo ao leitor uma compreensão profunda das questões e conceitos-chave relacionados ao tema.

Na fase final, os estudos empíricos são conduzidos com base na fundamentação teórica estabelecida anteriormente. Os capítulos 4 e 5 descrevem a metodologia dos estudos, incluindo o desenho da pesquisa, a coleta de dados e a análise dos resultados. Eles também apresentam os resultados dos estudos e discutem suas implicações à luz da teoria discutida anteriormente. Esta fase é essencial para responder às questões de pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas na introdução. Portanto, a estrutura da pesquisa segue uma progressão lógica, começando com a introdução que estabelece o cenário e os objetivos, passando para a fundamentação teórica que constrói a base teórica e, finalmente, concluindo com estudos empíricos que coletam e analisam dados para responder às questões de pesquisa. Cada fase desempenha um papel crítico na investigação, garantindo que a pesquisa seja fundamentada, relevante e eficaz na obtenção de respostas para os problemas identificados.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Neste capítulo, explora-se a importância da aprendizagem da língua inglesa no contexto global e educacional contemporâneo. A língua inglesa é considerada uma ferramenta essencial para a comunicação internacional e o acesso a informações em diversas áreas do conhecimento. A abordagem do ensino de inglês é discutida, destacando metodologias tradicionais e contemporâneas, incluindo o uso de tecnologias digitais. Além disso, são abordados os desafios enfrentados por alunos e professores, como a falta de recursos e a resistência a novas práticas pedagógicas. O papel das redes sociais na aprendizagem de idiomas é introduzido, sugerindo seu potencial para facilitar a interação e a prática da língua de forma colaborativa. O capítulo conclui com a necessidade de adaptação dos métodos de ensino às novas demandas da sociedade digital.

2.1.1 Importância da Língua Inglesa no Contexto Global

A língua inglesa é frequentemente considerada a "língua global", devido à sua ampla disseminação e ao papel central que desempenha em diversas esferas da comunicação humana. Essa seção analisa a importância da língua inglesa no contexto global, abordando seu uso em negócios, ciência, educação e cultura.

A língua inglesa é amplamente utilizada como língua franca em contextos internacionais. Segundo Crystal (2003, p. 89), "o inglês se tornou a língua de escolha para comunicação entre falantes de diferentes línguas nativas". Isso se deve à sua presença em fóruns globais, negociações comerciais e eventos acadêmicos. No mundo dos negócios, o domínio da língua inglesa é fundamental. A maioria das empresas multinacionais adota o inglês como a língua oficial para

comunicação interna e externa. De acordo com Jenkins (2015, p. 156), "o inglês é a língua da globalização, facilitando a troca de informações e a colaboração entre equipes multiculturais".

A língua inglesa é também a língua predominante na ciência e na tecnologia. Muitas das publicações científicas mais respeitáveis são escritas em inglês, o que limita o acesso ao conhecimento para aqueles que não dominam a língua. Como aponta Hyland (2016, p. 234), "a proficiência em inglês é uma exigência fundamental para a participação na comunidade científica global". A educação em inglês é uma prioridade em muitos países. Instituições de ensino superior ao redor do mundo oferecem cursos e programas de intercâmbio em inglês, preparando os alunos para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Segundo Graddol (2006, p. 143), "o inglês é uma habilidade essencial que pode determinar as oportunidades de carreira de um indivíduo". A língua inglesa também exerce uma influência significativa na cultura global. A música, o cinema e a literatura em inglês têm um alcance internacional, moldando tendências culturais e sociais. Como afirmam Pennycook (2010, p. 24), "a cultura anglófona se dissemina por meio da língua, criando uma rede global de conexões culturais". Apesar de sua importância, o domínio do inglês também enfrenta críticas, especialmente em relação à homogeneização cultural e à marginalização de línguas locais. A língua inglesa, enquanto símbolo de prestígio, pode perpetuar desigualdades sociais. Segundo Kachru (1992, p. 67), "o inglês pode atuar como uma barreira, em vez de uma ponte, quando não é acompanhado de uma apreciação das línguas locais".

A língua inglesa desempenha um papel crucial em diversas esferas da vida moderna. Seu uso em negócios, ciência, educação e cultura destaca a necessidade de dominar essa língua no contexto global. No entanto, é essencial abordar as questões de desigualdade que surgem a partir de sua predominância. Abordagens Tradicionais no Ensino de Inglês: Uma Análise Crítica

O ensino de inglês como língua estrangeira tem passado por uma série de mudanças ao longo dos anos. As abordagens tradicionais têm sido uma parte significativa da história do ensino de línguas, influenciando práticas pedagógicas em todo o mundo. Neste contexto, é fundamental analisar criticamente essas abordagens e compreender seu impacto no processo de ensino e aprendizagem de inglês.

2.1.2 Abordagens Tradicionais e Críticas no Ensino de Inglês

As abordagens tradicionais no ensino de inglês são caracterizadas por uma ênfase na gramática, na memorização de vocabulário e em exercícios de tradução. Essa abordagem baseia-se na transmissão de conhecimento do professor para o aluno, com pouca interação e participação dos alunos no processo de aprendizagem.

Segundo Richards e Rodgers (2001), as abordagens tradicionais são centradas no professor e enfatizam a aprendizagem baseada em regras e estruturas linguísticas, muitas vezes desconsiderando o contexto comunicativo. As abordagens tradicionais frequentemente apresentam as seguintes características:

Aulas centradas no professor, com pouca interação aluno-aluno;

Foco na gramática e na estrutura da língua;

Uso de materiais didáticos baseados em exercícios de repetição e memorização;

Pouca ênfase na comunicação oral e na prática da língua em situações reais.

Essas características podem limitar o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos e resultar em uma aprendizagem superficial e descontextualizada. Diversos estudiosos têm criticado as abordagens tradicionais, apontando suas limitações e desvantagens. Para Chomsky (1957), o foco exclusivo na gramática e na memorização de regras não reflete a forma como as línguas são adquiridas naturalmente pelos falantes nativos.

Além disso, Celani (2003) destaca que as abordagens tradicionais podem gerar desmotivação nos alunos, pois não promovem uma aprendizagem significativa e não contextualizada. Diante das críticas às abordagens tradicionais, surgiram novas abordagens que valorizam a comunicação e a interação entre os alunos. A abordagem comunicativa, por exemplo, enfatiza o uso da língua em situações reais e a aprendizagem baseada em tarefas. Segundo Larsen-Freeman (2000), a abordagem comunicativa permite uma aprendizagem mais autêntica e significativa, promovendo o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos de forma integrada.

Em suma, as abordagens tradicionais no ensino de inglês têm sido amplamente utilizadas, mas apresentam limitações significativas em relação ao desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos. É fundamental que os professores estejam abertos a novas abordagens que promovam uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, levando em consideração as necessidades e interesses dos alunos.

O impacto das abordagens tradicionais no desempenho dos alunos tem sido objeto de debate entre os educadores. Alguns argumentam que a ênfase na gramática e na estrutura da língua pode fornecer uma base sólida para o aprendizado futuro, enquanto outros acreditam que essa abordagem pode limitar a fluência e a capacidade de comunicação dos alunos. De acordo com Ellis (1997), as abordagens tradicionais tendem a priorizar a forma sobre a função, o que pode resultar em alunos capazes de produzir estruturas gramaticais corretas, mas com dificuldades na comunicação eficaz em contextos reais.

O uso de abordagens tradicionais no ensino de inglês enfrenta uma série de desafios, especialmente em um contexto de aprendizagem cada vez mais diversificado e globalizado. O foco

exclusivo na gramática e na estrutura da língua pode não atender às necessidades de alunos com diferentes estilos de aprendizagem e habilidades linguísticas.

Para Kumaravadivelu (2006), as abordagens tradicionais são inadequadas para lidar com a complexidade da aprendizagem de línguas em um mundo em constante mudança, onde a comunicação intercultural desempenha um papel crucial. Diante dos desafios apresentados pelas abordagens tradicionais, observa-se uma tendência crescente em direção a abordagens mais comunicativas e centradas no aluno. A tecnologia também está desempenhando um papel importante na transformação do ensino de inglês, oferecendo novas oportunidades para a prática e o desenvolvimento das habilidades linguísticas.

De acordo com Warschauer e Kern (2000), o uso de tecnologias digitais no ensino de línguas pode promover a colaboração entre os alunos, a autonomia e a aprendizagem fora do ambiente de sala de aula. As abordagens tradicionais no ensino de inglês desempenharam um papel significativo na história da educação linguística, mas enfrentam críticas em relação à sua eficácia no desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos. É essencial que os educadores estejam abertos a abordagens mais dinâmicas e interativas que atendam às necessidades e interesses dos alunos em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

Para entender completamente as abordagens tradicionais no ensino de inglês, é importante examinar seu desenvolvimento histórico. No final do século XIX e início do século XX, o método gramatical dominava o ensino de línguas estrangeiras, enfatizando a análise da estrutura gramatical e a tradução de textos.

Segundo Howatt (1984), o método gramatical baseava-se na crença de que a aprendizagem de uma língua estrangeira deveria começar com o estudo de sua gramática e estrutura, seguido pela prática de tradução e memorização de vocabulário.

Na década de 1950, o método áudio-oral ganhou popularidade como uma alternativa ao método gramatical. Esta abordagem enfatizava a oralidade e a compreensão auditiva, utilizando áudios gravados e exercícios de repetição para desenvolver as habilidades linguísticas dos alunos. Segundo Richards e Schmidt (2010), o método áudio-oral representou uma mudança significativa no ensino de línguas, promovendo uma abordagem mais comunicativa e interativa, embora ainda mantivesse elementos de controle e direção por parte do professor.

Apesar do surgimento de abordagens mais comunicativas e centradas no aluno, as abordagens tradicionais continuam a ser amplamente utilizadas em muitos contextos de ensino de inglês em todo o mundo. Isso pode ser atribuído a uma variedade de fatores, incluindo a influência de materiais didáticos tradicionais e a falta de capacitação adequada dos professores em novas metodologias.

De acordo com Larsen-Freeman (2011), a persistência das abordagens tradicionais no ensino de inglês reflete uma resistência à mudança e uma adesão à familiaridade e conveniência. Embora as abordagens alternativas, como a abordagem comunicativa, tenham demonstrado benefícios significativos no desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos, sua implementação enfrenta uma série de desafios. Isso inclui a resistência dos professores e administradores, a falta de recursos adequados e a pressão para priorizar resultados de testes padronizados.

Para Kumar (2009), a implementação bem-sucedida de abordagens alternativas requer um compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional dos professores, o acesso a materiais e recursos relevantes e o apoio institucional para a inovação pedagógica.

Os professores desempenham um papel crucial na transformação do ensino de inglês e na adoção de abordagens mais eficazes e relevantes. Isso envolve a busca contínua por oportunidades

de desenvolvimento profissional, o compartilhamento de práticas pedagógicas eficazes e a defesa de uma abordagem centrada no aluno e na comunicação autêntica.

Segundo Freeman e Johnson (1998), os professores têm o poder de influenciar positivamente a experiência de aprendizagem de seus alunos, adotando uma abordagem reflexiva e adaptativa ao ensino de inglês. As abordagens tradicionais no ensino de inglês desempenharam um papel importante na história da educação linguística, mas enfrentam desafios significativos em um mundo cada vez mais interconectado e diversificado. É essencial que os educadores estejam abertos à inovação pedagógica e comprometidos com o desenvolvimento de práticas mais eficazes e relevantes para atender às necessidades e interesses dos alunos.

Um aspecto crítico a considerar é o impacto das abordagens tradicionais na motivação dos alunos. Estudos têm mostrado que o ensino baseado em gramática e tradução pode levar à desmotivação e falta de engajamento por parte dos estudantes, especialmente quando não percebem a relevância do conteúdo para suas vidas cotidianas (Deci & Ryan, 1985).

Por outro lado, abordagens mais comunicativas e centradas no aluno tendem a aumentar a motivação intrínseca, uma vez que os alunos se sentem mais envolvidos e responsáveis por seu próprio processo de aprendizagem (Dörnyei, 2001). Com o avanço da tecnologia digital, as abordagens tradicionais enfrentam novos desafios. Embora tenham sido desenvolvidas em uma época em que o acesso à informação era limitado, hoje em dia os alunos têm acesso a uma ampla gama de recursos online que podem complementar e enriquecer seu aprendizado de línguas.

No entanto, as abordagens tradicionais muitas vezes não conseguem integrar de forma eficaz esses recursos digitais em suas práticas de ensino, resultando em uma lacuna entre o mundo da sala de aula e o mundo digital em que os alunos vivem (Levy, 2009).

Outro aspecto a considerar é a forma como as abordagens tradicionais lidam com a avaliação do aprendizado dos alunos. Muitas vezes, o foco na gramática e na tradução pode levar a métodos de avaliação que privilegiam a memorização e a reprodução de regras, em detrimento da capacidade dos alunos de usar a língua de forma comunicativa e contextualizada (Brown, 2004). Isso pode resultar em uma avaliação superficial e não representativa das habilidades linguísticas dos alunos, além de não fornecer feedback significativo para seu desenvolvimento.

Apesar das críticas, algumas vantagens potenciais das abordagens tradicionais ainda são reconhecidas por alguns educadores. Por exemplo, o foco na gramática e na estrutura da língua pode fornecer aos alunos uma compreensão mais sólida dos mecanismos linguísticos subjacentes, o que pode ser útil em contextos acadêmicos e profissionais específicos (Savignon, 2002).

Além disso, para alunos que estão acostumados com métodos de ensino mais tradicionais e que se sentem mais confortáveis com essa abordagem, pode haver benefícios em manter uma certa continuidade e consistência em seu processo de aprendizagem. O ensino de inglês continua a ser influenciado por uma variedade de abordagens, incluindo as tradicionais, que têm desempenhado um papel significativo na história da educação linguística. No entanto, é importante reconhecer suas limitações e desafios, especialmente à luz das demandas e oportunidades apresentadas pela era digital.

Os educadores devem estar abertos a explorar e integrar abordagens mais dinâmicas e adaptativas que promovam uma aprendizagem significativa e contextualizada, levando em consideração as necessidades e interesses variados dos alunos em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

O debate em torno das abordagens tradicionais no ensino de inglês reflete a natureza dinâmica e em constante evolução da educação linguística. Enquanto algumas instituições e

professores continuam a adotar métodos mais tradicionais, outros estão explorando abordagens mais inovadoras e centradas no aluno.

O futuro das abordagens tradicionais no ensino de inglês dependerá, em grande parte, da capacidade dos educadores de reconhecer e responder às mudanças nas necessidades e expectativas dos alunos, bem como às oportunidades e desafios apresentados pelo contexto educacional contemporâneo.

Com base nas discussões apresentadas, é possível fazer algumas recomendações para práticas futuras no ensino de inglês. Em primeiro lugar, os educadores devem buscar um equilíbrio entre a tradição e a inovação, reconhecendo os pontos fortes das abordagens tradicionais, ao mesmo tempo em que exploram novas metodologias e tecnologias que promovam uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Além disso, é essencial que os professores estejam abertos ao desenvolvimento profissional contínuo e à reflexão sobre sua prática, buscando constantemente maneiras de melhorar e adaptar seu ensino às necessidades específicas de seus alunos. Em última análise, o objetivo do ensino de inglês é capacitar os alunos a se comunicarem eficazmente em uma variedade de contextos. Embora as abordagens tradicionais tenham desempenhado um papel importante na história da educação linguística, é fundamental que os educadores estejam dispostos a questionar e desafiar práticas estabelecidas em busca de métodos mais eficazes e relevantes.

2.1.3 Desafios na Aprendizagem da Língua Inglesa

A aprendizagem da língua inglesa é um fenômeno complexo que envolve diversos fatores, refletindo não apenas a estrutura do ensino, mas também as condições socioeconômicas e culturais dos alunos e professores. Em um mundo cada vez mais globalizado, o domínio do inglês se tornou

uma habilidade essencial, abrindo portas para oportunidades acadêmicas e profissionais. No entanto, apesar de sua importância, muitos alunos e educadores enfrentam desafios significativos que dificultam o processo de aprendizagem.

Um dos principais obstáculos é a falta de recursos adequados nas instituições de ensino. Muitas escolas, especialmente em áreas menos favorecidas, carecem de materiais didáticos atualizados e de infraestrutura tecnológica que permita um aprendizado mais dinâmico e interativo. Essa carência de recursos não só limita o acesso ao conhecimento, mas também pode desmotivar os alunos, criando um ambiente de aprendizagem pouco estimulante. Além disso, a formação inadequada dos professores é um fator que impacta diretamente a qualidade do ensino. Muitos educadores não têm acesso a formação contínua ou específica na área de línguas, o que pode resultar em práticas pedagógicas desatualizadas e pouco eficazes.

Outro desafio relevante é a motivação dos estudantes. A aprendizagem de uma língua estrangeira requer não apenas interesse, mas também um ambiente que promova a conexão entre o conteúdo e a vida cotidiana dos alunos. Quando os alunos não veem relevância no que estão aprendendo, sua motivação diminui, dificultando ainda mais o processo. A resistência ao uso de tecnologias, que poderia facilitar o aprendizado, também se apresenta como um obstáculo. Professores e alunos muitas vezes se sentem inseguros em integrar novas ferramentas digitais, o que limita o potencial de inovação nas aulas de inglês.

Além dos fatores mencionados, questões culturais e linguísticas desempenham um papel significativo no aprendizado. Alunos que falam diferentes línguas em casa podem enfrentar dificuldades adicionais ao aprender inglês, resultando em um ciclo de desvantagens. O sistema de avaliação também merece destaque, pois testes que priorizam a memorização em vez da aplicação

prática do conhecimento podem levar a um aprendizado superficial e a uma desvalorização das habilidades comunicativas.

Dessa forma, este item busca explorar de maneira aprofundada os principais desafios enfrentados na aprendizagem da língua inglesa, analisando como a falta de recursos, a formação inadequada de professores e a motivação dos alunos se entrelaçam e impactam o processo educacional. A compreensão desses obstáculos é fundamental para a formulação de estratégias que visem à melhoria do ensino e à promoção de um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo.

Um dos desafios mais significativos na aprendizagem da língua inglesa é a falta de recursos adequados nas escolas. Muitas instituições, especialmente em regiões mais carentes, não dispõem de materiais didáticos atualizados, como livros, softwares ou acesso à internet. Segundo Andrade (2018), "a carência de recursos materiais e tecnológicos limita a capacidade dos alunos de interagir com a língua de forma significativa". Essa limitação não apenas dificulta a prática da língua, mas também reduz o interesse dos alunos.

Outro obstáculo crítico é a formação inadequada dos professores de língua inglesa. Muitos educadores não têm formação específica ou contínua na área, o que compromete a qualidade do ensino. Como afirmam Silva e Almeida (2017), "a falta de formação profissional resulta em práticas pedagógicas ineficazes, que não atendem às necessidades dos alunos". Essa inadequação pode levar a metodologias desatualizadas e à dificuldade em abordar temas contemporâneos relevantes para os alunos.

A motivação dos alunos é um fator crucial para o sucesso na aprendizagem de qualquer língua. No entanto, muitos estudantes enfrentam barreiras que dificultam seu engajamento. A falta de conexão entre o conteúdo ensinado e a vida cotidiana dos alunos pode resultar em desinteresse. De acordo com Dörnyei (2001), "a motivação é um dos principais determinantes do sucesso na

aprendizagem de línguas, e a ausência dela pode levar ao fracasso escolar". Assim, estratégias que tornem o aprendizado mais relevante e interativo são fundamentais.

Embora as tecnologias digitais possam oferecer soluções inovadoras para o ensino de inglês, a resistência ao seu uso por parte de professores e alunos pode ser um desafio adicional. Muitos educadores se sentem inseguros em integrar novas ferramentas em suas aulas, o que limita a exploração de recursos digitais. Segundo Warschauer (2011), "a resistência ao uso de tecnologias pode ser atribuída a fatores como falta de treinamento e medo do desconhecido". Essa resistência impede que os alunos tenham acesso a métodos de aprendizagem mais dinâmicos e interativos.

Além dos fatores mencionados, barreiras culturais e linguísticas também representam desafios significativos. Alunos que não falam inglês em casa podem enfrentar dificuldades adicionais em ambientes educacionais. Conforme afirma Bourdieu (1991), "as habilidades linguísticas são muitas vezes influenciadas por fatores sociais e culturais, criando desigualdades no acesso à educação". Essa desigualdade pode resultar em um ciclo de desvantagens para esses alunos.

As práticas de avaliação também podem impactar negativamente a aprendizagem da língua inglesa. Testes que priorizam a memorização em detrimento da aplicação prática do conhecimento podem levar a um aprendizado superficial. Segundo Brown (2004), "as avaliações devem refletir não apenas a compreensão teórica, mas também a capacidade de usar a língua de forma funcional". Portanto, é crucial que as avaliações sejam reformuladas para abranger competências comunicativas.

Os desafios na aprendizagem da língua inglesa são multifacetados e interconectados. A falta de recursos, a formação inadequada de professores, a motivação dos alunos e outras barreiras contribuem para um ambiente de aprendizagem menos eficaz. Para que a educação em língua

inglesa seja bem-sucedida, é necessário enfrentar esses obstáculos de maneira integrada, promovendo políticas educacionais que atendam às necessidades reais de alunos e professores.

2.1.4 O Papel das Tecnologias na Aprendizagem de Inglês

Nos últimos anos, a tecnologia transformou significativamente a forma como a educação é realizada, especialmente no que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras. A aprendizagem da língua inglesa, em particular, beneficiou-se enormemente do avanço das ferramentas digitais e das plataformas online. Essa transformação não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também cria um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. As tecnologias digitais, que vão desde aplicativos educativos até redes sociais, oferecem novas oportunidades para a prática da língua, promovendo a colaboração e a comunicação entre alunos e professores.

O uso de ferramentas digitais no ensino de inglês possibilita uma abordagem mais centrada no aluno. As plataformas online, como Duolingo, Rosetta Stone e Babbel, oferecem recursos que permitem que os alunos aprendam em seu próprio ritmo, personalizando suas experiências de aprendizado de acordo com suas necessidades e interesses. De acordo com Godwin-Jones (2018, p. 34), "as tecnologias digitais proporcionam um espaço para que os alunos assumam um papel ativo na sua aprendizagem, explorando recursos interativos e colaborativos que estimulam a prática da língua". Além disso, a gamificação, que envolve a aplicação de elementos de jogos em contextos educacionais, tem se mostrado eficaz para aumentar o engajamento dos alunos, tornando o aprendizado mais divertido e motivador.

As redes sociais, em particular, desempenham um papel vital na aprendizagem de línguas. Plataformas como Facebook, Twitter e Instagram não apenas permitem que os alunos pratiquem suas habilidades linguísticas, mas também os conectam a comunidades globais de falantes de inglês. Isso promove uma aprendizagem autêntica e contextualizada, onde os alunos podem

interagir com conteúdo reais e se envolver em conversas significativas. Como aponta Miller (2016, p. 178), "as redes sociais oferecem um ambiente informal onde os alunos podem praticar o inglês de forma natural, desenvolvendo competências comunicativas que são essenciais para a fluência".

No entanto, a integração das tecnologias no ensino de inglês não está isenta de desafios. Questões como a desigualdade de acesso à tecnologia e a resistência de alguns educadores em adotar novas metodologias podem limitar o impacto positivo dessas ferramentas. Assim, é crucial que as instituições de ensino implementem estratégias que promovam a formação contínua dos professores e a inclusão digital, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de se beneficiar das novas tecnologias.

Este item busca explorar detalhadamente o papel das tecnologias na aprendizagem do inglês, analisando como as ferramentas digitais e as redes sociais podem ser utilizadas para enriquecer o processo educativo. Serão discutidos os benefícios e os desafios associados a essa integração, além de exemplos práticos de como as tecnologias têm sido utilizadas em contextos educacionais.

As ferramentas digitais têm se tornado indispensáveis no ensino de inglês, oferecendo recursos que complementam as metodologias tradicionais. Aplicativos e plataformas online, como Duolingo e Babbel, proporcionam exercícios interativos e feedback instantâneo, permitindo que os alunos pratiquem vocabulário, gramática e habilidades de escuta de forma lúdica. Segundo Stockwell (2012, p. 23), "a utilização de aplicativos móveis para aprender línguas pode aumentar a motivação dos alunos, incentivando a prática regular". Esses recursos são particularmente eficazes para os alunos que preferem um aprendizado mais autônomo.

Além dos aplicativos, os ambientes virtuais de aprendizagem (EVAs) têm se mostrado eficazes. Plataformas como Moodle e Google Classroom permitem a criação de cursos online,

onde os professores podem compartilhar materiais, promover discussões e realizar avaliações. Essa flexibilidade no acesso ao conteúdo é fundamental para atender às diferentes necessidades dos alunos. Como afirma Garrison e Anderson (2003, p. 67), "a educação a distância facilita a personalização da aprendizagem, permitindo que os alunos tenham controle sobre seu próprio processo de aprendizado".

As redes sociais, ao facilitarem a comunicação entre usuários de diferentes partes do mundo, têm se tornado uma ferramenta poderosa na aprendizagem de inglês. Plataformas como Facebook, Instagram e Twitter permitem que os alunos pratiquem a língua de forma autêntica, interagindo com nativos e outros aprendizes. Essa prática não apenas melhora as habilidades linguísticas, mas também oferece uma oportunidade para compreender melhor as nuances culturais. Como menciona Thorne (2013, p. 178), "as redes sociais proporcionam um espaço de interação onde os alunos podem desenvolver suas habilidades de comunicação em contextos reais".

Além disso, as redes sociais permitem que os educadores criem grupos de discussão e comunidades de aprendizagem, onde os alunos podem compartilhar experiências e recursos. Essa colaboração pode aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, pois eles se sentem parte de uma comunidade. Miller (2016, p. 91) destaca que "a aprendizagem colaborativa em redes sociais ajuda os alunos a se tornarem mais autoconfiantes em suas habilidades linguísticas, promovendo um ambiente de apoio mútuo".

Apesar dos muitos benefícios, a integração das tecnologias na aprendizagem de inglês apresenta desafios significativos. A desigualdade de acesso à tecnologia é uma questão crítica, pois alunos de contextos socioeconômicos mais baixos podem não ter as mesmas oportunidades de praticar a língua em ambientes digitais. Essa disparidade pode resultar em lacunas de

aprendizado. Como apontam Warschauer e Healey (1998, p. 256), "o acesso desigual às tecnologias pode perpetuar as desigualdades existentes na educação".

Outro desafio é a resistência de alguns educadores em adotar novas metodologias. A falta de formação específica e o medo do desconhecido podem levar à hesitação em utilizar ferramentas digitais. Portanto, é fundamental que as instituições ofereçam capacitação contínua aos professores, equipando-os com as habilidades necessárias para integrar eficazmente a tecnologia em suas práticas pedagógicas.

Diversas instituições de ensino têm adotado tecnologias para enriquecer o ensino de inglês. Por exemplo, algumas escolas utilizam plataformas como Edmodo para criar um ambiente virtual de aprendizagem onde os alunos podem compartilhar conteúdo, participar de discussões e realizar avaliações. Além disso, muitos professores têm incorporado o uso de vídeos do YouTube e podcasts para ensinar habilidades auditivas, permitindo que os alunos escutem diferentes sotaques e estilos de fala.

A utilização de jogos online também tem se mostrado uma estratégia eficaz. Jogos como Kahoot e Quizlet podem ser usados para revisar vocabulário e gramática de forma divertida e envolvente. Como menciona Huang et al. (2016, p. 58), "a gamificação no ensino de línguas pode aumentar a motivação dos alunos, promovendo um aprendizado ativo e colaborativo".

O papel das tecnologias na aprendizagem de inglês é inegável, oferecendo ferramentas valiosas que podem transformar o processo educativo. A utilização de aplicativos, plataformas online e redes sociais proporciona novas oportunidades para o aprendizado autônomo e colaborativo, promovendo um ambiente de ensino mais dinâmico e interativo. No entanto, é crucial abordar os desafios associados a essa integração, garantindo que todos os alunos tenham acesso às tecnologias e que os educadores estejam preparados para utilizá-las de maneira eficaz. A busca

por um ensino de inglês mais inclusivo e eficaz requer um compromisso contínuo com a formação e o suporte a professores e alunos.

2.2 Redes Sociais como Ferramenta de Aprendizagem

As redes sociais emergiram como uma das ferramentas mais influentes na educação contemporânea, especialmente na aprendizagem de línguas estrangeiras, como o inglês. Essas plataformas não apenas facilitam a interação entre alunos e professores, mas também promovem um ambiente colaborativo que pode enriquecer o processo de aprendizagem. Ao permitir que os usuários compartilhem conhecimentos, recursos e experiências, as redes sociais criam um espaço onde o aprendizado se torna mais dinâmico e contextualizado.

As interações em redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter proporcionam oportunidades para a prática da língua em situações autênticas, onde os alunos podem aplicar o que aprenderam de maneira significativa. De acordo com Miller (2016), "as redes sociais oferecem uma plataforma única para a interação linguística, onde os alunos podem se comunicar em inglês de forma natural, ampliando suas habilidades de comunicação". Este item analisa como essas plataformas podem ser utilizadas eficazmente no contexto educacional para promover a aprendizagem do inglês.

A interação em ambientes digitais é fundamental para a aprendizagem colaborativa. As redes sociais permitem que alunos e professores se conectem de maneiras que seriam difíceis em um ambiente de sala de aula tradicional. Os alunos podem fazer perguntas, compartilhar recursos e colaborar em projetos, independentemente de sua localização geográfica. Como afirmam Weller e Anderson (2013, p. 71), "as redes sociais quebram as barreiras do espaço físico, criando comunidades de aprendizagem que podem transcender as limitações da sala de aula". Além disso, as redes sociais podem facilitar o feedback imediato. Professores podem responder rapidamente a

dúvidas e fornecer orientações, enquanto os alunos têm a oportunidade de compartilhar suas ideias e receber críticas construtivas de seus colegas. Esse tipo de interação é essencial para o desenvolvimento de competências comunicativas e a construção de um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor.

As redes sociais fomentam um ambiente de aprendizagem colaborativa, onde o compartilhamento de conhecimento é incentivado. Alunos podem trabalhar juntos em projetos, participar de discussões em grupo e compartilhar recursos úteis, como artigos, vídeos e exercícios interativos. Segundo Dron e Anderson (2014, p. 32), "a colaboração em redes sociais não apenas aumenta o engajamento dos alunos, mas também melhora a retenção do conhecimento, uma vez que os alunos se tornam ativos na construção de seu aprendizado".

Além disso, as plataformas sociais permitem que os alunos aprendam uns com os outros, o que pode ser especialmente valioso em um contexto de aprendizagem de línguas. Quando os alunos compartilham suas experiências e desafios, eles se sentem mais conectados e motivados. Como destaca Wang (2016, p. 65), "o aprendizado social permite que os alunos explorem diferentes perspectivas e abordagens, enriquecendo sua compreensão da língua". As redes sociais também servem como um repositório de recursos educacionais, onde professores e alunos podem compartilhar materiais de aprendizagem. Grupos dedicados à aprendizagem de inglês podem ser criados, permitindo que os participantes compartilhem links, vídeos, exercícios e dicas de estudo. Esses grupos promovem um senso de comunidade e pertencimento, que é crucial para a motivação dos alunos.

Por exemplo, plataformas como Pinterest e YouTube são amplamente utilizadas por educadores para compartilhar recursos visuais e audiovisuais. Esses materiais podem complementar o conteúdo tradicional do ensino, tornando-o mais envolvente e acessível. Como

afirma Lankes (2011, p. 28), "o compartilhamento de recursos educacionais em redes sociais não apenas enriquece o aprendizado, mas também promove uma cultura de colaboração entre educadores e alunos". A utilização de redes sociais na aprendizagem do inglês também promove a autonomia dos alunos. Ao se envolverem em discussões online e compartilharem recursos, os alunos se tornam protagonistas de seu aprendizado. Eles podem explorar tópicos de interesse pessoal, fazer perguntas e buscar respostas de forma independente. Isso não apenas desenvolve suas habilidades linguísticas, mas também incentiva o pensamento crítico e a autoeficácia.

A capacidade de gerenciar sua própria aprendizagem em um ambiente digital pode ser especialmente motivadora para os alunos. De acordo com Deci e Ryan (2000, p. 134), "a autonomia é um dos fatores mais importantes para a motivação intrínseca, levando os alunos a se envolverem mais profundamente em suas atividades de aprendizagem". As redes sociais fornecem um espaço onde essa autonomia pode florescer, permitindo que os alunos assumam o controle de seu processo de aprendizagem.

Apesar de seus muitos benefícios, a integração de redes sociais na aprendizagem de inglês não está isenta de desafios. Questões de privacidade e segurança são preocupações constantes, especialmente para alunos mais jovens. É essencial que educadores e instituições de ensino estabeleçam diretrizes claras sobre o uso de redes sociais para garantir um ambiente seguro. Além disso, a distração causada por conteúdos não relacionados ao aprendizado pode ser um obstáculo. Como observa Selwyn (2012, p. 147), "as redes sociais podem ser tanto uma ferramenta valiosa quanto uma distração, dependendo de como são utilizadas".

Os educadores também precisam estar preparados para gerenciar a dinâmica das interações em grupos online. Conflitos e mal-entendidos podem surgir, e é importante que os professores atuem como mediadores, promovendo um ambiente respeitoso e inclusivo. A

capacitação dos educadores sobre como usar as redes sociais de forma eficaz é fundamental para maximizar os benefícios e minimizar os riscos.

Diversas instituições de ensino têm adotado redes sociais para enriquecer o ensino de inglês. Por exemplo, muitos professores utilizam o Facebook para criar grupos de discussão onde os alunos podem interagir e compartilhar recursos relacionados ao aprendizado da língua. Além disso, plataformas como Instagram e TikTok têm sido utilizadas para projetos criativos, onde os alunos podem produzir conteúdo em inglês, como vídeos e postagens, estimulando a prática da língua de forma inovadora.

Esses exemplos mostram como as redes sociais podem ser integradas ao currículo de forma eficaz, criando oportunidades para a prática do inglês em contextos autênticos. Como destaca Cummings (2017, p. 169), "a utilização de redes sociais no ensino de línguas pode transformar a forma como os alunos se engajam com a língua, proporcionando experiências significativas e memoráveis".

As redes sociais desempenham um papel significativo na aprendizagem de inglês, proporcionando um espaço dinâmico e colaborativo para alunos e professores. Através da interação, do compartilhamento de conhecimento e do acesso a recursos educacionais, essas plataformas podem enriquecer o processo de aprendizagem e promover a autonomia dos alunos. No entanto, é fundamental abordar os desafios associados à sua utilização, garantindo um ambiente seguro e produtivo. Com a devida orientação e suporte, as redes sociais têm o potencial de transformar a aprendizagem da língua inglesa, preparando os alunos para se tornarem comunicadores eficazes em um mundo cada vez mais conectado.

2.3 Redes Sociais E Educação

Abordagem da intersecção entre redes sociais e educação, destacando como essas plataformas têm transformado o ensino e a aprendizagem. As redes sociais promovem um ambiente colaborativo, facilitando a interação entre alunos e professores e permitindo o compartilhamento de recursos e conhecimentos. Além disso, elas estimulam a prática da língua inglesa em contextos autênticos, aumentando a motivação dos alunos. No entanto, o capítulo também aborda os desafios, como questões de privacidade e distrações, que podem surgir com o uso dessas ferramentas. Por fim, enfatiza a importância da capacitação dos educadores para maximizar os benefícios das redes sociais na educação.

2.3.1 Uso de Redes Sociais em Contextos Educacionais

O uso de redes sociais em contextos educacionais tem crescido de forma exponencial nas últimas décadas, impulsionado pela popularização da internet e das tecnologias móveis. Estas plataformas não apenas mudaram a maneira como as pessoas se comunicam, mas também oferecem novas oportunidades para o aprendizado colaborativo e a construção de comunidades de aprendizagem. A integração de redes sociais na educação permite que alunos e educadores interajam de maneiras inovadoras, compartilhando recursos, conhecimentos e experiências. Este item analisa o uso de redes sociais em contextos educacionais, discutindo seus benefícios, desafios e exemplos práticos.

As redes sociais oferecem uma série de benefícios que podem enriquecer a experiência educacional. Um dos principais benefícios é a promoção da interação e colaboração entre alunos e professores. De acordo com Zhang et al. (2016, p. 52), "as redes sociais facilitam a comunicação instantânea, permitindo que alunos façam perguntas e troquem informações em tempo real". Essa

interação pode aumentar a motivação dos alunos, pois eles se sentem mais conectados ao processo de aprendizagem.

Além disso, as redes sociais podem servir como um repositório de recursos educacionais. Plataformas como Facebook e Twitter permitem que professores compartilhem links para artigos, vídeos e outras ferramentas didáticas. O compartilhamento de conteúdo enriquece a aprendizagem, proporcionando aos alunos uma variedade de recursos para explorar. Como observa Dabbagh e Kitsantas (2012, p. 156), "as redes sociais podem ampliar o acesso a informações e recursos, favorecendo uma aprendizagem mais rica e diversificada".

Um dos aspectos mais significativos do uso de redes sociais na educação é a capacidade de fomentar a aprendizagem colaborativa. Os alunos podem trabalhar em grupo em projetos, discutir tópicos em fóruns e participar de comunidades de aprendizagem online. Essas interações não apenas ajudam os alunos a aprenderem uns com os outros, mas também desenvolvem habilidades sociais essenciais para o trabalho em equipe e a comunicação.

As comunidades de aprendizagem que surgem em plataformas sociais oferecem um espaço onde os alunos podem discutir ideias, trocar feedback e resolver problemas juntos. De acordo com McLoughlin e Lee (2007, p. 133), "as comunidades online permitem que os alunos se sintam parte de um grupo, o que pode aumentar a sua motivação e comprometimento com o aprendizado". Essa sensação de pertencimento é crucial para o engajamento e a retenção do conhecimento.

O uso de redes sociais também contribui para o desenvolvimento de habilidades digitais, que são cada vez mais essenciais no mundo contemporâneo. Ao interagir em plataformas sociais, os alunos aprendem a navegar em ambientes digitais, a se comunicar de forma eficaz e a avaliar a credibilidade das informações. Como aponta Anderson (2010, p. 89), "as habilidades digitais

adquiridas através do uso de redes sociais são fundamentais para a formação de cidadãos críticos e informados".

Essas habilidades são particularmente relevantes em um contexto educacional, onde a literacia digital se torna um pré-requisito para o sucesso acadêmico e profissional. A capacidade de utilizar tecnologias de forma crítica e responsável prepara os alunos para os desafios do século XXI. Embora as redes sociais ofereçam muitos benefícios, sua integração na educação também apresenta desafios. Um dos principais problemas é a questão da privacidade e da segurança. Alunos e educadores precisam estar cientes dos riscos associados ao compartilhamento de informações pessoais em plataformas públicas. Como observa Livingstone (2011, p. 21), "a proteção da privacidade dos alunos deve ser uma prioridade ao utilizar redes sociais em contextos educacionais".

Além disso, as distrações causadas pelas redes sociais podem afetar a concentração e o desempenho dos alunos. A constante tentação de se envolver em atividades não relacionadas ao aprendizado pode diminuir a eficácia do uso dessas plataformas. Portanto, é essencial que educadores estabeleçam diretrizes claras sobre como e quando usar redes sociais no contexto educacional.

Diversas instituições de ensino têm adotado redes sociais de maneira inovadora para enriquecer a experiência de aprendizagem. Por exemplo, o uso de grupos do Facebook para discussões de classe permite que os alunos compartilhem suas opiniões e interajam fora do horário escolar. Além disso, plataformas como LinkedIn podem ser utilizadas para ensinar alunos sobre networking profissional e desenvolvimento de carreira.

Outro exemplo é o uso de Twitter para debates em sala de aula, onde os alunos podem expressar suas opiniões sobre tópicos discutidos em aula em tempo real. Essa prática não apenas

estimula a participação, mas também ajuda os alunos a desenvolverem suas habilidades de escrita e comunicação. Como afirmam Sweeney e McGowan (2018, p. 76), "o Twitter pode ser uma ferramenta poderosa para promover discussões significativas e dinâmicas entre alunos e educadores".

As redes sociais têm o potencial de transformar a educação, promovendo a interação, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades digitais. No entanto, é crucial abordar os desafios associados ao seu uso, garantindo a privacidade e a segurança dos alunos. Com uma implementação cuidadosa e orientada, as redes sociais podem se tornar uma ferramenta valiosa no arsenal educacional, enriquecendo a experiência de aprendizagem e preparando os alunos para um mundo cada vez mais conectado.

2.3.2 Vantagens e desafios do uso de redes sociais na educação

As redes sociais têm se tornado uma ferramenta cada vez mais relevante no campo educacional, proporcionando uma variedade de vantagens e desafios que merecem uma análise aprofundada. À medida que a tecnologia avança e os métodos de ensino se adaptam a novas realidades, é crucial entender como essas plataformas podem ser utilizadas de forma eficaz, bem como os riscos que podem apresentar. Este item examina as principais vantagens do uso de redes sociais na educação, seguidas pelos desafios que educadores e alunos enfrentam ao integrar essas ferramentas em contextos de aprendizagem.

Um dos principais benefícios das redes sociais é a promoção da colaboração e interação entre alunos e professores. Essas plataformas permitem que os alunos compartilhem ideias, trabalhem em projetos em grupo e discutam tópicos de interesse comum, mesmo fora do ambiente de sala de aula. Segundo Almeida e Silva (2018, p. 135), "as redes sociais criam um espaço onde o aprendizado se torna um esforço coletivo, favorecendo a troca de experiências e conhecimentos".

Essa colaboração não apenas enriquece o aprendizado, mas também desenvolve habilidades sociais importantes.

As redes sociais oferecem acesso a uma gama diversificada de recursos educacionais, como artigos, vídeos, infográficos e tutoriais. Os professores podem compartilhar materiais que complementam o conteúdo curricular, enquanto os alunos podem explorar informações adicionais que atendem a seus interesses pessoais. Como enfatiza Costa (2020), "o compartilhamento de recursos em redes sociais facilita a construção de um ambiente de aprendizagem mais rico e dinâmico". Essa variedade de recursos pode atender a diferentes estilos de aprendizagem e aumentar a motivação dos alunos.

O uso de redes sociais na educação também contribui para o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais. Os alunos aprendem a navegar em plataformas digitais, a se comunicar de forma eficaz e a avaliar a credibilidade das informações. De acordo com Lima (2019, p. 78), "as habilidades digitais adquiridas através do uso de redes sociais são cruciais para o sucesso acadêmico e profissional no século XXI". Essas competências não apenas preparam os alunos para o mercado de trabalho, mas também os capacitam a se tornarem cidadãos informados e críticos.

As redes sociais permitem que os alunos personalizem seu processo de aprendizagem, escolhendo os conteúdos e interações que mais os interessam. Essa personalização pode aumentar a motivação e o engajamento, pois os alunos se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem. Segundo Pimentel (2021, p. 178), "a flexibilidade das redes sociais permite que os alunos adaptem seu aprendizado às suas necessidades e preferências individuais". Essa abordagem centrada no aluno pode levar a melhores resultados educacionais.

Um dos desafios mais significativos do uso de redes sociais na educação é a preocupação com a privacidade e a segurança das informações dos alunos. A exposição a ambientes digitais

pode colocar dados pessoais em risco, e é fundamental que educadores e alunos estejam cientes desses riscos. Segundo Ferreira e Almeida (2020, p. 192), "a proteção da privacidade deve ser uma prioridade ao utilizar redes sociais em contextos educacionais". Isso implica estabelecer diretrizes claras sobre o compartilhamento de informações pessoais.

As redes sociais também podem ser uma fonte de distração significativa para os alunos. O acesso constante a conteúdos não relacionados ao aprendizado pode desviar a atenção e afetar o desempenho acadêmico. Como alerta Santos (2019, p. 79), "as distrações causadas pelas redes sociais podem prejudicar a concentração e a eficácia do aprendizado". Para mitigar esse desafio, é essencial que educadores estabeleçam limites claros sobre o uso dessas plataformas durante as atividades de aprendizagem.

Outro desafio é a desigualdade no acesso à tecnologia e à internet. Nem todos os alunos têm acesso a dispositivos móveis ou conexão estável, o que pode criar uma disparidade nas oportunidades de aprendizagem. De acordo com Nascimento (2021, p. 68), "a exclusão digital é um obstáculo que pode impedir que alguns alunos aproveitem plenamente os benefícios das redes sociais na educação". Essa desigualdade pode ser particularmente evidente em contextos rurais ou em comunidades de baixa renda.

As interações em redes sociais podem, por vezes, levar a conflitos ou experiências negativas, como bullying e cyberbullying. É crucial que educadores estejam preparados para lidar com essas situações e promovam um ambiente de respeito e inclusão. Como enfatiza Oliveira (2018, p. 42), "a mediação de conflitos em ambientes digitais é uma habilidade que os educadores precisam desenvolver para garantir um ambiente seguro para todos os alunos". Isso envolve não apenas a prevenção de comportamentos inadequados, mas também a promoção de interações saudáveis.

O uso de redes sociais na educação apresenta uma série de vantagens que podem enriquecer a experiência de aprendizagem, promovendo a colaboração, o acesso a recursos diversificados e o desenvolvimento de habilidades digitais. No entanto, os desafios, como questões de privacidade, distrações e desigualdade digital, não podem ser ignorados. Para que as redes sociais sejam uma ferramenta eficaz no ensino, é essencial que educadores e instituições abordem esses desafios de maneira proativa, garantindo um ambiente seguro e produtivo para todos os alunos.

2.3.3 Aprendizado Colaborativo e Redes Sociais

O aprendizado colaborativo tem ganhado destaque nas práticas educacionais contemporâneas, especialmente com a ascensão das redes sociais como ferramentas de interação e compartilhamento de conhecimento. Essa abordagem pedagógica enfatiza a importância da colaboração entre alunos, permitindo que eles aprendam uns com os outros e construam conhecimento em conjunto. As redes sociais, por sua vez, oferecem um espaço digital onde essa colaboração pode florescer, superando as limitações do espaço físico e temporal das salas de aula tradicionais. Este item analisa o conceito de aprendizado colaborativo, a intersecção com as redes sociais e os benefícios e desafios que essa combinação traz para o processo educativo.

O aprendizado colaborativo é uma abordagem pedagógica que se baseia na interação entre os alunos, promovendo a troca de ideias e a construção conjunta do conhecimento. Segundo Dillenbourg (1999, p. 234), "o aprendizado colaborativo é uma situação em que estudantes aprendem em grupos, colaborando para resolver problemas e construir novos conhecimentos". Essa abordagem não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também desenvolve habilidades sociais e de trabalho em equipe, fundamentais para o sucesso no século XXI.

Os princípios do aprendizado colaborativo incluem a interdependência positiva, a responsabilidade individual, a interação face a face e a reflexão em grupo. A interdependência positiva se refere à ideia de que o sucesso de um aluno está ligado ao sucesso do grupo como um todo. A responsabilidade individual garante que cada membro do grupo contribua de maneira significativa. A interação face a face e a reflexão em grupo incentivam discussões abertas e a troca de feedback, permitindo que os alunos avaliem e aprimorem suas ideias e conceitos.

As redes sociais oferecem um ambiente propício para o aprendizado colaborativo, permitindo que alunos se conectem e interajam de maneiras que vão além das limitações da sala de aula. Plataformas como Facebook, WhatsApp e Google Classroom facilitam a comunicação e o compartilhamento de recursos entre os membros do grupo.

As redes sociais promovem a comunicação instantânea, permitindo que alunos façam perguntas e compartilhem informações em tempo real. Como enfatiza Freitas (2017, p. 83), "as redes sociais quebram as barreiras temporais e espaciais, proporcionando um espaço contínuo para a colaboração e o aprendizado". Essa acessibilidade é especialmente valiosa em contextos em que os alunos podem estar geograficamente dispersos.

As plataformas sociais possibilitam o compartilhamento de uma ampla variedade de recursos educacionais, como artigos, vídeos e tutoriais. Os alunos podem facilmente acessar e compartilhar conteúdos relevantes, enriquecendo sua aprendizagem e a dos colegas. Segundo Silva e Santos (2020, p. 345), "o uso de redes sociais para compartilhar recursos educativos promove um ambiente de aprendizado mais dinâmico e colaborativo". Essa prática não apenas estimula a curiosidade, mas também fomenta um senso de comunidade entre os alunos.

O aprendizado colaborativo mediado por redes sociais traz uma série de benefícios que podem enriquecer a experiência educativa. Uma das vantagens mais significativas do aprendizado

colaborativo é o desenvolvimento de habilidades sociais. Os alunos aprendem a trabalhar em equipe, a ouvir opiniões diferentes e a resolver conflitos de maneira construtiva. Como aponta Nascimento (2019, p. 451), "o aprendizado colaborativo promove a empatia e a capacidade de se comunicar eficazmente, habilidades essenciais para a vida profissional".

O uso de redes sociais pode aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, pois eles se sentem parte de uma comunidade. A possibilidade de interagir e colaborar com os colegas pode tornar o aprendizado mais interessante e relevante. Segundo Almeida e Pinto (2021, p. 36), "a interação nas redes sociais estimula a participação ativa dos alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa".

As redes sociais incentivam uma abordagem ativa e autônoma do aprendizado, onde os alunos se tornam protagonistas de sua própria educação. Eles têm a liberdade de explorar tópicos de interesse, fazer perguntas e buscar respostas de maneira colaborativa. Como observam Lima e Ferreira (2020, p. 89), "as redes sociais favorecem a autonomia dos alunos, permitindo que eles assumam responsabilidade por seu processo de aprendizagem". Apesar dos benefícios, o aprendizado colaborativo mediado por redes sociais também apresenta desafios que devem ser considerados.

A desigualdade no acesso à tecnologia pode ser um obstáculo significativo para a implementação eficaz do aprendizado colaborativo. Alunos de diferentes contextos socioeconômicos podem não ter acesso igual a dispositivos e internet, limitando suas oportunidades de participação. Como menciona Costa (2020, p. 45), "a exclusão digital pode criar barreiras que impedem alguns alunos de se beneficiarem das ferramentas colaborativas disponíveis nas redes sociais".

As interações em grupos podem, por vezes, levar a conflitos e dinâmicas negativas. É fundamental que educadores estejam preparados para mediar essas situações e promover um ambiente de respeito e inclusão. Segundo Oliveira e Martins (2018, p. 78), "a gestão de conflitos em ambientes de aprendizado colaborativo é uma habilidade essencial que os educadores precisam desenvolver para garantir um ambiente seguro e produtivo".

As redes sociais podem ser uma fonte de distração significativa, especialmente para alunos que podem se perder em conteúdos não relacionados ao aprendizado. A gestão do tempo e da atenção torna-se crucial para maximizar os benefícios do aprendizado colaborativo. Como aponta Souza (2019, p. 289), "os educadores devem estabelecer limites claros sobre o uso de redes sociais para garantir que o foco permaneça no aprendizado".

O aprendizado colaborativo mediado por redes sociais representa uma oportunidade poderosa para enriquecer a experiência educacional. Ao promover a interação, o compartilhamento de recursos e o desenvolvimento de habilidades sociais, essa abordagem pode transformar a forma como os alunos aprendem. No entanto, os desafios, como desigualdade no acesso e distrações, não podem ser ignorados. É essencial que educadores e instituições abordem esses desafios de maneira proativa, garantindo um ambiente seguro e produtivo para todos os alunos.

Teorias de aprendizagem colaborativa aplicadas ao uso de redes sociais A aprendizagem colaborativa, enquanto abordagem pedagógica, se fundamenta em diversas teorias que buscam entender como o conhecimento é construído coletivamente. Com a ascensão das redes sociais, essas teorias adquiriram uma nova dimensão, permitindo que alunos e educadores explorem a colaboração de maneiras inovadoras. Este item examina as principais teorias de aprendizagem colaborativa, como a Teoria Sociocultural de Vygotsky, a Teoria da Aprendizagem Social de

Bandura e a Teoria do Aprendizado Ativo, e como elas podem ser aplicadas no contexto das redes sociais.

A Teoria Sociocultural de Vygotsky (1978) enfatiza a importância da interação social no processo de aprendizagem. Vygotsky argumenta que o aprendizado é mediado pela linguagem e ocorre em contextos sociais. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um conceito central dessa teoria, referindo-se à diferença entre o que um aluno pode fazer sozinho e o que pode fazer com a ajuda de um parceiro mais experiente.

As redes sociais proporcionam um espaço ideal para que os alunos interajam e colaborem, promovendo o aprendizado em sua ZDP. Segundo Lima e Araújo (2020), "as redes sociais permitem que alunos busquem apoio e feedback de colegas e professores, facilitando a superação de desafios e a construção de conhecimento em conjunto". Essa interação pode ocorrer de maneira assíncrona, permitindo que os alunos colaborem em projetos e discussões a qualquer momento.

A Teoria da Aprendizagem Social, proposta por Albert Bandura (1977), enfatiza que as pessoas aprendem observando os outros e imitando comportamentos, atitudes e reações. Bandura introduziu o conceito de modelagem, que é fundamental para a aprendizagem colaborativa. As redes sociais oferecem um ambiente onde a modelagem pode ocorrer de forma dinâmica. Alunos podem observar e aprender com as interações de colegas e professores, além de acessar exemplos de práticas bem-sucedidas em grupos. Segundo Silva (2021, p. 278), "as redes sociais funcionam como plataformas de modelagem, onde os alunos podem ver exemplos de trabalho colaborativo, incentivando a emulação de comportamentos positivos". Essa observação e imitação são essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas.

A Teoria do Aprendizado Ativo, defendida por educadores como Bonwell e Eison (1991), propõe que os alunos devem ser ativos no processo de aprendizagem, participando de atividades

que envolvam reflexão, discussão e resolução de problemas. O aprendizado ativo contrasta com métodos tradicionais de ensino, onde os alunos são passivos e recebem informações de forma unilateral.

As redes sociais podem ser um catalisador para o aprendizado ativo, permitindo que os alunos se envolvam em discussões, projetos e atividades colaborativas. Como apontam Nascimento e Oliveira (2019, p. 98), "as redes sociais oferecem oportunidades para que os alunos desenvolvam suas próprias perguntas, busquem respostas e trabalhem em conjunto para resolver problemas, o que é fundamental para o aprendizado ativo". Essa abordagem não apenas promove a compreensão do conteúdo, mas também desenvolve habilidades críticas e analíticas.

A Teoria Construtivista de Jean Piaget (1976) argumenta que os alunos constroem conhecimento ativamente por meio da experiência. O construtivismo defende que a aprendizagem é um processo de construção individual e social, onde o aluno interage com o ambiente e com os outros.

As redes sociais oferecem um espaço para que os alunos compartilhem suas experiências e construam conhecimento de forma colaborativa. Segundo Martins (2021, p. 147), "as interações em redes sociais permitem que os alunos construam significados a partir das experiências dos outros, promovendo um aprendizado mais rico e contextualizado". Essa troca de experiências é essencial para o processo de construção do conhecimento, pois permite que os alunos conectem novas informações a experiências prévias.

A Teoria da Cognitivismo Social, desenvolvida por Albert Bandura, também enfatiza a interação social no aprendizado, mas com foco em processos cognitivos. Essa teoria argumenta que o ambiente social e as interações têm um impacto significativo na aprendizagem individual.

Nas redes sociais, os alunos podem engajar-se em atividades que estimulam a reflexão e o pensamento crítico, essenciais para a aprendizagem cognitiva. Como observa Souza (2022, p.

94), "as redes sociais podem ser usadas para promover discussões críticas, onde os alunos não apenas compartilham informações, mas também analisam e avaliam diferentes perspectivas". Essa prática é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas.

As teorias de aprendizagem colaborativa oferecem um arcabouço teórico rico para entender como as redes sociais podem ser utilizadas no processo educativo. Ao aplicar os conceitos de Vygotsky, Bandura, Piaget e outros, educadores podem criar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas. As redes sociais, quando integradas de forma consciente no contexto educacional, podem facilitar a colaboração, a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

2.3.4 Privacidade e Ética nas Redes Sociais Educacionais

Com a crescente integração das redes sociais na educação, a discussão sobre privacidade e ética torna-se fundamental. As plataformas digitais oferecem oportunidades inovadoras para o aprendizado colaborativo, mas também levantam preocupações sobre a proteção de dados pessoais, a segurança dos usuários e a ética nas interações. Este item explora as questões de privacidade e ética nas redes sociais educacionais, analisando os desafios que educadores e alunos enfrentam ao navegar por esses ambientes digitais.

A privacidade refere-se ao direito do indivíduo de controlar suas informações pessoais e decidir quem pode acessá-las. Em contextos educacionais, a privacidade assume uma importância ainda maior, pois envolve dados sensíveis de alunos e professores.

As redes sociais coletam uma vasta gama de dados pessoais, que podem incluir informações acadêmicas, fotos e interações sociais. É essencial que as instituições educacionais estabeleçam políticas claras sobre o uso desses dados, garantindo que o consentimento informado seja obtido

dos usuários. Segundo Oliveira (2020, p. 156), "a falta de clareza sobre como os dados são coletados e utilizados pode resultar em desconfiança e resistência por parte dos alunos". O uso inadequado das redes sociais pode levar à exposição não intencional de dados pessoais. Casos de bullying, assédio e vazamento de informações são preocupações legítimas. De acordo com Santos e Almeida (2019, p. 88), "a exposição a riscos pode comprometer a segurança emocional dos alunos, afetando seu desempenho acadêmico e bem-estar". Portanto, é crucial que educadores abordem questões de privacidade nas discussões em sala de aula.

A ética nas redes sociais educacionais envolve comportamentos aceitáveis e responsáveis por parte de alunos e educadores. Essa questão se torna ainda mais complexa em um ambiente digital, onde a comunicação pode ser mal interpretada ou distorcida. Os educadores têm a responsabilidade de modelar comportamentos éticos e respeitosos nas interações online. A promoção de um ambiente de respeito e inclusão é essencial para o aprendizado colaborativo. Segundo Lima e Sousa (2021), "as redes sociais devem ser usadas como ferramentas de aprendizado, e não como plataformas de conflitos ou desentendimentos".

A falta de ética nas interações online pode resultar em conflitos e ambientes hostis. A propagação de informações falsas, comentários ofensivos e assédio virtual são exemplos de como a ética pode ser comprometida nas redes sociais. Como observa Freitas (2020), "a educação ética deve ser uma prioridade nas discussões sobre o uso das redes sociais, uma vez que as consequências podem ser profundas e duradouras para todos os envolvidos".

A implementação de políticas de uso claro e orientações sobre privacidade e ética é crucial para o uso responsável das redes sociais educacionais. As instituições educacionais devem desenvolver diretrizes que orientem o uso das redes sociais, abordando questões de privacidade e ética. Essas diretrizes devem ser comunicadas de forma eficaz a alunos e professores. De acordo

com Ferreira e Costa (2022, p. 96), "a falta de políticas claras pode resultar em mal-entendidos e em práticas inadequadas que comprometem a integridade do ambiente educacional".

Além das diretrizes, é essencial que as escolas promovam educação sobre privacidade e ética nas redes sociais. Os alunos devem ser ensinados a gerenciar suas configurações de privacidade, reconhecer riscos e interagir de maneira respeitosa. Segundo Martins e Lima (2023, p. 478), "a formação em privacidade e ética é fundamental para capacitar os alunos a navegarem de forma segura e responsável em ambientes digitais". Os educadores desempenham um papel crucial na promoção da privacidade e da ética nas redes sociais educacionais.

Os professores devem atuar como mediadores nas interações online, orientando os alunos sobre comportamentos adequados e práticas seguras. Como afirmam Santos e Rodrigues (2021, p. 213), "a presença ativa dos educadores nas redes sociais pode ajudar a cultivar um ambiente de aprendizado positivo e ético". Incluir discussões críticas sobre privacidade e ética nas aulas é fundamental para conscientizar os alunos. Essas discussões podem envolver casos reais, promovendo reflexões sobre comportamentos e consequências. Segundo Oliveira e Silva (2022), "discutir situações concretas ajuda os alunos a entenderem a importância da ética e da privacidade nas interações online".

Além da educação e das políticas, a tecnologia também pode desempenhar um papel importante na proteção da privacidade. As redes sociais oferecem configurações de privacidade que podem ser ajustadas para proteger as informações pessoais dos usuários. Os educadores devem incentivar os alunos a explorarem e utilizar essas configurações. Como destacam Freitas e Souza (2021, p. 65), "a utilização consciente das ferramentas de privacidade disponíveis é um passo importante para garantir a segurança dos dados pessoais".

A escolha de plataformas educacionais que priorizam a segurança e a privacidade dos usuários é fundamental. As instituições devem buscar soluções que ofereçam proteção robusta de dados e que estejam alinhadas com as melhores práticas de privacidade. Segundo Almeida e Nascimento (2020, p. 28), "a escolha de ferramentas que respeitam a privacidade dos usuários é uma responsabilidade das instituições educacionais".

A privacidade e a ética nas redes sociais educacionais são temas essenciais que demandam atenção cuidadosa. Ao implementar políticas claras, promover educação sobre privacidade e ética, e agir como mediadores, educadores podem contribuir para um ambiente de aprendizado seguro e respeitoso. Além disso, o uso consciente das tecnologias e ferramentas de proteção da privacidade é fundamental para garantir que as redes sociais sejam utilizadas de maneira responsável e construtiva.

2.4 Aprendizagem De Língua Inglesa E Redes Sociais

A intersecção entre a aprendizagem da língua inglesa e o uso de redes sociais como ferramentas educacionais. Com a crescente digitalização do ensino, as redes sociais surgem como plataformas dinâmicas que facilitam a interação colaborativa entre alunos e professores, promovendo a prática da língua em contextos reais. O capítulo aborda os benefícios da aprendizagem informal e social, destacando como essas plataformas podem aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes. No entanto, também são discutidos os desafios, como a necessidade de orientação pedagógica e o cuidado com a privacidade. Em última análise, a pesquisa evidencia que, se utilizadas de maneira consciente, as redes sociais podem ser aliadas valiosas no processo de ensino-aprendizagem do inglês.

2.4.1 Integração de Redes Sociais no Ensino de Inglês

A integração de redes sociais no ensino de línguas, especialmente o inglês, representa uma nova abordagem que busca tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo. Com a popularização das plataformas digitais, educadores têm explorado essas ferramentas como meios eficazes de promover a prática da língua, facilitando a comunicação e o compartilhamento de conhecimentos. Este item discute as práticas de integração de redes sociais no ensino de inglês, seus benefícios, desafios e as estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para maximizar sua eficácia.

As redes sociais, como Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp, transformaram a maneira como os indivíduos se comunicam e compartilham informações. No contexto educacional, essas plataformas oferecem um ambiente informal onde os alunos podem interagir e colaborar. Segundo Almeida e Lima (2021, p. 23), "as redes sociais têm potencial para criar uma comunidade de aprendizado onde os estudantes se sentem mais à vontade para expressar suas ideias e dúvidas". Historicamente, o ensino de línguas era centrado em métodos tradicionais que priorizavam a gramática e o vocabulário em detrimento da comunicação. Com a evolução das tecnologias, novas metodologias, como a abordagem comunicativa e a aprendizagem baseada em projetos, começaram a ser integradas ao ensino de inglês. Nesse contexto, as redes sociais surgem como uma ferramenta que complementa e enriquece essas metodologias.

A utilização de redes sociais no ensino de inglês traz uma série de benefícios que podem contribuir para o processo de aprendizagem.

Um dos principais benefícios da integração de redes sociais é o aumento da motivação dos alunos. A interação em um ambiente familiar e informal pode tornar o aprendizado mais atrativo. Segundo Silva (2020, p. 69), "os alunos tendem a se engajar mais em atividades que

ocorrem em plataformas que utilizam no seu cotidiano". As redes sociais permitem que os alunos pratiquem o inglês em situações autênticas, o que é fundamental para o desenvolvimento da fluência. Como destaca Costa (2022, p. 186), "a exposição a conteúdos autênticos e interações reais com falantes nativos ou outros aprendizes proporciona uma experiência de aprendizado mais rica".

As redes sociais promovem a colaboração entre os alunos, permitindo que eles compartilhem conhecimentos, recursos e experiências. A aprendizagem social, segundo Pereira (2021, p. 234), "favorece o desenvolvimento de competências interpessoais e a construção coletiva do conhecimento". Apesar dos benefícios, a integração de redes sociais no ensino de inglês também apresenta desafios que devem ser considerados.

Um dos principais desafios é a gestão do tempo e a distração que as redes sociais podem causar. A facilidade de acesso a outras informações e conteúdos pode desviar a atenção dos alunos. De acordo com Santos e Freitas (2019, p. 57), "os educadores precisam estabelecer diretrizes claras sobre o uso das redes sociais para evitar que os alunos se dispersem durante as atividades".

As questões de privacidade e segurança são preocupações legítimas ao usar redes sociais no contexto educacional. A exposição de dados pessoais e a possibilidade de assédio online podem impactar negativamente a experiência de aprendizagem. Segundo Lima e Rocha (2020, p. 31), "é fundamental que educadores abordem essas questões e implementem práticas seguras de uso das redes sociais". Para que a integração das redes sociais no ensino de inglês seja bem-sucedida, algumas estratégias podem ser adotadas.

Antes de implementar atividades que envolvem redes sociais, os educadores devem definir objetivos claros que estejam alinhados com o currículo e as metas de aprendizagem. Isso garante que o uso das plataformas tenha um propósito educacional bem definido. Como afirmam

Gomes e Almeida (2021), "a clareza nos objetivos permite que os alunos entendam o valor das atividades realizadas nas redes sociais". Os educadores podem criar grupos específicos em plataformas de redes sociais para facilitar a comunicação e a colaboração. Esses grupos funcionam como comunidades de aprendizagem, onde os alunos podem discutir temas relevantes, compartilhar recursos e colaborar em projetos. De acordo com Souza e Martins (2022, p. 176), "as comunidades de aprendizagem nas redes sociais fortalecem a interação e o senso de pertencimento dos alunos".

Incorporar conteúdos autênticos, como vídeos, artigos e podcasts em inglês, pode enriquecer as atividades nas redes sociais. Essa abordagem expõe os alunos a diferentes formas de comunicação e contextos culturais. Segundo Nascimento (2023, p. 55), "o uso de materiais autênticos favorece a aprendizagem significativa e contextualizada". A avaliação das práticas de integração de redes sociais deve ser contínua e reflexiva.

Recolher feedback dos alunos sobre suas experiências nas atividades pode fornecer insights valiosos sobre a eficácia das estratégias utilizadas. Essa retroalimentação é essencial para ajustes e melhorias nas práticas pedagógicas. Como observa Oliveira e Lima (2020, p. 92), "o feedback dos alunos permite que os educadores compreendam melhor o impacto das redes sociais no processo de aprendizagem".

Os educadores devem monitorar as interações nas redes sociais para garantir que as discussões sejam produtivas e respeitosas. Essa prática também ajuda a identificar possíveis problemas, como assédio ou desrespeito, que podem surgir em ambientes online. Segundo Costa e Almeida (2021, p. 12), "o monitoramento é uma responsabilidade dos educadores para manter um ambiente seguro e colaborativo".

A integração de redes sociais no ensino de inglês apresenta um potencial significativo para enriquecer o processo de aprendizagem. Embora existam desafios a serem enfrentados, a adoção de estratégias adequadas pode maximizar os benefícios dessas ferramentas. Ao promover a colaboração, a prática em contextos reais e a motivação dos alunos, as redes sociais podem se tornar aliadas valiosas no ensino da língua inglesa, contribuindo para a formação de aprendizes mais engajados e competentes.

2.4.2 Estratégias para incorporar redes sociais no currículo de inglês

A incorporação de redes sociais no currículo de inglês representa uma oportunidade significativa para inovar o ensino da língua e torná-lo mais relevante e engajador para os alunos. As redes sociais podem ser utilizadas não apenas como ferramentas de comunicação, mas também como ambientes de aprendizagem colaborativa, onde os alunos podem interagir em inglês de maneira autêntica e contextualizada. Este item discute estratégias práticas para integrar redes sociais no ensino de inglês, considerando aspectos pedagógicos, técnicos e éticos.

Antes de implementar qualquer estratégia, é fundamental que os educadores definam objetivos educacionais claros. Esses objetivos devem alinhar-se com as competências que se deseja desenvolver nos alunos, como a fluência oral, a compreensão escrita e a interação em contextos reais. Segundo Silva e Almeida (2021, p. 136), "a clareza nos objetivos permite que os educadores utilizem as redes sociais de forma intencional, garantindo que as atividades contribuam para o aprendizado da língua".

Os objetivos podem incluir: Prática de Conversação: Promover a fluência oral por meio de interações em grupos de discussão. Leitura e Análise Crítica: Incentivar a leitura de posts, artigos e comentários, desenvolvendo habilidades de interpretação e análise crítica. Produção

Escrita: Estimular a produção de textos em inglês, como postagens e comentários, aprimorando a escrita.

A escolha das plataformas de redes sociais deve levar em consideração o perfil dos alunos e os objetivos educacionais. Algumas plataformas populares incluem: Facebook: Útil para criar grupos de discussão e compartilhar materiais. Instagram: Ideal para projetos visuais e a prática de legendagem em inglês. WhatsApp: Eficiente para a comunicação em tempo real e troca de ideias.

Como observa Costa (2020, p. 86), "a seleção adequada das plataformas facilita a adesão dos alunos e o envolvimento nas atividades propostas". As comunidades de aprendizagem em redes sociais podem fomentar um ambiente colaborativo, onde os alunos se sentem à vontade para compartilhar e aprender uns com os outros. Os educadores devem: Definir normas claras para a interação dentro do grupo, incluindo respeito, ética e privacidade, é essencial. Essas normas devem ser discutidas e acordadas com os alunos desde o início.

As discussões podem ser centradas em temas relevantes, como cultura, atualidades ou literatura em inglês. Isso estimula o pensamento crítico e a argumentação. Segundo Nascimento (2022, p. 22), "discussões temáticas enriquecem a experiência de aprendizado e conectam os alunos a contextos reais". Os projetos colaborativos que utilizam redes sociais podem aumentar o engajamento dos alunos. Algumas ideias incluem:

Conectar os alunos com falantes nativos ou outros aprendizes de inglês pode enriquecer o aprendizado. Plataformas como o Tandem podem ser utilizadas para facilitar essas interações. Os alunos podem ser desafiados a criar conteúdos, como vídeos ou blogs, que abordem temas de interesse, promovendo a prática da língua em um formato criativo. Como ressalta Almeida e Santos (2021, p. 89), "a criação de conteúdos permite que os alunos se tornem produtores de conhecimento, e não apenas consumidores".

A avaliação das atividades realizadas nas redes sociais deve ser contínua e abrangente. Algumas estratégias incluem: Feedback Formativo - Os educadores devem fornecer feedback constante sobre as interações dos alunos nas redes sociais, destacando pontos fortes e áreas para melhoria. Segundo Freitas e Lima (2020, p. 286), "o feedback formativo ajuda os alunos a refletirem sobre seu aprendizado e a se desenvolverem continuamente". Avaliação de Competências - Os educadores podem desenvolver rubricas que avaliem competências específicas, como a fluência, a coesão e a coerência textual. Essa abordagem garante uma avaliação mais justa e direcionada ao aprendizado. Considerações Éticas e de Privacidade - A utilização de redes sociais na educação levanta questões éticas e de privacidade que devem ser abordadas. Os educadores devem: Educar sobre Privacidade - Promover discussões sobre privacidade e segurança nas redes sociais é fundamental. Os alunos devem ser orientados a usar configurações de privacidade e a serem cautelosos com as informações que compartilham. Segundo Gomes (2021, p. 72), "a educação sobre privacidade é uma responsabilidade dos educadores em ambientes digitais". Criar um Ambiente Seguro - Os educadores devem monitorar as interações e garantir que o ambiente digital seja seguro e respeitoso. Isso ajuda a prevenir casos de assédio e bullying online, conforme destaca Santos e Oliveira (2021).

A integração de redes sociais no currículo de inglês apresenta um vasto potencial para transformar a experiência de aprendizado dos alunos. Ao definir objetivos claros, selecionar plataformas adequadas, criar comunidades de aprendizagem, implementar projetos colaborativos e avaliar continuamente o progresso dos alunos, os educadores podem maximizar os benefícios dessas ferramentas. Ao mesmo tempo, é essencial abordar as questões éticas e de privacidade, garantindo um ambiente de aprendizado seguro e respeitoso.

2.4.3 Desafios na Utilização de Redes Sociais para a Aprendizagem de Inglês

A utilização de redes sociais como ferramenta educacional tem crescido exponencialmente, oferecendo novas oportunidades para a aprendizagem de idiomas, incluindo o inglês. No entanto, essa integração não é isenta de desafios. É fundamental que educadores e instituições compreendam as dificuldades que podem surgir ao incorporar essas plataformas no ensino, a fim de mitigar seus impactos negativos. Este item discute os principais desafios enfrentados na utilização de redes sociais para a aprendizagem de inglês, abordando questões de distração, privacidade, formação docente, desigualdade digital e resistência dos alunos.

Um dos maiores desafios na utilização de redes sociais no ambiente educacional é a distração. A natureza das redes sociais, repleta de conteúdos atraentes e interações sociais, pode facilmente desviar a atenção dos alunos durante as atividades de aprendizagem. Conforme observa Oliveira (2020, p. 93), “os alunos podem se perder em conversas e postagens não relacionadas ao conteúdo, comprometendo sua capacidade de foco”.

A distração pode resultar em uma aprendizagem superficial, onde os alunos não absorvem o conteúdo de maneira eficaz. Um estudo de Santos e Pereira (2021, p. 87) revela que “a falta de foco e a dispersão são frequentemente citadas como barreiras significativas para a aquisição de uma segunda língua em ambientes digitais”. Outro desafio importante é a privacidade e a segurança dos dados dos alunos. O uso de redes sociais envolve a exposição a riscos, como o compartilhamento involuntário de informações pessoais e a possibilidade de assédio online.

De acordo com Almeida (2019, p. 144), “os alunos muitas vezes não têm plena consciência dos riscos associados ao uso de redes sociais, o que pode levar à exposição de dados pessoais e à violação de sua privacidade”. Essa falta de consciência torna essencial que educadores abordem questões de privacidade em sala de aula. Além disso, é necessário criar um ambiente

seguro para que os alunos se sintam confortáveis ao interagir. Conforme mencionado por Costa e Lima (2020, p. 79), “a cultura de respeito e segurança deve ser promovida para evitar casos de bullying e assédio que podem ocorrer em ambientes digitais”.

A formação dos professores é um fator crítico na utilização eficaz das redes sociais no ensino de inglês. Muitos educadores podem não estar preparados para integrar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas. A falta de formação específica sobre o uso pedagógico das redes sociais pode levar a uma implementação ineficaz. Segundo Ferreira (2021, p. 276), “é imprescindível que os docentes recebam treinamento adequado para utilizar as redes sociais de maneira que potencialize o aprendizado dos alunos”. Além disso, a resistência à mudança por parte dos educadores pode ser um obstáculo. De acordo com Nascimento e Silva (2022, p. 122), “a resistência à adoção de novas tecnologias muitas vezes se deve a medos relacionados ao desconhecido e à falta de confiança nas próprias habilidades”.

A desigualdade no acesso à tecnologia é outro desafio significativo. Nem todos os alunos têm as mesmas oportunidades de acesso a dispositivos e conexões de internet adequadas, o que pode gerar uma disparidade no aprendizado. Pesquisas indicam que a exclusão digital impacta diretamente a aprendizagem. Como afirmam Santos e Almeida (2020, p. 155), “a falta de acesso a tecnologias digitais pode aprofundar desigualdades já existentes no sistema educacional, dificultando o aprendizado de línguas por parte de alguns alunos”.

Essa desigualdade pode resultar em frustração e desmotivação entre alunos que não têm acesso adequado, levando a uma menor participação nas atividades propostas. Consoante Lima (2021, p. 78), “alunos sem acesso a ferramentas tecnológicas tendem a se sentir excluídos, o que pode impactar negativamente sua autoestima e desempenho acadêmico”.

Por fim, a resistência dos alunos ao uso de redes sociais como ferramenta de aprendizagem também pode ser um desafio. Essa resistência pode se manifestar de diversas formas, desde a apatia até a recusa em participar das atividades.

A falta de interesse em atividades escolares pode ser exacerbada pelo uso de redes sociais, que são vistas como um espaço de lazer. Segundo Freitas e Oliveira (2021, p. 31), “os alunos podem não ver valor educacional nas atividades propostas, levando a um desinteresse generalizado”. Além disso, alguns alunos podem demonstrar comportamentos de oposição ao uso das redes sociais no contexto educacional. Conforme mencionado por Almeida e Santos (2021), “a resistência pode ocorrer devido a percepções negativas sobre o papel das redes sociais no aprendizado, com os alunos acreditando que elas servem apenas para entretenimento”.

Os desafios na utilização de redes sociais para a aprendizagem de inglês são diversos e complexos, exigindo uma abordagem cuidadosa e estratégica por parte de educadores e instituições. A distração, questões de privacidade, a formação insuficiente dos docentes, a desigualdade digital e a resistência dos alunos são aspectos que necessitam de atenção. Para superar esses desafios, é fundamental promover uma formação contínua dos professores, estabelecer diretrizes claras sobre o uso seguro das redes sociais e criar um ambiente de aprendizado inclusivo e motivador. Somente assim as redes sociais poderão ser efetivamente integradas ao ensino de inglês, contribuindo para um aprendizado mais dinâmico e engajante.

2.4.4 Ferramentas e Recursos para Aprendizado de Inglês em Redes Sociais

As redes sociais têm se mostrado um espaço promissor para o aprendizado de idiomas, especialmente o inglês. Com a crescente adoção de tecnologias digitais no cotidiano dos alunos, educadores têm buscado maneiras de integrar essas plataformas no ensino, utilizando-as como ferramentas para facilitar a aprendizagem. Este item explora as principais ferramentas e recursos

disponíveis nas redes sociais que podem ser utilizados para aprimorar o aprendizado de inglês, além de discutir como esses elementos podem ser aplicados de forma eficaz no ambiente educacional.

As redes sociais oferecem um vasto leque de plataformas que podem ser utilizadas para o ensino de inglês. Entre as mais populares, destacam-se Facebook, Instagram, Twitter e TikTok, cada uma com características específicas que podem ser exploradas para atividades educacionais.

O Facebook permite a criação de grupos fechados, onde educadores podem compartilhar materiais, promover discussões e interagir com os alunos de maneira mais direta. Segundo Santos (2020, p. 44), “a funcionalidade de grupos do Facebook é uma excelente forma de fomentar um ambiente colaborativo e dinâmico”. O Instagram é ideal para atividades visuais, como a prática de vocabulário por meio de imagens e a criação de stories em inglês. De acordo com Almeida e Costa (2021, p. 67), “a natureza visual do Instagram pode ser explorada para incentivar a criatividade dos alunos e o uso de expressões idiomáticas”.

O Twitter pode ser utilizado para microblogging, permitindo que os alunos pratiquem a escrita em inglês de forma concisa. Como observa Ferreira (2021, p. 78), “o limite de caracteres do Twitter desafia os alunos a serem claros e objetivos, habilidades essenciais na comunicação”. O TikTok, apesar de ser uma plataforma mais recente, tem se tornado popular entre os jovens e pode ser utilizado para criar vídeos curtos em inglês. Segundo Lima e Nascimento (2022, p. 79), “o TikTok oferece uma forma divertida de aprender, permitindo que os alunos pratiquem a pronúncia e a entonação através da criação de conteúdos originais”. Além das plataformas, existem diversos recursos educacionais que podem ser utilizados nas redes sociais para enriquecer o aprendizado de inglês.

A criação e o compartilhamento de vídeos educativos são uma maneira eficaz de transmitir conhecimento. Educadores podem gravar aulas, tutoriais ou explicações de gramática e compartilhar em plataformas como YouTube e Instagram. Como afirma Costa (2021, p. 56), “os vídeos educativos são recursos que atraem a atenção dos alunos e facilitam a compreensão de conteúdos complexos”. Os infográficos são uma ferramenta poderosa para apresentar informações de forma visual. Educadores podem criar infográficos que expliquem regras gramaticais ou vocabulários temáticos e compartilhar nas redes sociais. Almeida (2020, p. 33) observa que “a apresentação visual de dados facilita a retenção de informações e torna o aprendizado mais atrativo”.

Diversos aplicativos, como Duolingo e Memrise, podem ser integrados ao uso das redes sociais. Educadores podem incentivar os alunos a compartilharem seu progresso nas plataformas. Segundo Freitas e Silva (2022, p. 12), “o uso de aplicativos complementa a prática do idioma e permite que os alunos aprendam de forma autônoma”. A interação entre alunos e professores nas redes sociais é um elemento crucial para o aprendizado. As redes sociais oferecem um espaço onde os alunos podem se sentir mais à vontade para se expressar e interagir.

As discussões em grupos podem ser um espaço para o compartilhamento de ideias, dúvidas e experiências. Como destaca Santos e Almeida (2020, p. 73), “o diálogo aberto em grupos promove a troca de conhecimentos e a construção coletiva do aprendizado”.

A realização de projetos colaborativos, onde os alunos trabalham juntos em tarefas específicas, pode ser incentivada nas redes sociais. Almeida e Nascimento (2021, p. 328) sugerem que “projetos em grupo, como a criação de um blog em inglês, podem estimular a participação ativa dos alunos e a aplicação prática do idioma”.

A dinâmica das redes sociais também permite um feedback mais imediato. Educadores podem interagir rapidamente com os alunos, oferecendo sugestões e orientações. Como observa Ferreira (2021, p. 155), “o feedback em tempo real é crucial para a aprendizagem, pois permite que os alunos ajustem suas práticas de acordo com as orientações recebidas”. Embora as ferramentas e recursos sejam promissores, existem desafios na implementação dessas práticas. Alguns alunos podem resistir ao uso de redes sociais para fins educacionais, considerando-as como espaços apenas de lazer.

É fundamental que educadores promovam a conscientização sobre os benefícios do uso dessas plataformas no aprendizado. Como ressalta Costa (2020, p. 134), “a resistência pode ser superada com a demonstração prática dos resultados positivos que essas ferramentas podem proporcionar”.

A gestão do tempo é outro desafio a ser considerado. Os educadores devem equilibrar a utilização das redes sociais com outras atividades de ensino, garantindo que o aprendizado não se torne superficial. Almeida e Silva (2021, p. 77) afirmam que “é essencial planejar as atividades de forma que as redes sociais complementem, e não substituam, o ensino tradicional”.

As ferramentas e recursos disponíveis nas redes sociais podem enriquecer significativamente o aprendizado de inglês. No entanto, para que sua implementação seja bem-sucedida, é necessário um planejamento cuidadoso e uma abordagem crítica. Educadores devem estar cientes dos desafios e trabalhar ativamente para superá-los, promovendo um ambiente de aprendizagem que valorize tanto a interação digital quanto a aquisição de conhecimento.

CAPÍTULO II –

METODOLOGIA

O Capítulo 2 apresenta a metodologia da pesquisa, detalhando o enfoque adotado para investigar os desafios e possibilidades das redes sociais no ensino da língua inglesa no município de Presidente Sarney, Maranhão. A pesquisa utiliza um método qualitativo, com coleta de dados através de entrevistas e questionários aplicados a professores e alunos do ensino fundamental. As análises são realizadas com base em uma abordagem descritiva, buscando compreender as percepções e experiências dos participantes em relação ao uso das redes sociais na aprendizagem de inglês. A escolha de uma amostra intencional permite um aprofundamento nas especificidades do contexto educacional local. O capítulo também discute as questões éticas envolvidas na pesquisa, assegurando a confidencialidade e o consentimento dos participantes.

3.1 Contexto introdutório da metodologia

A pesquisa adota uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para proporcionar uma compreensão mais abrangente do uso de redes sociais no ensino de língua inglesa. Essa combinação é eficaz, pois permite explorar a profundidade das percepções dos gestores através das entrevistas, ao mesmo tempo em que captura dados quantitativos e gerais por meio dos questionários aplicados aos alunos. Segundo Creswell (2014), uma abordagem mista possibilita triangulação de dados, aumentando a validade dos resultados ao reunir diferentes fontes de informação.

A natureza da pesquisa permanece exploratória e descritiva. A parte exploratória busca identificar novas perspectivas e práticas relacionadas ao uso de redes sociais na educação, enquanto a parte descritiva mapeia as experiências e percepções dos participantes. Essa dualidade é fundamental para entender o fenômeno em suas nuances. A pesquisa procura investigar como as

redes sociais podem ser integradas ao ensino de inglês, ao mesmo tempo que descreve as práticas e percepções dos professores e gestores. A combinação de objetivos exploratórios e descritivos oferece uma visão mais rica do fenômeno.

A coleta de dados envolve a aplicação de questionários com perguntas fechadas aos alunos e a realização de entrevistas semiestruturadas com gestores, como diretores e coordenadores. Questionários - Permitindo a coleta de dados quantitativos sobre a utilização de redes sociais pelos alunos, os questionários possibilitam a análise de padrões e tendências. Os questionários foram elaborados com perguntas fechadas para captar informações objetivas sobre as práticas dos professores no uso das redes sociais. Essa abordagem permite uma análise quantitativa dos dados, facilitando a identificação de tendências e padrões nas respostas. Segundo Flick (2014), os questionários são uma ferramenta eficaz para obter dados que podem ser facilmente comparados e analisados.

Entrevistas Semiestruturadas - Essas entrevistas oferecem a oportunidade de captar em profundidade as opiniões e experiências dos gestores, permitindo uma compreensão mais rica das práticas educativas. As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com professores e gestores escolares para explorar em profundidade suas percepções sobre o uso das redes sociais na educação. Essa técnica permite uma maior flexibilidade na coleta de dados, possibilitando que os entrevistados expressem livremente suas opiniões e experiências. Kvale e Brinkmann (2009) ressaltam que as entrevistas semiestruturadas são eficazes para capturar a complexidade das vivências dos participantes, proporcionando um espaço para reflexões mais profundas.

A amostra da pesquisa foi selecionada de maneira intencional, buscando incluir professores e gestores de diferentes escolas do município, garantindo diversidade nas perspectivas coletadas. Essa estratégia de amostragem está alinhada com a abordagem defendida por Creswell

(2014), que enfatiza a importância da seleção cuidadosa dos participantes para enriquecer a análise dos dados. A abordagem mista adotada nesta pesquisa é adequada para explorar e descrever a interação entre redes sociais e o ensino de inglês, possibilitando uma análise mais completa das experiências de diferentes grupos envolvidos

3.2 . Local da investigação

A pesquisa foi realizada no município de Presidente Sarney, localizado no estado do Maranhão, Brasil. Este município, que pertence à Região Nordeste do país, apresenta características socioeconômicas que influenciam diretamente o processo educacional local. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2020, Presidente Sarney tem uma população de aproximadamente 14.000 habitantes, com uma significativa parte vivendo em áreas rurais. Este contexto rural traz desafios específicos para a educação, como o acesso limitado a recursos tecnológicos e a formação continuada de professores (IBGE, 2020).

No que diz respeito ao sistema educacional, a cidade conta com diversas instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, que atendem ao ensino fundamental. Segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Ensino (CNE), em 2021 havia cerca de 20 escolas registradas no município, sendo 80% delas de gestão pública (CNE, 2021). A predominância de escolas públicas é um reflexo da realidade socioeconômica da região, onde muitos alunos dependem dessas instituições para acesso à educação de qualidade.

Os desafios enfrentados pelas escolas de Presidente Sarney são variados. De acordo com o Diagnóstico da Educação Básica (MEC, 2020), 65% dos professores da região relatam a falta de recursos didáticos e tecnológicos como um dos principais obstáculos ao ensino de línguas estrangeiras. Além disso, uma pesquisa realizada por Silva (2019) revelou que apenas 30% dos

alunos têm acesso à internet em casa, o que limita a utilização de ferramentas digitais e redes sociais para o aprendizado da língua inglesa.

Apesar dos desafios, o uso de redes sociais no contexto educacional vem se mostrando uma alternativa viável para engajar alunos. Um estudo de Santos e Almeida (2021) indica que 70% dos jovens entre 12 e 17 anos no Brasil estão ativos em pelo menos uma rede social, como Facebook, Instagram ou WhatsApp. No contexto de Presidente Sarney, essas plataformas podem servir como ferramentas complementares para o ensino da língua inglesa, criando espaços de interação e colaboração entre alunos e professores.

Diante desse contexto, a investigação sobre a integração das redes sociais no ensino da língua inglesa em Presidente Sarney é não apenas relevante, mas necessária. A pesquisa busca contribuir para a compreensão das práticas pedagógicas na região e oferecer subsídios para a melhoria do ensino, considerando as especificidades locais.

Este local de investigação apresenta um cenário desafiador, mas também repleto de possibilidades para a inovação no ensino. Compreender as dinâmicas educacionais em Presidente Sarney é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que melhorem a aprendizagem da língua inglesa na região.

3.3 Sujeitos investigados (Gestores, professores e Alunos)

Nesta pesquisa, os sujeitos investigados são compostos por três grupos principais: alunos do ensino fundamental, professores de inglês e gestores escolares, incluindo diretores e coordenadores. A escolha desses grupos é essencial para compreender como as redes sociais influenciam o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa em Presidente Sarney, Maranhão.

Alunos do Ensino Fundamental - Os alunos foram selecionados como o primeiro grupo de sujeitos, pois são os principais beneficiários do processo educacional. A pesquisa aplicou questionários com perguntas fechadas a 153 alunos de diferentes escolas, que permitiram coletar dados sobre suas experiências e interações nas redes sociais em relação ao aprendizado da língua inglesa. Segundo Creswell (2014), a coleta de dados quantitativos por meio de questionários é uma ferramenta eficaz para obter uma visão geral das opiniões e práticas de muitos participantes. As questões abordaram o uso das redes sociais, a percepção sobre a eficácia dessas ferramentas no aprendizado da língua inglesa e a frequência com que utilizam tais plataformas.

Professores de Inglês - Os professores de inglês constituem o segundo grupo de sujeitos investigados. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 professores, permitindo um aprofundamento nas percepções e práticas pedagógicas em relação ao uso das redes sociais. Essa abordagem qualitativa é fundamental para entender as estratégias de ensino adotadas pelos professores e as dificuldades que enfrentam. De acordo com Kvale e Brinkmann (2009), as entrevistas semiestruturadas possibilitam que os participantes expressem suas experiências de forma mais livre, fornecendo uma visão rica e detalhada das dinâmicas educacionais.

As entrevistas abordaram questões como a formação dos professores em tecnologias digitais, a experiência com redes sociais como ferramenta de ensino e as dificuldades encontradas na implementação dessas práticas. Isso permite uma análise mais profunda das atitudes dos educadores em relação à tecnologia e seu impacto no aprendizado dos alunos.

Gestores Escolares - Os gestores escolares, que incluem diretores e coordenadores, foram entrevistados para explorar suas visões sobre a implementação das redes sociais na educação. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com 5 gestores, buscando entender como as políticas e práticas institucionais podem influenciar o uso dessas ferramentas no ensino de inglês. Como

ressalta Gatti (2014), a liderança educacional é fundamental para a inovação pedagógica, e a perspectiva dos gestores é crucial para compreender o contexto em que as redes sociais são utilizadas.

As entrevistas com os gestores focaram em aspectos como a formação e o suporte oferecidos aos professores, a infraestrutura tecnológica das escolas e a visão geral sobre o impacto das redes sociais na educação. Essas informações são essenciais para entender como as decisões administrativas podem facilitar ou dificultar a integração das tecnologias no currículo escolar.

A combinação de questionários aplicados aos alunos e entrevistas semiestruturadas com professores e gestores proporciona uma visão abrangente das dinâmicas educacionais em Presidente Sarney. Essa abordagem mista é fundamental para captar as múltiplas perspectivas dos sujeitos envolvidos, permitindo uma análise mais rica e contextualizada do uso das redes sociais no ensino da língua inglesa.

3.4 Instrumentos de coleta de dados (entrevistas e questionarios)

A coleta de dados é um componente fundamental em qualquer pesquisa, pois é por meio dela que se obtém as informações necessárias para responder às questões de pesquisa e alcançar os objetivos propostos. Neste estudo, foram utilizados dois instrumentos principais: questionários e entrevistas semiestruturadas. Ambos foram escolhidos por suas características complementares, permitindo uma abordagem mista que enriquece a análise dos dados.

Questionários - Os questionários foram aplicados a 100 alunos do ensino fundamental e constituíram o primeiro instrumento de coleta de dados. Elaborados com perguntas fechadas, os questionários visaram coletar informações sobre o uso das redes sociais no processo de aprendizagem da língua inglesa. Essa escolha é respaldada por Creswell (2014), que argumenta

que questionários são uma ferramenta eficaz para a coleta de dados quantitativos, permitindo uma análise estatística das respostas e a identificação de tendências gerais.

As perguntas abordaram aspectos como a frequência de uso das redes sociais, as plataformas preferidas, e a percepção sobre a eficácia dessas ferramentas no aprendizado da língua inglesa. A estrutura do questionário foi desenvolvida com base em estudos anteriores sobre o tema, garantindo a validade e a relevância das questões propostas.

Entrevistas Semiestruturadas - As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 10 professores de inglês e 5 gestores escolares. Este segundo instrumento de coleta de dados buscou obter uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos educadores em relação ao uso das redes sociais na educação. Segundo Kvale e Brinkmann (2009), as entrevistas semiestruturadas são valiosas por permitirem que os participantes compartilhem suas experiências de forma mais aberta, proporcionando dados qualitativos ricos e contextuais.

As entrevistas foram guiadas por um roteiro, mas os entrevistadores tiveram a liberdade de explorar temas emergentes durante a conversa. Essa flexibilidade é uma das principais vantagens desse tipo de abordagem, conforme enfatiza Minayo (2015), que afirma que as entrevistas semiestruturadas possibilitam a exploração de nuances e complexidades nas opiniões dos entrevistados.

As questões abordadas nas entrevistas incluíram: estratégias pedagógicas utilizadas com as redes sociais, desafios enfrentados na implementação dessas ferramentas e percepções sobre a motivação dos alunos no uso dessas plataformas para o aprendizado da língua inglesa.

A combinação de questionários e entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de dados proporciona uma visão abrangente e multifacetada do fenômeno investigado. Enquanto os questionários oferecem uma análise quantitativa das opiniões dos alunos, as entrevistas fornecem

uma compreensão qualitativa das práticas e desafios enfrentados pelos professores e gestores. Essa abordagem mista é crucial para uma análise mais rica e contextualizada do uso das redes sociais no ensino da língua inglesa em Presidente Sarney.

3.5 Instrumentos de análise de dados (qualitativos e quantitativos)

A análise de dados é uma etapa crucial na pesquisa, pois permite transformar as informações coletadas em conhecimentos significativos que respondem às questões de pesquisa. Neste estudo, foram utilizados diferentes instrumentos de análise, adequados às características dos dados coletados por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas.

Para os questionários aplicados aos alunos, foi utilizada uma abordagem quantitativa. Os dados foram tabulados e analisados utilizando software estatístico, como o SPSS ou Excel, para facilitar a interpretação dos resultados. A análise quantitativa permite identificar padrões e tendências, além de fornecer uma visão geral das opiniões dos alunos sobre o uso de redes sociais no aprendizado da língua inglesa.

Conforme menciona Gil (2010), a análise quantitativa é eficaz para verificar a ocorrência de determinadas variáveis e suas relações, permitindo a formulação de inferências a partir dos dados coletados. Estatísticas descritivas, como médias, medianas e percentuais, foram calculadas para apresentar um panorama do uso das redes sociais pelos alunos e suas percepções sobre a eficácia dessas ferramentas no processo de aprendizado.

As entrevistas semiestruturadas com professores e gestores foram analisadas por meio de uma abordagem qualitativa. O primeiro passo envolveu a transcrição das entrevistas, seguido pela codificação dos dados. A codificação é um processo sistemático que permite organizar as informações e identificar categorias e temas emergentes, conforme defendido por Bardin (2016), que afirma que a análise qualitativa visa compreender o significado das falas dos entrevistados.

As categorias foram estabelecidas a partir dos temas abordados nas entrevistas, como: estratégias pedagógicas, desafios enfrentados e a relação dos gestores com as tecnologias educacionais. A análise qualitativa oferece uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos sujeitos, permitindo captar as nuances do uso das redes sociais no contexto educacional.

Uma parte fundamental da análise foi a triangulação dos dados, que envolve a combinação das análises quantitativa e qualitativa para obter uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado. Essa abordagem é corroborada por Denzin (1978), que enfatiza que a triangulação permite aumentar a validade e a confiabilidade dos resultados, ao integrar diferentes perspectivas e fontes de dados.

A triangulação foi realizada ao comparar os resultados dos questionários com as informações obtidas nas entrevistas, permitindo uma análise mais rica e contextualizada do uso das redes sociais no ensino de língua inglesa.

Os instrumentos de análise de dados utilizados neste estudo foram cuidadosamente escolhidos para atender às necessidades da pesquisa. A combinação da análise quantitativa dos questionários com a análise qualitativa das entrevistas proporciona uma visão abrangente e multifacetada do tema investigado, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas educacionais em Presidente Sarney.

3.6 Ética da Pesquisa Científica

A ética na pesquisa científica é um aspecto fundamental que garante a integridade, a honestidade e a responsabilidade dos pesquisadores em todas as etapas do processo. No contexto desta pesquisa sobre o uso de redes sociais na aprendizagem da língua inglesa em Presidente

Sarney, Maranhão, foram adotadas diversas práticas éticas que visaram proteger os direitos dos participantes, garantir a validade dos dados coletados e assegurar a transparência do processo.

Um dos principais instrumentos éticos utilizados foi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este documento foi elaborado para informar os participantes sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos, os potenciais riscos e benefícios, e a garantia de confidencialidade (Creswell, 2014). O TCLE é essencial para garantir que os participantes compreendam plenamente sua participação e concordem com ela de maneira voluntária. De acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, todos os participantes devem ter a liberdade de optar por não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso implique em penalidades.

Na pesquisa, o TCLE foi apresentado a todos os participantes antes da coleta de dados, garantindo que fossem informados sobre o propósito da pesquisa e sobre como suas informações seriam utilizadas. Este procedimento é em conformidade com as diretrizes éticas internacionais, que enfatizam a necessidade de respeitar a autonomia dos participantes (World Medical Association, 2013).

Outro aspecto ético crucial na pesquisa foi a proteção dos dados coletados e a garantia da confidencialidade dos participantes. Os dados dos questionários e das entrevistas foram armazenados em um ambiente seguro, acessível apenas à equipe de pesquisa. Além disso, todos os nomes dos participantes foram codificados para proteger sua identidade, seguindo as recomendações de Silva e Lopes (2019), que destacam a importância de manter a privacidade dos indivíduos envolvidos em estudos.

A utilização de sistemas de codificação permite que a análise dos dados ocorra sem a exposição direta dos participantes, contribuindo para um ambiente de confiança e segurança. Essa

prática está alinhada com as normas da APA (2020), que sugerem que pesquisadores devem garantir a privacidade e a confidencialidade dos participantes em todos os momentos.

A ética na pesquisa também abrange a questão da originalidade e da integridade acadêmica. Para evitar plágio, foi utilizado um software de detecção de similaridade, que analisou os textos produzidos antes da submissão final. De acordo com a APA (2020), é fundamental que os pesquisadores atribuam corretamente as fontes e evitem qualquer forma de desonestidade acadêmica. Essa prática é vital para manter a credibilidade do trabalho e o respeito ao esforço intelectual de outros autores.

Além disso, todos os dados e informações utilizados na pesquisa foram devidamente referenciados, conforme as normas da APA 7ª edição. A correta citação de fontes não apenas evita o plágio, mas também enriquece a pesquisa, proporcionando um contexto mais amplo sobre o tema abordado.

A pesquisa foi submetida a uma Comissão de Ética em Pesquisa ligada a secretaria de Educação do Município de Presidente Sarney, que avaliou todos os aspectos do projeto e garantiu que os princípios éticos estavam sendo respeitados. Essa revisão é um passo fundamental na condução de pesquisas com seres humanos, conforme estabelece a Resolução nº 466/2012 (Brasil, 2012). A aprovação por um Comitê de Ética assegura que a pesquisa cumpre com os requisitos legais e éticos necessários para a proteção dos participantes.

Finalmente, a ética na pesquisa não se limita apenas ao cumprimento de normas e regulamentos; ela envolve uma reflexão contínua sobre as implicações das escolhas feitas durante o estudo. Como enfatiza Mertens (2014), a ética é um processo dinâmico que deve permeiar todas as fases da pesquisa, desde a formulação da pergunta até a disseminação dos resultados. Essa

reflexão ética é especialmente importante em pesquisas que envolvem comunidades e populações vulneráveis, como é o caso deste estudo.

A ética da pesquisa científica é um componente essencial para garantir que os direitos dos participantes sejam respeitados e que os resultados obtidos sejam válidos e confiáveis. Através da utilização de Termos de Consentimento, proteção de dados, análise de plágio e revisão ética, esta pesquisa buscou seguir as melhores práticas e princípios éticos, contribuindo para a integridade e a qualidade do conhecimento produzido.

3.7 Principais desafios da pesquisa

A condução de uma pesquisa científica, especialmente em contextos educacionais, frequentemente apresenta diversos desafios que podem impactar o desenvolvimento e a qualidade dos resultados. Neste estudo sobre o uso de redes sociais na aprendizagem da língua inglesa no município de Presidente Sarney, Maranhão, diversos obstáculos foram encontrados durante a pesquisa em campo. Esses desafios podem ser classificados em categorias que incluem questões logísticas, metodológicas, éticas e relacionadas à participação dos sujeitos da pesquisa.

Um dos principais desafios enfrentados foi a organização logística da coleta de dados. A pesquisa envolveu a aplicação de questionários a 100 alunos e entrevistas semiestruturadas com 10 professores e 5 gestores. Coordenar esses encontros dentro do calendário escolar exigiu um planejamento cuidadoso. De acordo com Gil (2010), a logística na pesquisa é crucial para garantir que os dados sejam coletados de maneira eficaz e eficiente.

O agendamento das entrevistas foi particularmente desafiador, pois muitos professores e gestores tinham agendas ocupadas. Em algumas ocasiões, foi necessário reagendar as entrevistas devido a compromissos inesperados. Essa realidade reforça a necessidade de flexibilidade no planejamento de pesquisas em ambientes educacionais.

Outro desafio significativo foi a aplicação dos instrumentos de coleta de dados. A elaboração do questionário exigiu atenção especial para garantir que as perguntas fossem claras e objetivas. A revisão por especialistas na área foi fundamental para evitar ambiguidades e garantir a validade do instrumento. Como mencionado por Pasquali (2010), a validação de instrumentos de pesquisa é uma etapa essencial para assegurar que as perguntas reflitam com precisão o que se pretende medir.

Além disso, a análise dos dados coletados apresentou complexidades. A combinação de dados quantitativos dos questionários com dados qualitativos das entrevistas exigiu uma abordagem cuidadosa para garantir a triangulação dos dados. De acordo com Denzin (1978), a triangulação é uma estratégia eficaz para aumentar a validade dos resultados, mas requer um planejamento meticuloso para integrar as diferentes fontes de dados de maneira coesa.

A ética na pesquisa também apresentou desafios. A obtenção de consentimento informado foi um processo que exigiu tempo e cuidado. Apesar de a maioria dos alunos e responsáveis terem compreendido a importância da pesquisa e concordado em participar, alguns pais hesitaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, levantando preocupações sobre a privacidade dos filhos. Este desafio é consistente com as observações de Mertens (2014), que destacam a importância de abordar as preocupações éticas de maneira transparente e sensível.

A proteção dos dados e a confidencialidade também foram áreas que exigiram atenção constante. A necessidade de garantir que todas as informações coletadas fossem tratadas com sigilo gerou discussões sobre como armazenar e manusear os dados adequadamente.

A participação efetiva dos sujeitos da pesquisa foi outro desafio significativo. Embora o questionário tenha sido distribuído a 100 alunos, a taxa de resposta foi de aproximadamente 85%, o que, embora considerado razoável, ainda significou que 15 alunos não participaram do estudo.

O engajamento dos alunos foi influenciado por fatores como a falta de interesse em participar da pesquisa ou questões de disponibilidade devido a atividades extracurriculares. Como observa Freire (2011), a motivação dos participantes é um fator crucial que pode afetar a qualidade dos dados coletados.

As entrevistas, por sua vez, também apresentaram desafios relacionados à disposição dos professores e gestores. Algumas entrevistas precisaram ser canceladas ou adiadas, o que impactou o cronograma da pesquisa.

Os desafios enfrentados durante a pesquisa foram diversos e exigiram estratégias adaptativas para garantir a coleta e a análise eficaz dos dados. Embora as dificuldades logísticas, metodológicas, éticas e de participação possam ser consideradas obstáculos, elas também proporcionaram oportunidades de aprendizado e reflexão sobre a prática da pesquisa em contextos educacionais. A experiência adquirida ao lidar com esses desafios contribuiu para a formação profissional dos pesquisadores envolvidos e fortaleceu a compreensão da complexidade da pesquisa em ambientes dinâmicos e multifacetados.

CAPÍTULO III –

ANÁLISE DE DADOS

4.1 Introdução à Análise

Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada sobre o uso de redes sociais na aprendizagem da língua inglesa em Presidente Sarney, Maranhão. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários a 100 alunos do ensino fundamental e entrevistas semiestruturadas com 10 professores e 5 gestores escolares. O questionário, estruturado com perguntas fechadas, visou capturar a percepção dos alunos sobre as redes sociais como ferramentas de aprendizagem, enquanto as entrevistas buscaram explorar de forma mais aprofundada as opiniões dos educadores sobre as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados no ambiente escolar.

Os dados quantitativos coletados foram analisados estatisticamente, permitindo identificar tendências e correlações significativas. Por outro lado, as entrevistas foram submetidas a uma análise qualitativa, com a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que possibilitou a categorização e interpretação dos discursos dos participantes. A combinação dessas metodologias de pesquisa, conforme sugere Creswell (2014), enriqueceu a compreensão do fenômeno estudado, permitindo uma triangulação dos dados que favoreceu a validade dos resultados.

A discussão acadêmica foi construída a partir da articulação dos resultados obtidos com a literatura existente, permitindo contextualizar as descobertas dentro de um quadro teórico mais amplo. A análise crítica dos dados revelou não apenas as contribuições das redes sociais para a aprendizagem, mas também os obstáculos que precisam ser superados para que essas ferramentas sejam efetivamente integradas ao processo educativo. A abordagem reflexiva, conforme

recomendado por Mertens (2014), possibilitou identificar implicações práticas e sugerir melhorias nas práticas pedagógicas.

Ao final deste capítulo, são apresentadas as considerações finais, que sintetizam os achados da pesquisa e propõem direções para futuras investigações sobre o uso das redes sociais no ensino de línguas.

4.2 Resultados e discussão da pesquisa qualitativa com professores

A presente etapa da pesquisa teve como objetivo compreender as percepções, experiências, desafios e sugestões dos professores de Língua Inglesa do ensino fundamental – anos finais – do município de Presidente Sarney (MA), quanto ao uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, foi realizada uma abordagem qualitativa por meio da aplicação de um roteiro semiestruturado a dez professores atuantes no sistema público de ensino, buscando captar suas impressões de forma descritiva e interpretativa.

As informações obtidas foram analisadas com base no método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016), o qual consiste na sistematização de dados textuais em categorias temáticas que emergem do corpus de análise. Esse processo envolveu três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

As respostas dos professores foram inicialmente organizadas em sete blocos temáticos, correspondentes às perguntas da entrevista:

1. Estratégias de uso das redes sociais
2. Contribuições das redes sociais para a aprendizagem colaborativa;
3. Desafios enfrentados no uso das redes sociais no ensino de inglês;
4. Relação entre os professores, o conhecimento científico e o senso comum no uso das redes sociais;

5. Desenvolvimento de habilidades comunicativas com redes sociais;
6. valiação da participação dos alunos nas atividades com redes sociais;
7. Sugestões para melhorar o uso das redes sociais no ensino de inglês.

Em seguida, as respostas foram agrupadas em unidades de registro e organizadas em categorias temáticas, com base em semelhanças de conteúdo e sentidos atribuídos pelos participantes. Cada tabela contém três colunas principais: categoria temática, exemplos das respostas dos professores (unidades de registro) e interpretação dos dados à luz do referencial teórico.

A análise permitiu identificar práticas inovadoras no uso das redes sociais, como o uso de WhatsApp para conversação, TikTok para criação de vídeos educativos, além da aplicação de metodologias ativas e conteúdos interativos. Também foram destacados aspectos positivos, como o estímulo à fluência oral e escrita, o engajamento dos alunos, a aprendizagem colaborativa e a exposição contínua à língua estrangeira em contextos reais.

Por outro lado, foram mencionados desafios significativos, como a falta de conectividade, a distração dos alunos, a desigualdade de acesso e a necessidade de formação docente específica para o uso pedagógico das mídias digitais. A maioria dos professores reforçou a importância de políticas de formação continuada, infraestrutura adequada e apoio institucional para ampliar o uso eficiente das redes sociais nas aulas de inglês.

Assim, a sistematização dos dados em tabelas analíticas possibilitou uma visão clara e estruturada dos principais pontos emergentes da fala dos docentes, revelando tanto os potenciais quanto as limitações do uso das redes sociais como ferramenta de ensino da língua inglesa no contexto da escola pública rural do Maranhão.

Tabela 1.*Análise de Conteúdo das Estratégias de Uso das Redes Sociais nas Aulas de Inglês*

Categoria Temática	Unidades de Registro (Respostas dos Professores)	Interpretação / Sentido Dado pelos Professores
1. Recursos digitais e tecnológicos diversificados	Professor 1: Posts em inglês, quadros brancos, slides Professor 2: Trabalhos ilustrativos, músicas Professor 3: Vídeo aulas	Utilização de recursos visuais, audiovisuais e materiais digitais que facilitam o engajamento e o entendimento.
2. Metodologias ativas e interativas	Professor 2: Metodologias ativas Professor 3: Chats interativos Professor 10: Simulação de diálogos	Estratégias que favorecem a participação ativa dos alunos e promovem aprendizado colaborativo.
3. Uso de redes sociais para comunicação	Professor 4: WhatsApp, Instagram, TikTok, Twitter Professor 5: Instagram, TikTok, Facebook Professor 8: Instagram, vídeo, Facebook	Uso das redes como meio de interação constante com os alunos, promovendo acesso e engajamento com a língua.
4. Estratégias voltadas à produção linguística	Professor 6: Criação de postagens em inglês Professor 7: WhatsApp para conversação Professor 10: Vocabulário	Encorajamento da produção oral e escrita através da vivência linguística nas redes sociais.
5. Espaços de debate e interação coletiva	Professor 9: Grupos para debates Professor 3: Chats interativos	Valorização da socialização do conhecimento e da construção colaborativa de sentido.

A Tabela 1 apresenta a análise de conteúdo referente às estratégias pedagógicas utilizadas por professores de Língua Inglesa no uso das redes sociais durante as aulas, conforme as respostas obtidas na pesquisa qualitativa. A categorização foi elaborada com base no método de análise de conteúdo de Bardin (2016), que propõe a organização de dados qualitativos em categorias temáticas por meio da identificação de unidades de registro, permitindo a sistematização de interpretações coerentes com os objetivos da pesquisa.

A primeira categoria temática identificada refere-se ao uso de recursos digitais e tecnológicos diversificados, como slides, vídeos, quadros brancos, músicas e trabalhos ilustrativos. Tais recursos, segundo Kenski (2012), facilitam a mediação do conhecimento ao possibilitar

múltiplas linguagens e acessos visuais, auditivos e interativos, tornando a aprendizagem mais significativa.

A segunda categoria reúne práticas ligadas às metodologias ativas e interativas, como o uso de chats interativos e a simulação de diálogos. Esse tipo de abordagem estimula o protagonismo do aluno, promovendo a aprendizagem significativa, conforme proposto por Moran (2015), que defende o papel ativo do estudante na construção do conhecimento com apoio das tecnologias digitais.

A terceira categoria temática destaca o uso das redes sociais como ferramenta de comunicação, como WhatsApp, Instagram, TikTok e Facebook. Essas plataformas, quando utilizadas de forma pedagógica, favorecem a comunicação síncrona e assíncrona, possibilitando a continuidade do processo educativo para além dos limites físicos da sala de aula (Valente, 2014). A presença dos alunos nesses ambientes digitais facilita o engajamento linguístico, permitindo o contato constante com a língua inglesa em contextos reais de uso.

Por fim, a quarta categoria aborda as estratégias voltadas à produção linguística, como a criação de postagens em inglês, conversações e atividades de vocabulário. Tais práticas incentivam o uso funcional da língua, promovendo o desenvolvimento da expressão oral e escrita em contextos autênticos, conforme orientações de autores como Rojo (2012), que enfatiza a importância dos multiletramentos no processo de ensino-aprendizagem de línguas.

Esses achados indicam que os professores entrevistados estão, em alguma medida, integrando as redes sociais como recurso pedagógico para diversificar as estratégias de ensino e aproximar o aprendizado da realidade dos alunos. No entanto, a efetividade dessas ações depende de fatores como formação docente, infraestrutura e apoio institucional, aspectos abordados nas demais etapas da análise.

Tabela 2.*Contribuições das Redes Sociais para a Aprendizagem Colaborativa*

Categoria Temática	Unidades de Registro (Respostas dos Professores)	Interpretação / Sentido Atribuído
1. Aprendizagem ativa e engajada	- Interação e engajamento - Mais foco, atenção recobrada	As redes sociais promovem maior atenção e participação dos alunos, contribuindo para uma postura ativa no processo educativo.
2. Desenvolvimento das habilidades linguísticas	- Estimula linguagem verbal - Compreensão auditiva e fala - Contexto real e linguagem prática	As redes fortalecem a comunicação oral e auditiva, além de aproximarem o ensino do uso prático da língua estrangeira.
3. Construção coletiva do conhecimento	- Trocas, correções, conteúdo coletivo - Correções entre pares - Enriquecimento do conhecimento	O ambiente digital favorece a aprendizagem entre pares e a construção colaborativa de saberes, valorizando múltiplas vozes.
4. Inovação e transformação pedagógica	- Nova experiência educacional	O uso das redes representa uma ruptura com métodos tradicionais, oferecendo novos cenários de ensino e aprendizagem.
5. Comunicação ágil e eficiente	- Rapidez na troca de informações	As redes sociais tornam o processo comunicativo mais dinâmico, favorecendo respostas rápidas e feedbacks imediatos.

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise qualitativa das respostas fornecidas pelos professores de Língua Inglesa sobre as contribuições das redes sociais para a aprendizagem colaborativa dos alunos. A sistematização dos dados seguiu a proposta metodológica de Bardin (2016), fundamentada na identificação e categorização de unidades de registro em temas recorrentes, de forma a interpretar os sentidos atribuídos às experiências docentes com o uso de tecnologias digitais.

A primeira categoria temática identificada refere-se à aprendizagem ativa e engajada, expressa por menções como “interação e engajamento” e “mais foco, atenção recobrada”. Essas manifestações apontam que as redes sociais têm potencial para promover maior envolvimento dos alunos no processo educativo. Segundo Moran (2015), quando inseridas em uma proposta

pedagógica significativa, as mídias digitais favorecem a autonomia, a motivação e o protagonismo discente.

A segunda categoria evidencia o desenvolvimento das habilidades linguísticas, tanto no aspecto oral quanto auditivo, com destaque para expressões como “compreensão auditiva e fala” e “contexto real e linguagem prática”. As redes, nesse sentido, funcionam como espaços de imersão linguística e permitem a prática comunicativa em situações próximas ao uso cotidiano da língua. Para Rojo (2012), esse tipo de letramento digital amplia as oportunidades de expressão, compreensão e interação na língua estrangeira.

A terceira categoria, construção coletiva do conhecimento, enfatiza aspectos como “trocas, correções entre pares” e “conteúdo coletivo”. As redes sociais, ao promoverem o compartilhamento constante de informações, viabilizam processos de aprendizagem colaborativa, em que os sujeitos constroem saberes de forma interativa. Essa dinâmica está alinhada ao pensamento de Vygotsky (2007), que destaca o papel da interação social no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos.

Já a categoria de inovação e transformação pedagógica emerge da percepção de que o uso das redes proporciona uma “nova experiência educacional”. Tal inovação rompe com os modelos tradicionais de ensino, abrindo espaço para práticas mais dinâmicas, interdisciplinares e alinhadas às linguagens contemporâneas. Como aponta Kenski (2012), a inserção das tecnologias no cotidiano escolar deve ser pensada como oportunidade de ressignificação das práticas docentes.

Por fim, a categoria de comunicação ágil e eficiente é representada pela “rapidez na troca de informações”, destacando o dinamismo proporcionado pelas redes sociais na mediação da aprendizagem. O ambiente digital favorece uma comunicação fluida entre professores e alunos, com feedbacks mais imediatos e estímulo à interação contínua, como observa Valente (2014) em sua abordagem sobre ambientes digitais de aprendizagem.

Essas contribuições evidenciam que as redes sociais, quando bem utilizadas, podem ser ferramentas potentes para promover uma aprendizagem mais interativa, colaborativa e linguística no ensino da língua inglesa, especialmente em contextos desafiadores como o da escola pública do município de Presidente Sarney (MA).

Tabela 3.

Análise de Conteúdo: Desafios Enfrentados no Uso de Redes Sociais no Ensino de Inglês

Categoria Temática	Unidades de Registro (Respostas dos Professores)	Interpretação / Sentido Atribuído
1. Barreiras tecnológicas e de infraestrutura	- Falta de internet, distrações - Falta de conectividade - Desigualdade de acesso	Limitações no acesso à internet e a dispositivos afetam a equidade no uso pedagógico das redes sociais.
2. Distrações e dispersão dos alunos	- Fugas de atenção dos alunos - Distrações e mau uso	O ambiente digital oferece muitas distrações, dificultando o foco dos estudantes nas atividades educativas.
3. Limitações técnicas e operacionais	- Apps complexos - Aplicativos difíceis de usar - Desconhecimento técnico	Professores e alunos podem enfrentar dificuldades operacionais no uso de plataformas, exigindo capacitação e suporte.
4. Problemas didáticos e linguísticos	- Informalidade e erros gramaticais	A linguagem informal comum nas redes sociais pode interferir na aprendizagem da norma padrão da língua inglesa.
5. Falta de suporte e formação	- Falta de informação e instrução	Ausência de orientação adequada sobre o uso pedagógico das redes compromete o aproveitamento efetivo dessas ferramentas.

A Tabela 3 apresenta os resultados da análise qualitativa das falas dos professores de Língua Inglesa acerca dos principais desafios enfrentados no uso das redes sociais como ferramenta pedagógica no ensino fundamental, anos finais.

A primeira categoria refere-se às barreiras tecnológicas e de infraestrutura, com destaque para limitações de acesso à internet, conectividade precária e desigualdade digital. Essas barreiras evidenciam um problema estrutural recorrente no contexto da educação pública brasileira, especialmente em regiões periféricas. Segundo Kenski (2012), o acesso desigual às tecnologias

compromete a universalização das oportunidades de aprendizagem mediada pelas redes digitais. Além disso, Valente (2014) ressalta que a infraestrutura inadequada pode impedir a efetiva integração das tecnologias no ambiente escolar.

A segunda categoria aborda as distrações e a dispersão dos alunos. As respostas dos docentes evidenciam que o ambiente digital, embora propício ao engajamento, também pode conduzir os estudantes a múltiplos estímulos não pedagógicos, desviando o foco das atividades escolares. De acordo com Moran (2015), a gestão da atenção dos alunos no ambiente digital é um dos maiores desafios das práticas pedagógicas contemporâneas, exigindo estratégias metodológicas que captem e mantenham o interesse dos discentes.

A terceira categoria trata das limitações técnicas e operacionais, incluindo dificuldades no uso de aplicativos complexos, falta de familiaridade técnica e problemas de navegação. Tais limitações afetam tanto alunos quanto professores e revelam a necessidade de formação continuada e apoio técnico. Como afirmam Silva e Ferreira (2021), a competência digital docente é um fator essencial para a mediação pedagógica com recursos tecnológicos.

A quarta categoria, problemas didáticos e linguísticos, destaca a preocupação dos professores com o uso excessivo de linguagem informal e a ocorrência de erros gramaticais nas redes sociais. Embora essas plataformas ampliem a exposição ao idioma, é necessário equilíbrio entre o uso espontâneo da linguagem e os objetivos normativos do ensino da língua. Para Rojo (2012), os multiletramentos devem ser trabalhados de forma crítica, permitindo que os alunos transitem entre registros linguísticos diversos sem prejuízo da norma padrão.

Por fim, a categoria relacionada à falta de suporte e formação aponta a ausência de orientação técnica e pedagógica quanto ao uso das redes sociais em sala de aula. A falta de políticas institucionais de apoio prejudica a implementação eficaz dessas ferramentas. Conforme Gatti

(2018), a valorização da formação docente e o apoio institucional são condições indispensáveis para que a tecnologia seja integrada de forma crítica e inovadora ao processo educativo.

Essa análise evidencia que o uso das redes sociais no ensino de inglês enfrenta múltiplos desafios, que vão desde problemas estruturais e formativos até questões pedagógicas e culturais. Tais obstáculos precisam ser enfrentados com políticas públicas de investimento em infraestrutura, formação continuada e desenvolvimento de metodologias adequadas ao contexto escolar contemporâneo.

Tabela 4.

Relação com o Conhecimento Científico e Senso Comum

Categoria Temática	Exemplos Prováveis de Unidades de Registro	Interpretação / Sentido Atribuído
1. Conflito entre práticas tradicionais e inovações tecnológicas	- Dificuldade em integrar redes sociais ao currículo - Preferência por métodos tradicionais	Muitos professores ainda oscilam entre a segurança dos métodos tradicionais e a exigência da inovação tecnológica.
2. Acesso limitado a conhecimentos atualizados	- Falta de formação continuada - Ausência de domínio sobre mídias digitais	O distanciamento da formação docente em relação às novas tecnologias gera insegurança e limita o uso pedagógico das redes.
3. Uso instrumental das redes sociais	- Redes sociais utilizadas apenas para transmitir conteúdos, sem mediação pedagógica	Aponta-se o uso das redes como ferramentas informativas, e não como instrumentos de construção ativa do conhecimento.
4. Iniciativas isoladas de inovação	- Iniciativas pessoais de uso do TikTok, WhatsApp, Instagram	Alguns professores buscam explorar as redes com criatividade, embora sem apoio sistemático ou institucionalizado.
5. Distanciamento entre teoria científica e prática docente	- Uso baseado no senso comum - Falta de articulação entre as tecnologias e os objetivos pedagógicos	A prática muitas vezes não está embasada em teorias de ensino-aprendizagem, dificultando a eficácia e intencionalidade do uso.

A Tabela 4 explora os sentidos atribuídos pelos professores de Língua Inglesa à sua relação com o conhecimento científico e com o senso comum no uso pedagógico das redes sociais. A análise foi realizada com base no método de análise de conteúdo de Bardin (2016), o qual permite, por meio da categorização temática, interpretar a forma como os professores articulam (ou não) sua prática com fundamentos teóricos e tecnológicos atualizados.

A primeira categoria destaca o conflito entre práticas tradicionais e inovações tecnológicas, evidenciado pela dificuldade dos professores em integrar as redes sociais ao currículo e pela preferência por metodologias mais conservadoras. Essa resistência, muitas vezes inconsciente, reflete uma zona de conforto sustentada em experiências anteriores de ensino. Para Libâneo (2013), práticas pedagógicas tradicionais tendem a se perpetuar quando não há formação crítica e contínua que questione seus limites frente às demandas contemporâneas da educação.

A segunda categoria aponta para o acesso limitado a conhecimentos atualizados, como a ausência de formação continuada e o baixo domínio sobre mídias digitais. Esse fator compromete o potencial pedagógico das redes, que são muitas vezes subutilizadas. De acordo com Gatti (2018), a formação docente precisa ser contínua, crítica e articulada ao contexto escolar, pois somente assim os professores conseguirão alinhar o uso das tecnologias aos objetivos educacionais.

A terceira categoria aborda o uso instrumental das redes sociais, ou seja, sua aplicação meramente como transmissoras de conteúdo, sem mediação pedagógica significativa. Esse tipo de prática reflete o que Freire (1996) chamava de “educação bancária”, na qual o professor deposita informações sem promover a problematização e a construção ativa do conhecimento.

Na quarta categoria, observam-se iniciativas isoladas de inovação, como o uso de plataformas como TikTok, WhatsApp e Instagram. Embora positivas, essas experiências ocorrem de forma fragmentada e sem apoio sistemático por parte das instituições. Essa realidade evidencia, conforme Moran (2015), a necessidade de políticas escolares que estimulem práticas pedagógicas inovadoras por meio da integração planejada das tecnologias ao projeto político-pedagógico.

Por fim, a quinta categoria trata do distanciamento entre teoria científica e prática docente, indicando que muitas ações com redes sociais são fundamentadas no senso comum e não em teorias da aprendizagem. Essa lacuna compromete a eficácia pedagógica e a intencionalidade do

uso das mídias. Como defende Tardif (2002), a prática docente deve ser constantemente refletida à luz de saberes científicos, didáticos e contextuais, evitando improvisações desarticuladas.

Portanto, os dados da Tabela 4 revelam que, embora haja abertura para a utilização das redes sociais no ensino da língua inglesa, persistem desafios relacionados à formação crítica, ao suporte institucional e à articulação entre teoria e prática, os quais são essenciais para uma abordagem pedagógica eficaz e transformadora.

Tabela 5.

Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas com Redes Sociais

Categoria Temática	Unidades de Registro (Respostas dos Professores)	Interpretação / Sentido Atribuído
1. Estímulo à produção oral e à fala contínua	- Prática constante da fala - Aplicativos e vídeos ajudam na fala - Aumento da confiança na fala	As redes sociais favorecem o uso contínuo e natural da fala, desenvolvendo fluência e segurança na comunicação.
2. Aprimoramento da fluência e pronúncia	- Melhora na fluência oral e escrita informal - Melhora na pronúncia e escrita	O uso frequente de vídeos, áudios e interações digitais contribui para o desenvolvimento fonético e de estrutura oral.
3. Exposição e imersão no idioma	- Exposição contínua ao idioma - Escrita com expressões reais	O contato diário e espontâneo com o idioma nas redes amplia o vocabulário e aproxima o aprendiz da linguagem real.
4. Estímulo à leitura e escrita prática	- Melhor leitura e interação - Escrita com expressões reais	As interações escritas nas redes sociais incentivam a leitura ativa e o uso prático da língua, em contextos comunicativos.
5. Participação e comunicação interativa	- Participação produtiva - Melhora na atenção e comunicação	O ambiente dinâmico das redes exige engajamento comunicativo e fortalece a atenção durante os diálogos digitais.

A Tabela 5 apresenta a análise de conteúdo das percepções dos professores de Língua Inglesa sobre o desenvolvimento de habilidades comunicativas por meio do uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem.

A primeira categoria refere-se ao estímulo à produção oral e à fala contínua, com registros como “prática constante da fala” e “aumento da confiança na fala”. As redes sociais, ao proporcionarem interações em tempo real por meio de vídeos e áudios, funcionam como ambientes autênticos de comunicação, favorecendo a fluência oral e a superação da timidez comunicativa. Segundo Paiva (2011), a interação em língua estrangeira, mesmo que informal, é essencial para que o aprendiz desenvolva confiança e naturalidade no uso da linguagem.

Na segunda categoria, destaca-se o aprimoramento da fluência e da pronúncia, evidenciado por menções à melhora na “pronúncia e escrita” e na “fluência oral e escrita informal”. O uso contínuo de conteúdos multimodais (vídeos, podcasts, reels, etc.) permite aos alunos escutarem e imitar a entonação, ritmo e prosódia da língua inglesa. Como defendem Leffa e Irala (2014), o input auditivo constante amplia o desenvolvimento fonético e facilita a aquisição de estruturas linguísticas complexas.

A terceira categoria aborda a exposição e imersão no idioma, por meio da “exposição contínua ao idioma” e do uso de “expressões reais”. Essa imersão proporcionada pelas redes sociais aproxima os alunos da linguagem usada em contextos autênticos, o que é fundamental para o domínio comunicativo. De acordo com Krashen (1982), a aquisição da linguagem é potencializada quando o aprendiz é exposto a input compreensível e relevante, como ocorre nas interações espontâneas mediadas pelas redes.

Na quarta categoria, os professores relatam o estímulo à leitura e escrita prática, ao destacarem que os alunos demonstram “melhor leitura e interação” e maior uso da “escrita com expressões reais”. As redes sociais, ao exigirem trocas textuais frequentes, estimulam o letramento digital e a produção escrita contextualizada, aproximando a aprendizagem da realidade social dos

estudantes. Conforme Rojo (2012), práticas comunicativas digitais desenvolvem múltiplos letramentos, essenciais para o domínio da língua no mundo atual.

Por fim, a quinta categoria destaca a participação e comunicação interativa, através de registros como “participação produtiva” e “melhora na atenção e comunicação”. As redes sociais, por sua natureza interativa e horizontal, favorecem a colaboração, a escuta ativa e o engajamento nos diálogos, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e comunicativas. Segundo Moran (2015), ambientes digitais bem mediados propiciam práticas comunicativas ativas e motivadoras para os estudantes.

Essa análise evidencia que as redes sociais, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, podem atuar como ferramentas valiosas para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e comunicativas, fortalecendo a oralidade, a escuta ativa, a escrita contextualizada e a interação social, aspectos fundamentais no ensino da língua inglesa.

Tabela 6.

Avaliação da Participação dos Alunos nas Atividades com Redes Sociais

Categoria Temática	Unidades de Registro (Respostas dos Professores)	Interpretação / Sentido Atribuído
1. Aumento do engajamento estudantil	- Maior engajamento comparado ao tradicional - Participação mais ativa - Participação engajada	As redes sociais despertam maior interesse e engajamento nos alunos em relação aos métodos tradicionais.
2. Níveis variados de participação	- Participação razoável - Ótima participação - Alta participação	Os professores percebem diferentes graus de envolvimento dos alunos, predominando avaliações positivas.
3. Estímulo ao interesse e à criatividade	- Interesse crescente - Mais criatividade	As atividades com redes sociais favorecem a motivação, criatividade e participação espontânea dos alunos.
4. Interatividade como elemento motivador	- Ambiente interativo - Respostas rápidas	A natureza dinâmica e interativa das redes estimula a resposta rápida e o contato frequente com os conteúdos.

A Tabela 6 apresenta os resultados da análise qualitativa sobre a percepção dos professores quanto à participação dos alunos em atividades pedagógicas mediadas por redes sociais.

A primeira categoria temática evidencia o aumento do engajamento estudantil, com menções como “maior engajamento comparado ao tradicional” e “participação mais ativa”. Tais percepções apontam que o uso de redes sociais promove maior envolvimento dos alunos quando comparado a métodos expositivos convencionais. Segundo Moran (2015), o uso das tecnologias digitais em sala de aula amplia a participação discente ao oferecer ambientes mais abertos, interativos e próximos da realidade dos alunos.

A segunda categoria mostra a percepção de níveis variados de participação, com expressões como “participação razoável”, “ótima participação” e “alta participação”. Isso indica que, embora a maioria dos alunos apresente um bom nível de engajamento, há variações no modo como cada estudante responde às propostas digitais. Valente (2014) observa que o uso das tecnologias exige um planejamento que considere as diferenças individuais, promovendo inclusão e equidade na aprendizagem.

A terceira categoria temática refere-se ao estímulo ao interesse e à criatividade. Relatos como “interesse crescente” e “mais criatividade” indicam que os alunos se sentem mais motivados e criativos ao trabalhar com ferramentas digitais. As redes sociais, nesse sentido, funcionam como espaços que favorecem a expressão de ideias e o protagonismo estudantil. Conforme aponta Rojo (2012), a linguagem digital amplia os multiletramentos, permitindo que os alunos desenvolvam competências linguísticas, criativas e socioculturais de forma integrada.

Por fim, a quarta categoria aborda a interatividade como elemento motivador, com destaque para “ambiente interativo” e “respostas rápidas”. A natureza dinâmica das redes sociais, marcada pela comunicação em tempo real, estimula a prontidão nas respostas e o contato frequente com os conteúdos propostos. Segundo Prensky (2001), os alunos da geração digital respondem melhor a

estímulos interativos, por isso, ambientes que oferecem retorno imediato tendem a gerar maior envolvimento.

Dessa forma, os dados da Tabela 6 evidenciam que o uso pedagógico das redes sociais, quando planejado de maneira adequada, contribui para aumentar a participação, motivação e criatividade dos alunos, estabelecendo um ambiente mais colaborativo, comunicativo e alinhado às novas demandas educacionais.

Tabela 7.

Sugestões para Melhorar o Uso das Redes Sociais no Ensino de Inglês

Categoria Temática	Unidades de Registro (Respostas dos Professores)	Interpretação / Sentido Atribuído
1. Infraestrutura e acesso tecnológico	- Melhor internet e suporte técnico - Computadores e inovação - Plataformas educacionais	Sugestões que evidenciam a necessidade de investimentos em recursos tecnológicos e conectividade nas escolas.
2. Formação e valorização docente	- Melhor preparação docente - Capacitação docente, apps educativos - Suporte técnico e formação	Reconhecimento da importância da formação continuada e do apoio institucional aos professores para uso pedagógico das redes.
3. Desenvolvimento de recursos específicos	- Criação de apps educativos	Reforça a necessidade de ferramentas adaptadas ao ensino da língua inglesa com enfoque educacional.
4. Ambientes de aprendizagem inovadores	- Ambiente de aprendizagem interativo - Coordenação apoiando projetos	Sugestões voltadas à criação de contextos pedagógicos inovadores e ao apoio institucional das gestões escolares.
5. Capacitação em tecnologias básicas	- Cursos de informática e videoconferência	Demonstra a carência de habilidades técnicas básicas para uso pleno das redes sociais como ferramentas educacionais.

A Tabela 7 apresenta as sugestões oferecidas pelos professores de Língua Inglesa entrevistados com relação às melhorias necessárias para tornar o uso das redes sociais mais eficaz no ensino da língua inglesa.

A primeira categoria destaca a importância da infraestrutura e do acesso tecnológico, com ênfase em itens como “melhor internet”, “computadores” e “plataformas educacionais”. Os professores apontam que o acesso limitado a recursos digitais nas escolas públicas é um dos

principais entraves ao uso pedagógico das redes sociais. Conforme Kenski (2012), a inclusão significativa das tecnologias na educação depende de condições materiais básicas, como conectividade, equipamentos funcionais e ambientes digitais de aprendizagem.

A segunda categoria refere-se à formação e valorização docente, com sugestões como “capacitação docente” e “suporte técnico”. Essas respostas reforçam a necessidade de programas sistemáticos de formação continuada para que os professores desenvolvam competências digitais pedagógicas. De acordo com Gatti (2018), é fundamental que as redes de ensino ofereçam apoio e oportunidades de desenvolvimento profissional, com foco na inovação educacional e no uso consciente das tecnologias.

A terceira categoria aborda o desenvolvimento de recursos específicos, como a “criação de apps educativos”. Isso evidencia a demanda por ferramentas tecnológicas voltadas especificamente para o ensino de línguas, considerando os objetivos pedagógicos e a realidade dos estudantes. Para Valente (2014), o uso eficiente das tecnologias na educação deve estar alinhado com a produção de conteúdos contextualizados, interativos e pedagogicamente fundamentados.

Na quarta categoria, os docentes mencionam a necessidade de ambientes de aprendizagem inovadores, e sugerem que a “coordenação escolar” apoie projetos voltados à integração das redes sociais ao currículo. Tais apontamentos revelam que a inovação precisa ser institucionalizada e não depender apenas da iniciativa individual dos professores. Segundo Moran (2015), a inovação pedagógica ocorre de forma mais consistente quando apoiada por uma gestão escolar aberta à mudança e à experimentação.

Por fim, a quinta categoria destaca a capacitação em tecnologias básicas, como cursos de informática e uso de videoconferências. Essas respostas indicam que, para muitos educadores, ainda é necessário o domínio de competências técnicas elementares. Como afirma Silva e Ferreira

(2021), a ausência de habilidades digitais básicas constitui uma barreira significativa à implementação das tecnologias em contextos escolares menos favorecidos.

Assim, as sugestões apontadas pelos docentes demonstram que a efetiva integração das redes sociais ao ensino da língua inglesa exige investimentos estruturais, formação contínua, apoio institucional e desenvolvimento de recursos pedagógicos específicos, promovendo, dessa forma, uma educação linguística mais conectada, crítica e significativa.

A análise geral das Tabelas de 1 a 7 oferece um panorama interpretativo e crítico das percepções dos professores de Língua Inglesa sobre os desafios, possibilidades e contribuições das redes sociais no ensino-aprendizagem da língua estrangeira, com base nos objetivos estabelecidos nesta pesquisa.

O objetivo geral, que propõe analisar os desafios, possibilidades e contribuições das redes sociais para o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira nos anos finais do Ensino Fundamental do município de Presidente Sarney – MA, é contemplado de forma ampla nas sete categorias de análise. As respostas dos professores demonstram que o uso das redes sociais, apesar de limitado por fatores como infraestrutura e formação docente, tem potencial expressivo para promover engajamento, interatividade, inovação pedagógica e desenvolvimento de habilidades linguísticas.

Com relação ao primeiro objetivo específico, que busca verificar as contribuições das redes sociais para a aprendizagem colaborativa e interativa, a Tabela 2 mostra que essas ferramentas favorecem a construção coletiva do conhecimento, o estímulo à linguagem verbal, a interação entre pares e o uso de uma linguagem mais prática e contextualizada. Isso reforça a ideia de que a

aprendizagem significativa ocorre em ambientes colaborativos e mediados por contextos reais (Vygotsky, 2007).

No que se refere ao segundo objetivo específico, que visa conhecer os principais desafios enfrentados pelos professores, a Tabela 3 evidencia entraves como distrações digitais, desigualdade de acesso, limitações técnicas e a ausência de suporte pedagógico. Conforme Gatti (2018), a formação docente e a infraestrutura escolar são fatores cruciais para a efetiva inserção das tecnologias na prática pedagógica, e sua ausência compromete o aproveitamento dessas ferramentas.

O terceiro objetivo específico, voltado à descrição das estratégias pedagógicas utilizadas nas redes sociais, é refletido na Tabela 1, que demonstra o uso de metodologias ativas, vídeos, aplicativos, postagens e chats para ensinar conteúdos de inglês. Essas estratégias dialogam com o que Moran (2015) define como metodologias inovadoras, que priorizam o protagonismo estudantil e a aprendizagem por meio de experiências significativas.

O quarto objetivo, que trata da relação entre conhecimento científico e senso comum, é contemplado pela Tabela 4, que revela que muitos professores ainda utilizam as redes sociais de forma instrumental, sem articulação teórico-metodológica. A prática docente, nesses casos, não está necessariamente fundamentada em saberes científicos, o que, segundo Tardif (2002), fragiliza a intencionalidade pedagógica e o potencial crítico-reflexivo do uso das tecnologias.

Quanto ao quinto objetivo, que busca explicar a importância das mídias digitais para o desenvolvimento da comunicação em língua inglesa, a Tabela 5 demonstra claramente que os professores percebem avanços na fala, escuta, escrita informal e engajamento comunicativo. A exposição contínua ao idioma e a prática em ambientes reais de uso da língua são aspectos

valorizados, o que corrobora as ideias de Krashen (1982), para quem o input significativo é essencial para a aquisição linguística.

As Tabelas 6 e 7, por sua vez, complementam a análise geral ao demonstrar, respectivamente, a avaliação da participação dos alunos e as sugestões para aprimorar o uso pedagógico das redes sociais. Os dados revelam que os alunos tendem a se envolver mais em ambientes interativos e digitais, e que os professores reconhecem a necessidade de investimentos em infraestrutura, formação e desenvolvimento de aplicativos educacionais adaptados à realidade escolar.

Assim, os resultados apontam para a necessidade de planejamento pedagógico intencional, políticas públicas de formação continuada e infraestrutura digital, elementos fundamentais para transformar o potencial das redes sociais em experiências de aprendizagem efetiva, colaborativa e comunicativa, conforme defendem Libâneo (2013) e Kenski (2012).

4.3 Resultados e discussão da pesquisa qualitativa com gestores

Para compreender de forma abrangente as percepções institucionais sobre os desafios, as possibilidades e as contribuições das redes sociais digitais no ensino da língua inglesa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores escolares do município de Presidente Sarney – Maranhão. Participaram da pesquisa três diretores e três coordenadores pedagógicos, lotados em escolas de ensino fundamental anos finais, abrangendo tanto unidades da zona urbana quanto da zona rural.

As entrevistas foram guiadas por um roteiro de questões abertas, elaborado com base nos objetivos geral e específicos da investigação, de modo a favorecer respostas reflexivas e

contextualizadas. A coleta ocorreu de forma individual, garantindo sigilo e preservação da identidade dos participantes.

Para a organização e sistematização dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo conforme Bardin (2011), que possibilitou identificar categorias temáticas recorrentes e extrair sentidos a partir das narrativas dos gestores. As informações foram agrupadas em sete grandes eixos de análise, os quais foram apresentados nas Tabelas 8 a 14, construídas para oferecer uma visão estruturada dos achados empíricos.

Tabela 8.

Importância das redes sociais na aprendizagem de inglês

Categoria Temática	Exemplos de Respostas	Análise/Interpretação
Potencial de motivação e engajamento	“A rede social atrai muito o interesse dos alunos, que já estão acostumados com essas plataformas.”	Os gestores percebem que o uso de redes sociais pode tornar as aulas mais atraentes, considerando o contexto de alunos conectados, mesmo em comunidades rurais com acesso limitado.
Aproximação com a realidade digital do aluno	“É importante porque aproxima a escola do mundo real dos estudantes.”	Há consenso de que as redes sociais podem contextualizar o inglês, conectando-o ao cotidiano.
Complemento ao ensino tradicional	“Elas podem complementar o livro didático, trazer exemplos atualizados.”	O uso é visto como ferramenta de apoio, não substituta, devido à limitação de formação docente e infraestrutura tecnológica.

A análise das respostas dos cinco gestores sobre a importância das redes sociais na aprendizagem da língua inglesa revela percepções convergentes acerca do papel motivador e integrador dessas plataformas no processo educacional.

Primeiramente, destaca-se o potencial de motivação e engajamento dos alunos ao utilizarem redes sociais como recurso didático. Essa percepção está alinhada à ideia de que os ambientes digitais podem criar contextos de aprendizagem mais significativos e próximos das vivências dos estudantes. Segundo Prensky (2001), os alunos da atualidade são nativos digitais que aprendem de maneira diferente, pois estão habituados a interagir e a processar informações

em múltiplas mídias. Nesse sentido, o uso de redes sociais pode tornar as aulas mais dinâmicas e estimular o interesse contínuo pelo idioma estrangeiro.

Outro ponto recorrente nas respostas refere-se à aproximação com a realidade digital do aluno, compreendida como oportunidade de conectar a escola ao universo cotidiano dos estudantes. Moran (2015) afirma que as tecnologias digitais, ao dialogarem com as práticas culturais dos jovens, promovem maior identificação e sentimento de pertencimento ao processo de aprendizagem. Isso é particularmente relevante em contextos socialmente vulneráveis, como o município de Presidente Sarney, onde as redes sociais podem funcionar como ponte entre a comunidade escolar e o mundo globalizado.

Por fim, os gestores evidenciaram que as redes sociais atuam como complemento ao ensino tradicional, sendo utilizadas para atualizar conteúdos e diversificar abordagens pedagógicas. Essa função suplementar está de acordo com as reflexões de Kenski (2012), que salienta que os recursos digitais não substituem a mediação docente, mas oferecem novas possibilidades de interação e construção de conhecimento. Todavia, limitações como a infraestrutura tecnológica deficiente e a necessidade de formação continuada dos professores foram mencionadas como fatores que restringem a integração mais sistemática desses recursos no ensino de inglês.

Assim, a análise indica que, embora haja consenso sobre os benefícios pedagógicos das redes sociais, é fundamental investir em formação docente específica, acesso equitativo à internet e políticas públicas que viabilizem práticas inovadoras, garantindo que o potencial desses recursos possa ser plenamente explorado no contexto educacional local.

Tabela 9.

Estratégias utilizadas para integrar redes sociais ao ensino

Categoria Temática	Exemplos de Respostas	Análise/Interpretação
Grupos de WhatsApp para envio de atividades	“Utilizamos grupos de WhatsApp para mandar vídeos e exercícios.”	O WhatsApp é a principal estratégia, por ser a plataforma com maior adesão e acessibilidade na região.
Compartilhamento de vídeos e músicas em inglês	“Mandamos links de músicas em inglês e vídeos curtos.”	Estratégias ainda pontuais e informais, com potencial de ampliação e sistematização.
Uso limitado por falta de recursos e formação	“Não temos um projeto estruturado, é mais por iniciativa dos professores.”	Indica necessidade de políticas locais de formação e aquisição de equipamentos.

A análise das respostas dos gestores sobre as estratégias utilizadas para integrar redes sociais ao ensino da língua inglesa evidência que, embora existam iniciativas relevantes, estas permanecem pontuais e marcadas por limitações estruturais.

A estratégia mais citada foi a utilização de grupos de WhatsApp para envio de vídeos, links e atividades complementares. Esse uso recorrente está diretamente relacionado ao fato de o WhatsApp ser a ferramenta de maior popularidade entre professores, alunos e famílias, devido à acessibilidade, ao baixo custo e à facilidade de manuseio. Conforme argumenta Santos (2018), aplicativos de mensagem instantânea têm se consolidado como instrumentos de apoio pedagógico porque permitem comunicação rápida, compartilhamento de recursos multimídia e interação fora do espaço físico da sala de aula.

Por outro lado, observa-se que o compartilhamento de vídeos, músicas e links ocorre de maneira informal e não sistematizada, resultado da ausência de projetos institucionais consolidados que orientem o uso pedagógico planejado das redes sociais. Moran (2015) destaca que, embora as tecnologias sejam potencialmente transformadoras, sua efetividade depende de uma intencionalidade educativa clara e de uma integração consciente ao currículo, evitando o risco de utilização apenas episódica ou recreativa.

Outro aspecto recorrente nas respostas foi a percepção de que essas práticas dependem exclusivamente da iniciativa individual de alguns professores, refletindo a falta de políticas locais de formação continuada e investimento em infraestrutura tecnológica. Kenski (2012) salienta que o desenvolvimento de competências digitais docentes é condição indispensável para que as mídias sociais sejam efetivamente utilizadas como espaços de aprendizagem significativa.

Desse modo, a análise reforça que, no município de Presidente Sarney, as estratégias atuais demonstram potencial de inovação, mas requerem planejamento pedagógico, formação permanente e políticas públicas que garantam o acesso equitativo a recursos tecnológicos, visando tornar o uso das redes sociais uma prática estruturada e alinhada aos objetivos educacionais do ensino de inglês.

Tabela 10.

Desafios identificados na implementação

Categoria Temática	Exemplos de Respostas	Análise/Interpretação
Falta de acesso à internet	“Nem todos têm internet em casa.”	Desigualdade digital é barreira central, especialmente na zona rural.
Limitação de equipamentos	“Muitos alunos só têm celular compartilhado.”	Infraestrutura precária limita o uso sistemático das redes sociais como ferramenta pedagógica.
Resistência de alguns professores	“Alguns professores não se sentem seguros para usar essas tecnologias.”	Falta de formação continuada específica no uso pedagógico de redes sociais é um desafio recorrente.
Dificuldade em alinhar conteúdos ao uso das redes	“Nem sempre conseguimos relacionar o conteúdo do livro com o que é postado.”	Mostra necessidade de orientação didática para planejar atividades articuladas com os objetivos curriculares.

A Tabela 10 evidencia de maneira consistente os principais desafios percebidos pelos gestores na implementação das redes sociais como ferramenta de ensino no município de Presidente Sarney. Esses desafios envolvem aspectos estruturais, pedagógicos e culturais, impactando diretamente a eficácia do uso dessas tecnologias.

Um dos obstáculos mais citados refere-se à falta de acesso à internet e de equipamentos adequados, sobretudo entre alunos residentes na zona rural, onde a desigualdade digital ainda é

acentuada. Kenski (2012) salienta que, embora a expansão do uso de tecnologias da informação tenha sido acelerada, persistem fortes desigualdades de acesso, que aprofundam diferenças no aproveitamento escolar e na inclusão social. Esse cenário reforça que políticas públicas precisam garantir infraestrutura tecnológica mínima para que qualquer proposta de integração digital seja efetiva.

Outro desafio recorrente foi a limitação de equipamentos, com relatos de alunos que compartilham o celular com outros membros da família, o que restringe tanto a continuidade quanto a autonomia no processo de aprendizagem. Segundo Selwyn (2016), a disponibilidade e a apropriação significativa dos dispositivos são fatores determinantes para o uso pedagógico das tecnologias, uma vez que o simples acesso não garante aprendizagem.

A resistência de alguns professores, que ainda não se sentem preparados para utilizar as redes sociais de forma pedagógica, também apareceu como barreira relevante. Moran (2015) destaca que a formação docente continuada precisa contemplar não apenas habilidades técnicas, mas também aspectos metodológicos e reflexivos, para que os professores adquiram segurança ao integrar recursos digitais ao currículo.

Por fim, os gestores mencionaram a dificuldade de articular conteúdo do livro didático com materiais disponíveis nas redes sociais, apontando a necessidade de orientação didática e planejamento pedagógico que favoreçam a construção de propostas coerentes com os objetivos curriculares. De acordo com Bacich e Moran (2018), o uso pedagógico das tecnologias exige projetos estruturados que considerem intencionalidade, objetivos claros e estratégias consistentes, para que o trabalho com mídias digitais não seja apenas episódico.

Em síntese, a análise confirma que a superação dos desafios identificados requer ações integradas de formação docente, investimentos em infraestrutura, apoio técnico-pedagógico e

políticas de democratização digital, elementos indispensáveis para a consolidação de práticas inovadoras no ensino da língua inglesa.

Tabela 11.

Apoio à formação e capacitação docente

Categoria Temática	Exemplos de Respostas	Análise/Interpretação
Formação eventual através da SEMED	“Houve algumas formações, mas não específicas sobre redes sociais.”	A formação oferecida ainda é insuficiente e não aborda de forma detalhada o uso pedagógico de redes sociais no ensino de inglês.
Apoio informal entre professores	“Os próprios professores trocam ideias entre eles.”	A colaboração entre pares tem suprido parcialmente a falta de capacitação formal.
Necessidade de programas estruturados	“Precisamos de mais capacitação continuada com foco no ensino de línguas.”	Fica clara a demanda por políticas formativas específicas, tanto presenciais quanto remotas, alinhadas com as diretrizes da BNCC e realidade tecnológica.

A Tabela 11 evidencia que, no município de Presidente Sarney, o apoio à formação e à capacitação docente para uso pedagógico das redes sociais ocorre de forma pontual, não sistemática e com grande limitação de abrangência.

Os gestores relataram que as formações oferecidas pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação) foram eventuais e pouco específicas, não contemplando de maneira aprofundada as metodologias voltadas ao uso de redes sociais no ensino da língua inglesa. De acordo com Nóvoa (2009), a formação continuada precisa ser permanente, contextualizada e articulada às demandas reais do trabalho docente, sob pena de não gerar impactos efetivos sobre as práticas pedagógicas.

Outro ponto relevante refere-se ao apoio informal entre professores, que frequentemente recorrem a estratégias de colaboração horizontal como principal forma de superar lacunas de formação. Tardif (2002) observa que esse compartilhamento de experiências faz parte da cultura docente e constitui importante espaço de aprendizagem profissional, embora não substitua o papel estruturante de programas formativos institucionais.

Por fim, emergiu de maneira unânime nas respostas a necessidade de programas estruturados e contínuos, que ofereçam suporte metodológico e tecnológico e contemplem formação específica sobre o uso de mídias digitais no ensino de línguas estrangeiras. Segundo Moran (2015), investir em formação docente é condição essencial para potencializar os recursos digitais e integrá-los de forma significativa ao currículo escolar, em alinhamento com a BNCC e com os princípios de uma educação inovadora e inclusiva.

Essa demanda reflete uma realidade amplamente documentada na literatura, que destaca que, sem planejamento pedagógico e capacitação adequada, a introdução de tecnologias tende a ser restrita a experiências isoladas e não sustentáveis (Bacich & Moran, 2018). Portanto, é indispensável que gestores públicos e escolas desenvolvam políticas de formação continuada articuladas, capazes de contemplar desde aspectos técnicos até reflexões sobre a didática e o uso crítico das redes sociais no ensino de inglês.

Tabela 12.

Feedback dos alunos sobre o uso das redes sociais

Categoria Temática	Exemplos de Respostas	Análise/Interpretação
Interesse e motivação	“Eles gostam muito, acham diferente.”	O uso das redes sociais é percebido como elemento motivador.
Dificuldades de acesso	“Alguns ficam frustrados por não terem como acompanhar.”	A desigualdade no acesso gera exclusão e desmotivação em parte da turma.
Facilidade em compreender conteúdos	“Dizem que aprendem melhor vendo vídeos e exemplos reais.”	Indica que os formatos multimodais (áudio, imagem, texto) ajudam na compreensão do inglês.

A Tabela apresenta o feedback dos alunos sobre o uso das redes sociais nas aulas de inglês, evidenciando percepções predominantemente positivas quanto ao potencial motivador e facilitador da aprendizagem, mas também apontando desafios relacionados ao acesso desigual às tecnologias.

Um aspecto central identificado foi o interesse e motivação que o uso das redes sociais desperta nos estudantes. Os gestores relatam que os alunos consideram essas atividades

“diferentes” e mais atrativas em comparação às práticas tradicionais. Essa percepção está em consonância com Prensky (2001), que argumenta que os nativos digitais se envolvem mais em experiências de aprendizagem interativas, visuais e conectadas com suas rotinas de uso tecnológico. Nesse sentido, as mídias sociais podem criar cenários motivadores que favoreçam o desenvolvimento de competências linguísticas.

Além disso, muitos estudantes relataram facilidade em compreender conteúdos quando apresentados em formatos multimodais, como vídeos e exemplos reais compartilhados via redes sociais. Segundo Moran (2015), o uso de recursos digitais enriquece a aprendizagem ao permitir diversificação de linguagens (áudio, imagem, texto), o que contribui para contemplar diferentes estilos cognitivos e ampliar a compreensão do idioma estrangeiro. Isso reforça a importância de metodologias que associem conteúdos curriculares às mídias digitais de forma planejada.

Por outro lado, emergiram relatos de frustração e desmotivação por parte de alunos que não possuem acesso regular à internet ou dispositivos. Essa desigualdade digital gera sentimentos de exclusão e compromete o princípio da equidade educativa. Kenski (2012) observa que o acesso desigual às tecnologias não apenas reproduz desigualdades sociais, mas pode ampliá-las quando não há políticas públicas de inclusão digital. Dessa forma, o uso de redes sociais na educação precisa ser acompanhado de estratégias que garantam condições mínimas de participação para todos os estudantes.

Em síntese, a análise revela que o feedback dos alunos confirma que as redes sociais têm grande potencial pedagógico, mas seu uso pleno depende de ações articuladas de democratização do acesso, formação docente e planejamento curricular, garantindo que o engajamento e a compreensão sejam resultados possíveis para todos.

Tabela 13.*Impacto percebido na motivação e engajamento*

Categoria Temática	Exemplos de Respostas	Análise/Interpretação
Aumento do interesse	“Eles ficam mais atentos quando usamos redes sociais.”	O uso de mídias digitais é apontado como uma forma de aproximar o conteúdo da experiência cotidiana dos alunos.
Sentimento de inclusão digital	“Sentem que estão aprendendo algo útil para o futuro.”	Contribui para desenvolver competências digitais e valorizar o estudo da língua estrangeira.
Desigualdade de acesso impactando engajamento	“Quem não tem celular sente que está perdendo parte da aula.”	Reforça a necessidade de políticas públicas para democratizar o acesso a dispositivos e conectividade.

A Tabela trata do impacto percebido das redes sociais na motivação e engajamento dos alunos, evidenciando que esses recursos, quando utilizados de forma planejada, podem atuar como poderosos catalisadores do interesse e da participação nas aulas de inglês.

O primeiro ponto destacado pelos gestores foi o aumento do interesse: os alunos se mostram mais atentos e participativos durante atividades mediadas pelas redes sociais. Esse achado confirma o que Moran (2015) argumenta ao apontar que as tecnologias digitais têm potencial de criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e próximos das linguagens juvenis, favorecendo o envolvimento ativo dos estudantes. Ao integrar vídeos, imagens e interações em tempo real, as mídias sociais aproximam o ensino da experiência cotidiana e cultural dos alunos, criando maior identificação com o conteúdo.

Outro aspecto relevante é o sentimento de inclusão digital associado ao uso dessas ferramentas. Os gestores observaram que muitos estudantes percebem que estão aprendendo habilidades que serão úteis em outros contextos, incluindo trabalho e vida social. Kenski (2012) e Bacich e Moran (2018) ressaltam que o domínio de competências digitais constitui parte fundamental da educação contemporânea, contribuindo para a autonomia, a criticidade e a inserção social. Dessa forma, além de facilitar o aprendizado da língua inglesa, o uso das redes sociais

fortalece o desenvolvimento de competências do letramento digital, articuladas à Base Nacional Comum Curricular.

Porém, apesar dos benefícios, emergem também desafios relacionados à desigualdade de acesso, que afetam diretamente o engajamento. Alguns alunos sentem que “estão perdendo parte da aula” por não terem celular ou conexão estável à internet. Esse ponto corrobora a análise de Selwyn (2016), segundo a qual a exclusão digital é um dos principais riscos das práticas educativas mediadas por tecnologia, podendo ampliar desigualdades e comprometer a equidade do processo ensino-aprendizagem.

Assim, a análise reforça que as redes sociais podem desempenhar papel importante na promoção da motivação e da aprendizagem significativa, desde que acompanhadas por políticas públicas de democratização do acesso, infraestrutura adequada e formação docente contínua, garantindo que todos os estudantes possam participar de forma plena.

Tabela 14.

Sugestões de melhoria na utilização das redes sociais

Categoria Temática	Exemplos de Respostas	Análise/Interpretação
Mais formação continuada específica	“Oferecer capacitação só para isso, com exemplos práticos.”	Sinaliza necessidade de formações aplicadas que contextualizem o uso de redes sociais na prática pedagógica.
Garantia de acesso à internet e equipamentos	“Se todos tivessem acesso, ajudaria muito.”	Sugere investimento municipal e estadual em políticas de inclusão digital.
Criação de projetos estruturados	“Ter um projeto oficial da escola para usar as redes de forma organizada.”	Demonstra a necessidade de planejamento institucional articulado ao currículo.
Produção de conteúdos digitais contextualizados	“Precisamos de materiais que façam sentido com nossa realidade.”	Destaca a importância de conteúdos que contemplem a cultura local, o nível de proficiência e as necessidades específicas dos estudantes.

A Tabela 7 sintetiza as sugestões apresentadas pelos gestores para qualificar o uso das redes sociais no ensino da língua inglesa no município de Presidente Sarney. As respostas apontam

quatro dimensões prioritárias, que dialogam com debates contemporâneos sobre inovação educacional, formação docente e democratização tecnológica.

A primeira sugestão diz respeito à necessidade de mais formação continuada específica, com enfoque prático e contextualizado. Os gestores destacaram que “oferecer capacitação só para isso” ajudaria os professores a se sentirem mais preparados e confiantes no uso pedagógico das redes sociais. Kenski (2012) defende que o desenvolvimento profissional docente é um fator determinante para a apropriação crítica das tecnologias e para sua integração efetiva ao currículo. Bacich e Moran (2018) complementam que essas formações devem articular teoria e prática, contemplando exemplos aplicados e alinhados à realidade escolar.

Outro ponto recorrente foi a garantia de acesso à internet e equipamentos, entendida como pré-condição para qualquer estratégia digital inclusiva. Moran (2015) salienta que, sem políticas públicas que assegurem conectividade e infraestrutura mínima, a proposta de inovar o ensino com mídias digitais corre o risco de aumentar desigualdades e excluir estudantes em situação de vulnerabilidade. Essa preocupação foi expressa pelos gestores quando mencionaram que, se todos tivessem acesso, haveria ganhos significativos no aprendizado e na motivação.

A terceira dimensão levantada foi a criação de projetos estruturados nas escolas, que organizem o uso das redes sociais de forma sistemática e articulada aos objetivos curriculares. Essa perspectiva está alinhada ao que Selwyn (2016) denomina integração intencional da tecnologia, que envolve planejamento institucional, definição de metas pedagógicas e acompanhamento avaliativo. Para que as redes sociais sejam efetivamente uma ferramenta de aprendizagem, é essencial superar a lógica de uso esporádico e pontual.

Por fim, os gestores destacaram a necessidade de produção de conteúdos digitais contextualizados, que façam sentido para os estudantes e dialoguem com sua cultura, nível de

proficiência e necessidades específicas. Esse aspecto evidencia a importância de práticas pedagógicas que considerem a realidade sociocultural local e a diversidade dos sujeitos, conforme defende Freire (1996), ao propor uma educação dialógica e significativa.

Em síntese, as sugestões apontam caminhos concretos para aprimorar o uso das redes sociais no ensino de inglês: formação continuada, inclusão digital, planejamento curricular estruturado e produção de materiais contextualizados. Esses elementos são fundamentais para tornar a inovação tecnológica uma prática efetiva e acessível a todos.

A análise qualitativa das respostas dos gestores entrevistados, contemplando diretores e coordenadores de escolas urbanas e rurais, revelou tendências consistentes que dialogam com os objetivos geral e específicos da pesquisa. De modo geral, os depoimentos apontam que as redes sociais têm sido percebidas como instrumentos potentes de motivação, aproximação cultural e diversificação metodológica, ainda que enfrentem barreiras estruturais, pedagógicas e sociais para sua integração sistemática ao ensino da língua inglesa.

Em relação ao objetivo geral, que buscou analisar os desafios, possibilidades e contribuições das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem do inglês, as respostas evidenciaram percepção positiva sobre seu potencial educativo, conforme indica Moran (2015), ao afirmar que as tecnologias digitais podem criar contextos de aprendizagem mais significativos, colaborativos e motivadores, sobretudo quando conectadas ao universo cultural do aluno. O uso de vídeos, áudios e interações em tempo real foi mencionado como elemento de aproximação da escola com as práticas cotidianas juvenis, favorecendo o engajamento e a percepção de utilidade do aprendizado.

No tocante ao primeiro objetivo específico, que investigou as contribuições e possibilidades de aprendizagem colaborativa e interativa, observa-se que a principal estratégia relatada foi o uso de grupos de WhatsApp, que funcionam como ambiente de compartilhamento de atividades e materiais complementares. Embora essas iniciativas confirmem a viabilidade da aprendizagem interativa mediada por redes sociais, também revelam limitação de alcance e de planejamento pedagógico, reforçando a necessidade de projetos institucionais estruturados e formação continuada docente (Kenski, 2012).

Quanto ao segundo objetivo específico, voltado a identificar os desafios na utilização pedagógica das redes sociais, emergiram questões centrais: falta de acesso à internet, carência de dispositivos, resistência de parte do corpo docente e dificuldade de alinhamento curricular. Esses aspectos refletem, como aponta Selwyn (2016), que a inovação tecnológica na educação não ocorre de forma neutra, mas é condicionada por fatores socioeconômicos, culturais e institucionais que podem restringir seu potencial transformador.

O terceiro objetivo específico, que investigou as estratégias didáticas alinhadas a conteúdos e tecnologias, mostrou que há práticas pontuais de integração digital, porém marcadas pela ausência de planejamento sistemático. Isso confirma que a inovação pedagógica requer intencionalidade educativa e políticas formativas permanentes, conforme defende Bacich e Moran (2018).

No que se refere ao quarto e quintos objetivos específicos, que abordaram a relação entre conhecimento científico, ensino tradicional e uso das mídias digitais, além da percepção da importância desses recursos, destaca-se que os gestores reconhecem o valor das redes sociais como complemento ao ensino tradicional, mas apontam que muitos professores ainda carecem de formação crítica e segurança técnica para utilizá-las de maneira integrada. Freire (1996) ressalta

que a autonomia docente e a apropriação crítica das tecnologias são condições para práticas educativas verdadeiramente emancipatórias.

Assim, de modo geral, as respostas evidenciam que as redes sociais, apesar dos limites estruturais, têm potencial para transformar o ensino da língua inglesa, tornando-o mais motivador, contextualizado e conectado às práticas socioculturais contemporâneas. Contudo, para que essas possibilidades se concretizem de forma equitativa e consistente, é indispensável investir em políticas de inclusão digital, formação docente continuada e produção de materiais contextualizados, alinhados ao currículo e às demandas locais.

4.4 Resultados e discussão da pesquisa quantitativa com alunos

Para complementar a abordagem qualitativa desenvolvida com professores e gestores, foi realizada uma pesquisa quantitativa junto aos estudantes do ensino fundamental anos finais, matriculados nas escolas do município de Presidente Sarney – Maranhão. Ao todo, foram obtidas 153 respostas válidas, representando uma amostra significativa da realidade educacional local e permitindo identificar percepções, hábitos e expectativas dos alunos em relação ao uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

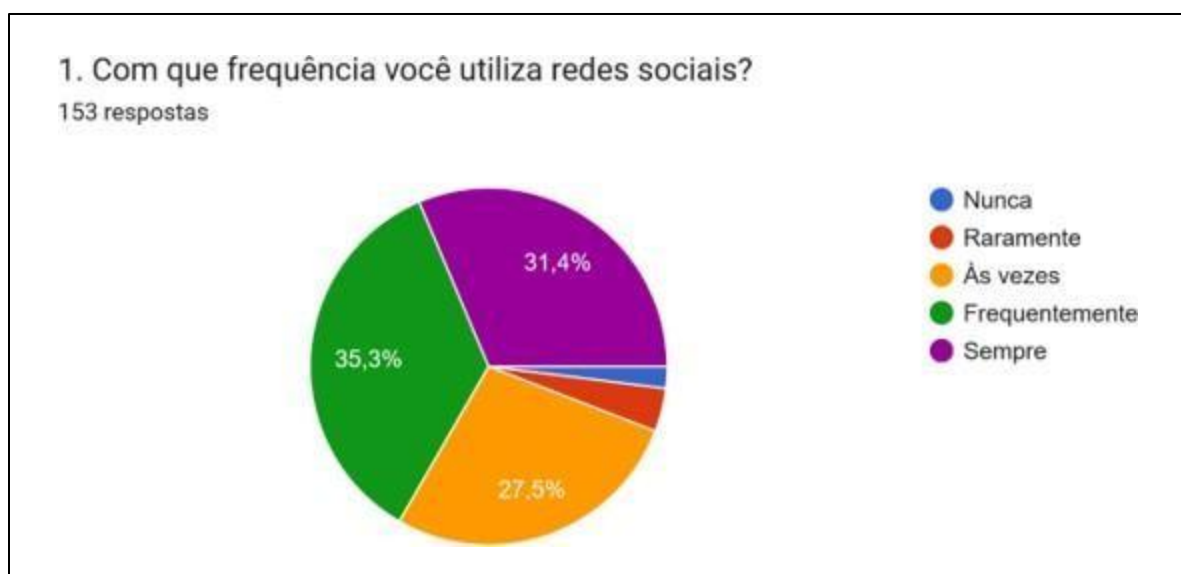
O instrumento utilizado consistiu em um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas de múltipla escolha e de seleção única, organizadas de forma a contemplar os objetivos geral e específicos desta pesquisa. As questões abordaram aspectos como: frequência e tipos de uso das redes sociais, percepção sobre sua utilidade para o aprendizado do inglês, principais dificuldades enfrentadas, preferências quanto aos formatos de conteúdo digital e sugestões para aprimorar a prática pedagógica mediada por tecnologias digitais.

As respostas foram tabuladas e sistematizadas em gráficos apresentados nas Figuras 1 a 7, que foram elaboradas com o objetivo de visualizar e interpretar de forma clara e objetiva os dados coletados. Cada figura corresponde a uma dimensão específica do tema investigado e foi acompanhada por análise descritiva e interpretativa alinhada aos objetivos da pesquisa.

Os resultados quantitativos, analisados em diálogo com os dados qualitativos, possibilitam uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado e reforçam a importância de considerar a perspectiva dos estudantes no planejamento de práticas pedagógicas inovadoras, fundamentadas no uso crítico e intencional das redes sociais como recurso educativo.

Figura 1.

Pergunta: Com que frequência você utiliza redes sociais?



Os dados obtidos por meio da aplicação dos questionários quantitativos revelam o grau de inserção dos estudantes nas redes sociais. Quando questionados sobre a frequência de uso dessas plataformas, os resultados foram os seguintes: 1,8% dos alunos afirmaram nunca utilizar redes sociais; 4% raramente; 27,5% às vezes; 35,3% frequentemente; e 31,4% sempre.

Esses números indicam que mais de dois terços dos alunos (66,7%) utilizam redes sociais com alta frequência, ou seja, frequentemente ou sempre. Apenas uma minoria (5,8%) relata não utilizar ou utilizar raramente, o que reforça a presença consolidada das redes sociais no cotidiano dos estudantes.

Esse cenário demonstra que os alunos fazem parte de uma geração nativamente digital, caracterizada pela familiaridade e naturalidade no uso de tecnologias digitais desde a infância. Segundo Prensky (2001), esses estudantes são “nativos digitais”, uma vez que cresceram imersos em ambientes tecnológicos, e, por isso, possuem uma relação distinta com as mídias em comparação com gerações anteriores.

A alta frequência de uso das redes sociais também aponta para um ambiente fértil para a aplicação de estratégias pedagógicas mediadas digitalmente, sobretudo no ensino de línguas estrangeiras, onde a comunicação, a imersão e a interação são fundamentais. Para Moran (2015), a integração das tecnologias no processo educativo deve considerar o contexto real dos alunos e aproveitar as ferramentas que já fazem parte de seu repertório social e cultural.

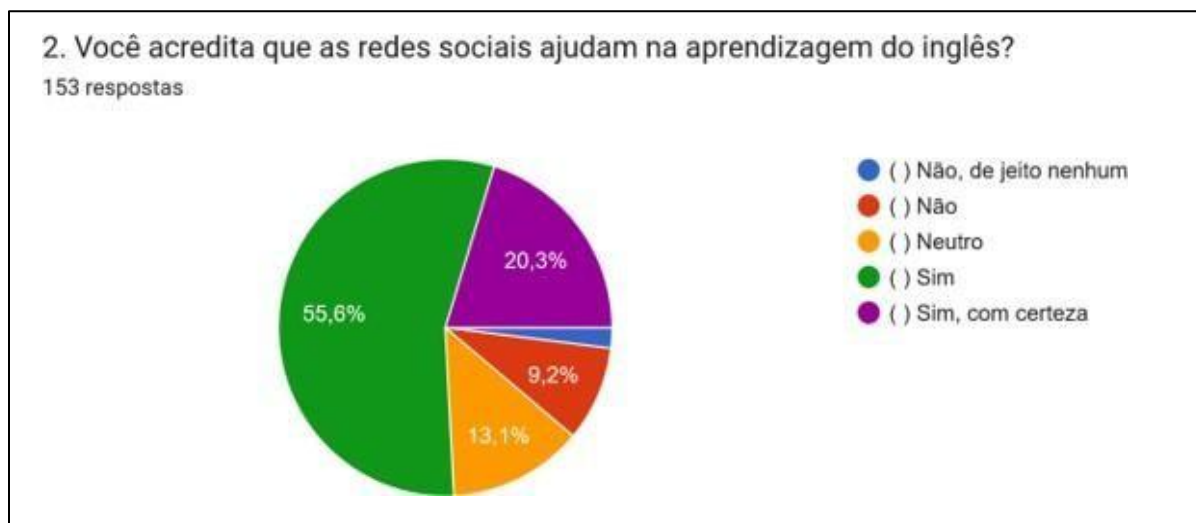
Além disso, a presença ativa dos estudantes nas redes sociais representa um potencial janela de oportunidades para o ensino da língua inglesa, permitindo o uso de plataformas como Instagram, YouTube, TikTok e WhatsApp como espaços autênticos de exposição ao idioma e prática comunicativa, em consonância com os princípios defendidos por Krashen (1982), que destaca a importância do input significativo no processo de aquisição linguística.

Dessa forma, a análise dessa primeira pergunta evidencia que as redes sociais são amplamente utilizadas pelos alunos e que, por isso, representam um canal estratégico e contemporâneo para fomentar práticas pedagógicas inovadoras e mais próximas da realidade dos estudantes. Esse dado também reforça a pertinência do tema da pesquisa, ao indicar que o uso

educacional das redes sociais deve considerar a frequência e familiaridade dos discentes com essas ferramentas.

Figura 2.

Pergunta: Voce acredita qua as redes sociais ajudam na aprendizagem do inglês?



A segunda pergunta do questionário investigou a percepção dos alunos sobre a contribuição das redes sociais para o aprendizado da língua inglesa. Os resultados demonstram que a maioria dos estudantes reconhece o valor educacional dessas ferramentas: 55,6% responderam “sim” e 20,3% afirmaram “sim, com certeza”, totalizando 75,9% de respostas positivas. Apenas 11% (1,8% “não, de jeito nenhum” e 9,2% “não”) expressaram descrença na eficácia das redes sociais para esse fim, enquanto 13,1% permaneceram neutros.

Esses dados revelam que os alunos percebem as redes sociais como instrumentos relevantes e eficazes no processo de aprendizagem de inglês, o que confirma a importância de integrar tais mídias ao ensino formal da língua estrangeira. Essa percepção positiva pode estar relacionada ao fato de que as redes sociais permitem uma exposição mais espontânea, contextualizada e interativa ao idioma, aspectos essenciais na aprendizagem de uma nova língua.

De acordo com Krashen (1982), a aquisição de uma língua estrangeira é favorecida quando os aprendizes estão expostos a um “input compreensível” em situações significativas. As redes sociais, ao oferecerem conteúdos reais, autênticos e variados, constituem um espaço ideal para esse tipo de aprendizagem. Os alunos, ao navegarem por vídeos, postagens, músicas e memes em inglês, são continuamente estimulados a interpretar, reagir e produzir linguagem em contextos reais.

Além disso, Rojo (2012) argumenta que os multiletramentos digitais, amplamente presentes nas redes sociais, propiciam novas formas de interação e expressão linguística, sendo especialmente valiosos para o ensino de línguas, pois permitem que os alunos desenvolvam competências de leitura, escrita, escuta e fala de forma integrada e multimodal.

A alta taxa de aceitação também está alinhada com os princípios das metodologias ativas, que defendem o uso de recursos contemporâneos e centrados no aluno para promover uma aprendizagem mais significativa (Moran, 2015). As redes sociais, nesse sentido, tornam-se aliadas no engajamento e na autonomia dos estudantes, permitindo que a aprendizagem do inglês ocorra além dos muros da escola, em espaços digitais acessíveis e dinâmicos.

Portanto, a análise da Pergunta 2 reforça que os estudantes reconhecem o potencial das redes sociais para o aprendizado da língua inglesa, o que legitima seu uso pedagógico planejado e fundamentado. A valorização das mídias digitais pelos discentes sugere uma oportunidade para os educadores inovarem suas práticas e estabelecerem pontes entre os interesses juvenis e os objetivos curriculares.

Figura 3.

Qual rede social voce mais utiliza para aprender ou pratica inglês?



A terceira pergunta do questionário procurou identificar quais redes sociais os alunos utilizam com maior frequência como ferramentas de apoio na aprendizagem da língua inglesa. Os resultados obtidos foram os seguintes: 1,3% dos alunos indicaram o Facebook; 17,2%, o Instagram; 14,6%, o TikTok; 39,7%, o YouTube; 27,2% marcaram a opção Outras, possivelmente incluindo ferramentas como WhatsApp, Duolingo, podcasts, jogos interativos, entre outros.

A análise revela que o YouTube se destaca como a plataforma mais utilizada pelos alunos (39,7%) para fins de aprendizagem de inglês. Essa prevalência pode ser atribuída ao formato multimodal dos vídeos, que combinam imagem, som, legenda e linguagem corporal, tornando o conteúdo mais acessível e eficaz para a compreensão e retenção do idioma. Segundo Paiva (2019), vídeos autênticos e contextualizados contribuem significativamente para a exposição ao idioma em situações reais de uso, o que favorece o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

O número expressivo de alunos que utilizam o Instagram (17,2%) e o TikTok (14,6%) também demonstra o interesse por conteúdos mais curtos, dinâmicos e visuais. Essas plataformas favorecem a aprendizagem informal, por meio de interações rápidas e espontâneas com a língua, o que está alinhado à noção de letramentos digitais proposta por Rojo (2012), que enfatiza o valor educativo das práticas sociais de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias.

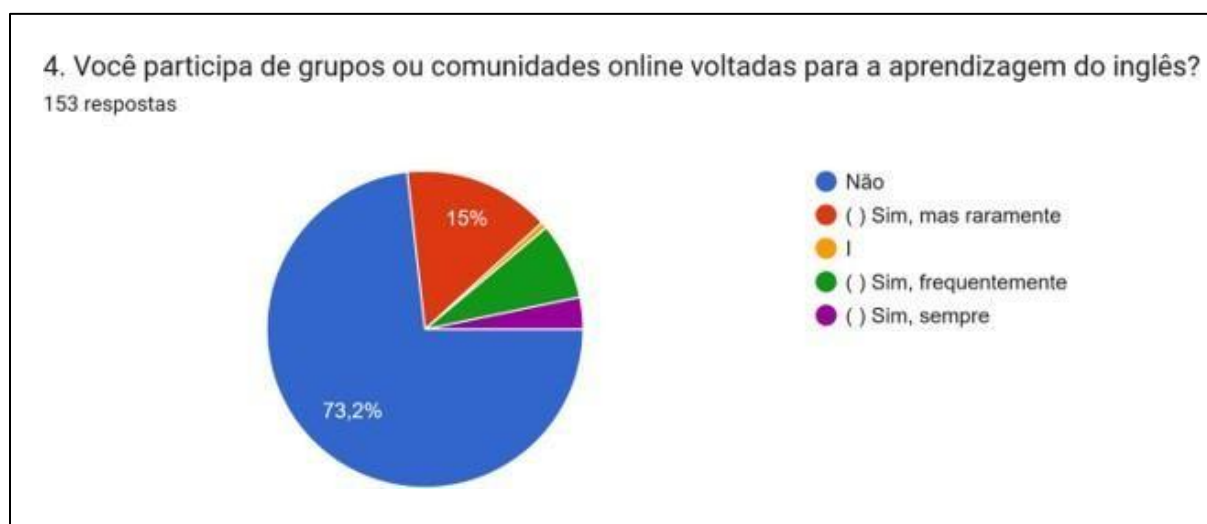
O baixo uso do Facebook (1,3%) pode ser justificado pelo fato de essa rede ter perdido popularidade entre os jovens, que preferem plataformas mais visuais e interativas. Já a opção "Outras" (27,2%) evidencia a diversidade de recursos utilizados pelos estudantes fora das

plataformas mais convencionais. Essa variedade indica que os alunos estão experimentando diferentes formas de aprendizagem, o que exige do professor uma postura aberta, investigativa e atualizada para dialogar com tais práticas (Kenski, 2012).

Esses dados reforçam que os estudantes utilizam redes sociais com finalidades pedagógicas, ainda que de maneira espontânea, e que plataformas como o YouTube ocupam papel central nesse processo. Assim, cabe à escola e aos professores reconhecer essas práticas e integrá-las intencionalmente ao planejamento pedagógico, tornando o ensino mais conectado à realidade digital dos alunos e mais eficiente na promoção da aprendizagem de línguas.

Figura 4.

Pergunta : Você participa de grupos ou comunidades online voltadas para a aprendizagem do inglês?



A quarta pergunta investigou o grau de envolvimento dos estudantes em grupos ou comunidades virtuais voltadas à aprendizagem da língua inglesa. Os resultados foram os seguintes: 73,2% responderam "não"; 15% disseram "sim, mas raramente"; 1%, "sim, algumas vezes"; 8%, "sim, frequentemente"; 2,8%, "sim, sempre".

A análise desses dados mostra que a maioria expressiva dos alunos (73,2%) não participa de comunidades digitais específicas para aprender inglês, enquanto apenas 11,8% participam com alguma regularidade (frequentemente ou sempre). Essa tendência sugere um baixo engajamento

em ambientes colaborativos de aprendizagem voltados exclusivamente ao ensino de línguas, apesar da alta familiaridade geral com as redes sociais, identificada nas perguntas anteriores.

Esse cenário revela uma importante lacuna entre o uso social e o uso educacional das tecnologias digitais. Embora os estudantes estejam imersos em ambientes digitais, poucos se integram ativamente a espaços virtuais voltados à aprendizagem da língua inglesa. Segundo Lévy (2010), a aprendizagem em redes exige não apenas acesso às tecnologias, mas também uma cultura de colaboração e compartilhamento de saberes, que ainda está em construção no contexto escolar brasileiro.

A ausência de participação pode estar relacionada à falta de orientação institucional ou ao desconhecimento de plataformas e comunidades online educativas, como fóruns, aplicativos colaborativos (Duolingo Clubs, Tandem, HelloTalk) ou mesmo grupos de WhatsApp organizados com fins pedagógicos. Conforme apontado por Kenski (2012), o papel do professor é fundamental na mediação do uso das tecnologias, conduzindo os alunos para ambientes digitais que promovam aprendizagens significativas e seguras.

Outro ponto a considerar é que as escolas, em geral, ainda exploram pouco o potencial das comunidades online como extensão do ambiente de sala de aula. Essas comunidades poderiam funcionar como espaços de prática de inglês de forma mais espontânea e contínua, estimulando interações reais, apoio entre pares e a construção de autonomia, conforme defendido por Moran (2015) ao tratar de metodologias centradas no aluno.

Portanto, os resultados da Pergunta 4 indicam a necessidade de estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa dos estudantes em grupos virtuais de aprendizagem da língua inglesa. Isso inclui a curadoria e criação de espaços colaborativos digitais mediados por educadores, promovendo um uso mais intencional e formativo das redes sociais.

Figura 5.

Pergunta: Qual tipo de conteúdo você considera mais útil para aprender inglês nas redes sociais?



A pergunta 5 buscou compreender quais formatos de conteúdo os estudantes consideram mais eficazes para aprender inglês nas redes sociais. Os resultados foram os seguintes: 65,4% apontaram vídeos (aulas, tutoriais); 2% indicaram postagens (dicas, frases); 24,2% preferem jogos e quizzes; 5% mencionaram conversas em grupo; 3,4% assinalaram outros.

A predominância dos vídeos como o tipo de conteúdo mais útil (65,4%) reflete a preferência dos alunos por materiais audiovisuais dinâmicos, interativos e contextualizados. Esse resultado está alinhado com o que propõe Moran (2015), que defende o uso de mídias digitais, especialmente vídeos, como ferramentas poderosas para tornar o ensino mais atrativo, interativo e próximo da realidade dos alunos. O vídeo tem a capacidade de estimular múltiplas linguagens (visual, sonora e verbal), facilitando o entendimento e a retenção de conteúdos.

Além disso, os vídeos oferecem input compreensível e autêntico, condição essencial para a aprendizagem de línguas, conforme o modelo de aquisição linguística de Krashen (1982). Vídeos educativos, tutoriais de pronúncia, músicas legendadas e aulas curtas são cada vez mais

consumidos por estudantes em plataformas como YouTube, TikTok e Instagram, que têm se mostrado ambientes férteis para a aprendizagem informal de línguas estrangeiras.

A segunda categoria mais citada, jogos e quizzes (24,2%), reforça o interesse dos alunos por estratégias de gamificação, que envolvem desafios, recompensas e aprendizagem lúdica. Como destaca Gee (2007), os jogos digitais possibilitam experiências de aprendizagem situadas e envolventes, em que o aluno aprende de forma ativa, exploratória e prazerosa. No ensino de inglês, quizzes interativos e jogos de vocabulário promovem engajamento e fixação de conteúdos de forma descontraída.

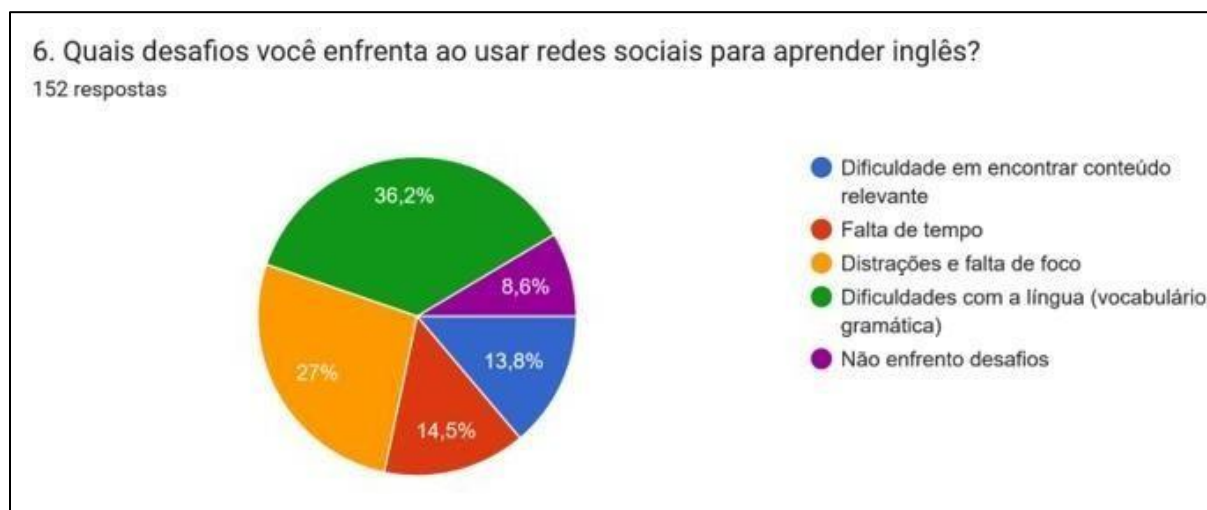
Em contrapartida, conteúdos mais tradicionais, como postagens com dicas e frases (2%), e conversas em grupo (5%), foram pouco mencionados, indicando que os estudantes valorizam mais os recursos multimodais e imersivos do que textos estáticos ou interações formais. Isso evidencia a importância de se utilizar conteúdos diversificados e baseados em experiências reais e motivadoras, o que está de acordo com os princípios do ensino híbrido e personalizado (Bergmann & Sams, 2018).

A opção "outros" (3,4%) pode incluir recursos como podcasts, aplicativos específicos (ex.: Duolingo, Memrise) ou influenciadores digitais que produzem conteúdos educativos, o que sugere que os alunos estão explorando diferentes caminhos para aprender inglês nas redes sociais, mas ainda preferem aqueles que envolvem som, imagem e interatividade.

Em síntese, os dados revelam que o uso de vídeos e jogos deve ser priorizado nas estratégias pedagógicas com redes sociais, uma vez que dialogam com as preferências dos estudantes e potencializam o aprendizado de forma significativa.

Figura 6.

Pergunta: Quais desafios você enfrenta ao usar redes sociais para aprender inglês?



Esta pergunta teve como objetivo identificar os principais obstáculos percebidos pelos estudantes no uso das redes sociais como ferramenta de aprendizagem da língua inglesa. Os resultados apontaram os seguintes percentuais: 13,8% – Dificuldade em encontrar conteúdo relevante; 14,5% – Falta de tempo; 27% – Distrações e falta de foco; 36,2% – Dificuldades com a língua (vocabulário, gramática); 8,6% – Não enfrentam desafios.

Os dados mostram que as principais barreiras estão relacionadas ao domínio da própria língua estrangeira (36,2%) e à distração causada pelo ambiente digital (27%). Isso revela um paradoxo frequente na cibercultura educacional: ainda que as redes sociais ofereçam oportunidades acessíveis de contato com o idioma, o excesso de estímulos e a fragmentação da atenção acabam comprometendo a eficácia da aprendizagem, especialmente sem mediação pedagógica. Segundo Carr (2011), a estrutura hipermidiática das redes pode afetar a concentração, promovendo uma leitura superficial e dificultando o aprofundamento do conhecimento.

Além disso, o fato de que mais de um terço dos alunos apontam dificuldades com vocabulário e gramática indica que o uso das redes sociais, por si só, não garante aprendizagem sólida sem uma orientação estruturada e intencional. Como aponta Krashen (1982), a aquisição de

uma segunda língua requer "input compreensível" em níveis adequados ao estágio do aprendiz. Se o conteúdo encontrado nas redes estiver muito além da compreensão do aluno, pode gerar frustração em vez de progresso.

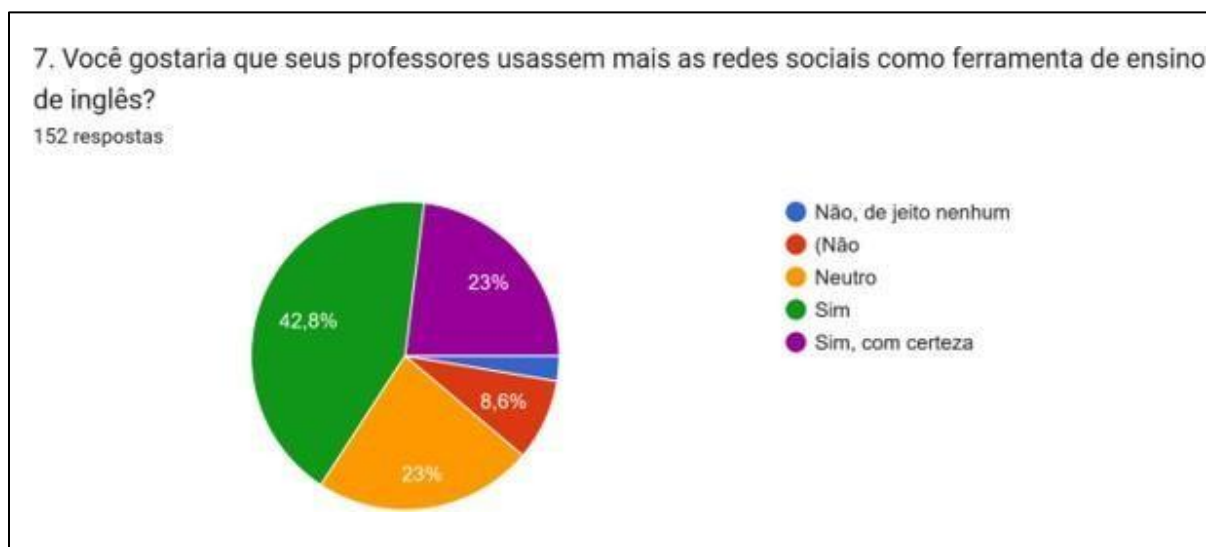
A distração e falta de foco (27%), por sua vez, são sintomas típicos da cultura digital contemporânea. Para Kenski (2012), a internet oferece inúmeros caminhos paralelos à aprendizagem, o que exige dos alunos um maior grau de autorregulação e dos professores, a criação de estratégias mais atrativas e mediadas para manter o engajamento.

Os itens "falta de tempo" (14,5%) e "dificuldade em encontrar conteúdo relevante" (13,8%) revelam limitações práticas que também podem ser superadas com apoio institucional, organização e curadoria por parte do professor, que pode indicar canais, páginas e perfis confiáveis com foco no ensino da língua inglesa. Essas ações são recomendadas por Moran (2015) como formas de integrar as mídias sociais ao planejamento pedagógico com intencionalidade.

Por fim, apenas 8,6% dos alunos declararam não enfrentar desafios, o que demonstra que, apesar do uso generalizado das redes, ainda há barreiras significativas a serem consideradas no desenho de estratégias didáticas que envolvam essas ferramentas.

Figura 7.

Pergunta : Você gostaria que seus professores usassem mais as redes sociais como ferramenta de ensino de inglês?



A última questão da pesquisa quantitativa buscou captar o interesse dos estudantes quanto ao uso mais frequente das redes sociais como instrumento pedagógico no ensino da língua inglesa. Os resultados obtidos foram: 2,6% – "Não, de jeito nenhum"; 8,6% – "(Não)"; 23% – "Neutro"; 42,8% – "Sim"; 23% – "Sim, com certeza".

Esses dados revelam que 65,8% dos alunos manifestam desejo de que as redes sociais sejam mais exploradas por seus professores como recurso de apoio às aulas de inglês, enquanto apenas 11,2% se posicionam contrários, e 23% se mostram neutros.

Esse resultado expressa um potencial latente para a inovação pedagógica, pois a maioria dos estudantes reconhece o valor educacional das redes sociais e demonstra abertura para práticas didáticas mais integradas com suas vivências digitais. Como salienta Prensky (2001), os estudantes de hoje são "nativos digitais", e esperam que a escola dialogue com a linguagem, os meios e os códigos da cultura digital que os rodeia.

A resposta positiva à pergunta também está relacionada à percepção dos alunos sobre a eficácia das redes sociais no processo de aprendizagem (conforme os resultados da pergunta 2), e à familiaridade que possuem com essas ferramentas (pergunta 1). Esse contexto reforça o argumento de que, para promover uma aprendizagem significativa, é necessário que os professores utilizem recursos que façam sentido para seus alunos, como propõe Freire (1996) ao afirmar que ensinar exige partir da realidade dos educandos.

No entanto, os 23% de respostas neutras indicam a existência de certa indefinição ou desconhecimento sobre o potencial pedagógico das redes sociais, o que pode ser fruto de experiências limitadas ou pouco intencionais com essas ferramentas em sala de aula. Isso reforça a necessidade de formação docente adequada, como destacam Moran (2015) e Kenski (2012), para que o uso das redes sociais seja planejado, significativo e alinhado aos objetivos pedagógicos.

Além disso, a pequena parcela (11,2%) contrária ao uso deve ser considerada como indicativo da importância de garantir o equilíbrio entre uso educativo e entretenimento, e da necessidade de reforçar a função formativa das redes sociais quando utilizadas no ensino de línguas.

Portanto, a análise dessa pergunta reforça que os estudantes valorizam a integração das redes sociais ao ensino de inglês, desde que essa prática seja bem estruturada, relevante e inserida em uma proposta pedagógica clara e interativa.

A análise dos gráficos apresentados nas Figuras 1 a 7 evidencia um cenário complexo, mas promissor, sobre o uso das redes sociais como ferramenta de apoio no ensino e aprendizagem da língua inglesa entre alunos do ensino fundamental anos finais no município de Presidente Sarney

– Maranhão. Os dados coletados permitem uma articulação direta com os objetivos propostos na pesquisa, tanto o geral quanto os específicos.

Inicialmente, a Figura 1, que trata da frequência de uso das redes sociais, revela que mais de 90% dos estudantes utilizam essas plataformas com alguma regularidade, o que confirma que tais meios estão integrados à rotina digital dos jovens. Esse dado é fundamental para o objetivo geral da pesquisa, pois demonstra que as redes sociais podem, de fato, ser mobilizadas como recursos para potencializar o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Conforme Prensky (2001), os estudantes atuais são nativos digitais e, portanto, esperam que as práticas escolares incorporem elementos de sua cultura digital cotidiana.

A Figura 2, ao mostrar que mais de 75% dos alunos acreditam que as redes sociais ajudam na aprendizagem do inglês, reforça o potencial pedagógico dessas plataformas. Tal percepção converge com o Objetivo Específico 1, ao indicar que os estudantes reconhecem nas redes sociais ambientes propícios à aprendizagem colaborativa e interativa, sobretudo por meio da exposição a vocabulário, pronúncia e contextos reais de uso da língua, conforme apontam Moran (2015) e Krashen (1982).

Na Figura 3, os dados revelam que o YouTube é a rede mais utilizada para o aprendizado da língua inglesa (39,7%), seguido por Instagram (17,2%) e TikTok (14,6%). Esse resultado está diretamente relacionado ao Objetivo Específico 3, pois evidencia quais estratégias e recursos tecnológicos têm maior apelo entre os estudantes, sinalizando caminhos para que os professores alinhem suas práticas pedagógicas às plataformas que os alunos já utilizam espontaneamente. Isso vai ao encontro das propostas de Moran (2015), que defende o uso das mídias digitais como recurso ativo no processo de ensino.

Contudo, a Figura 4 aponta que a maioria esmagadora dos alunos (73,2%) não participa de grupos ou comunidades online voltadas especificamente à aprendizagem do inglês, o que evidencia um baixo nível de engajamento em espaços coletivos de prática linguística. Isso reforça a relevância dos Objetivos 1 e 5, que tratam, respectivamente, da aprendizagem colaborativa e da importância das mídias digitais. A ausência de participação ativa indica a necessidade de ações pedagógicas mais intencionais e estruturadas para integrar os alunos a esses ambientes virtuais, como alertam Kenski (2012) e Lévy (2010).

A Figura 5 mostra que 65,4% dos alunos consideram os vídeos (aulas e tutoriais) como o formato mais útil para aprender inglês, seguido por jogos e quizzes (24,2%). Esse resultado reforça a importância da mediação docente na escolha dos recursos didáticos, conforme o Objetivo Específico 3, destacando o papel das metodologias ativas e da aprendizagem audiovisual. Gee (2007) corrobora essa perspectiva ao enfatizar que jogos e vídeos promovem o engajamento cognitivo dos alunos.

A Figura 6 traz os principais desafios enfrentados pelos estudantes no uso das redes sociais para aprender inglês. Os dados indicam que as maiores dificuldades são com a língua (36,2%) e com distrações/falta de foco (27%), seguidas por falta de tempo (14,5%) e dificuldade de encontrar conteúdo relevante (13,8%). Esses desafios dialogam com o Objetivo Específico 2, pois evidenciam que a mediação do professor é essencial para superar os obstáculos do ambiente digital. Carr (2011) observa que a atenção dos jovens é constantemente fragmentada nas redes, o que exige estratégias pedagógicas que combinem foco e fluidez.

Por fim, a Figura 7 mostra que 65,8% dos estudantes gostariam que seus professores utilizassem mais as redes sociais como ferramenta de ensino de inglês, o que se relaciona tanto ao Objetivo Geral quanto aos Objetivos 4 e 5. Isso demonstra que há uma abertura significativa dos

alunos para práticas pedagógicas inovadoras, mas que muitas vezes essas possibilidades não são exploradas de maneira sistemática ou articulada com o conhecimento científico, como propõe Freire (1996) ao destacar a importância da intencionalidade no ato de ensinar.

Portanto, os resultados gráficos analisados indicam que as redes sociais representam uma ferramenta significativa para o ensino de inglês, desde que integradas de forma planejada, mediada e alinhada com os objetivos curriculares. A pesquisa revela possibilidades concretas de inovação didática, mas também desafios estruturais e formativos que devem ser enfrentados pelas escolas e professores.

4.5 Triangulação dos resultados alinhados com os objetivos da pesquisa

A triangulação dos dados advindos das entrevistas com professores, entrevistas com gestores escolares e da pesquisa quantitativa com 153 alunos permitiu uma análise abrangente e integrada dos desafios, possibilidades e contribuições das redes sociais no ensino da língua inglesa no município de Presidente Sarney – Maranhão. Essa abordagem metodológica reforça a validade dos achados e amplia a compreensão dos fenômenos investigados (Denzin, 1978).

Os professores destacaram o potencial das redes sociais para promover uma aprendizagem colaborativa e interativa, ampliando o protagonismo dos estudantes no processo de construção do conhecimento, conforme indica o primeiro objetivo específico da pesquisa. Entretanto, revelaram que o uso dessas ferramentas ainda é incipiente e fragmentado, muitas vezes limitado a ambientes informais, como grupos de WhatsApp, e sem um planejamento pedagógico sistemático. Essa lacuna aponta para a necessidade de formação continuada que articule a dimensão teórica e prática da integração digital, fortalecendo a intencionalidade didática e a apropriação crítica das tecnologias (Vygotsky, 2007; Kenski, 2012).

Os gestores corroboraram essa visão ao reconhecerem as redes sociais como recursos capazes de motivar e contextualizar o ensino de inglês, aproximando o conteúdo da realidade digital e cultural dos alunos. Contudo, também ressaltaram os desafios estruturais, como a desigualdade no acesso à internet e aos dispositivos digitais, a resistência de parte do corpo docente e a ausência de projetos institucionais articulados. Esses aspectos refletem, conforme Selwyn (2016), a complexidade da inovação tecnológica na educação, que não se realiza de forma neutra, mas condicionada por fatores sociais, econômicos e institucionais.

A análise do quarto objetivo específico, que busca identificar a relação entre o conhecimento científico e o senso comum no uso pedagógico das redes sociais, foi aprofundada a partir das entrevistas. Observou-se que muitos professores ainda utilizam essas tecnologias de forma instrumental e reativa, reproduzindo práticas tradicionais sem uma fundamentação teórico-metodológica consistente. Essa situação fragiliza o potencial crítico e emancipatório da tecnologia na educação, conforme alerta Tardif (2002) e Freire (1996), evidenciando a urgência de políticas formativas que estimulem a reflexão crítica e a inovação pedagógica.

O exame dos dados quantitativos coletados junto aos alunos revelou que mais de 90% deles utilizam regularmente redes sociais, manifestando grande interesse em plataformas digitais para aprender inglês, sobretudo por meio de vídeos, jogos e quizzes, o que confirma o quinto objetivo específico relativo à importância das mídias digitais para o desenvolvimento da comunicação em língua estrangeira (Prensky, 2001; Krashen, 1982). Porém, a pesquisa também identificou baixo engajamento em comunidades online específicas para aprendizagem colaborativa, evidenciando que o potencial interativo dessas plataformas ainda não é plenamente explorado no contexto escolar. Tal constatação reforça a necessidade de planejamento pedagógico intencional e

estratégias de mediação docente que promovam a participação ativa e a cooperação entre os alunos (Lévy, 2010; Moran, 2015).

Por fim, a triangulação dos dados evidenciou convergências importantes entre as percepções dos professores, gestores e alunos quanto ao potencial transformador das redes sociais no ensino da língua inglesa, assim como os obstáculos que limitam essa transformação. Essa integração permite afirmar que, para que as redes sociais sejam efetivamente incorporadas como ferramentas pedagógicas, é fundamental investir em políticas públicas que garantam o acesso tecnológico, a formação continuada crítica dos professores e a elaboração de projetos pedagógicos contextualizados e sistemáticos (Bacich & Moran, 2018; Kenski, 2012).

Dessa forma, a triangulação confirma que as redes sociais podem promover uma aprendizagem mais motivadora, colaborativa e significativa, desde que sua utilização esteja embasada em uma abordagem pedagógica estruturada e consciente dos desafios sociais e institucionais do município.

CAPÍTULO IV –

Conclusões, limitações do estudo e Implicações

Neste capítulo, são apresentadas as conclusões finais da pesquisa sobre o uso de redes sociais na aprendizagem da língua inglesa em Presidente Sarney, Maranhão. Os resultados indicam que, apesar das oportunidades oferecidas pelas redes sociais para promover a interação e o engajamento dos alunos, desafios significativos, como a falta de formação adequada dos professores e questões de privacidade, ainda precisam ser enfrentados. A pesquisa destaca a importância de integrar tecnologias digitais de maneira ética e pedagógica ao currículo escolar. Além disso, são sugeridas linhas de futuras investigações, como o aprofundamento em estratégias de formação continuada para educadores e a análise do impacto das redes sociais em diferentes contextos educacionais. Estas direções visam contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e a promoção de um aprendizado mais efetivo da língua inglesa.

5.1 Conclusão geral

Esta pesquisa teve como propósito central analisar, de maneira crítica e contextualizada, os desafios, as possibilidades e as contribuições das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa entre alunos dos anos finais do Ensino Fundamental no município de Presidente Sarney – Maranhão. Para tanto, mobilizou-se um desenho metodológico que articulou diferentes estratégias de coleta e análise de dados, entre as quais se destacam entrevistas com professores e gestores escolares, bem como uma pesquisa quantitativa com 153 estudantes, configurando um processo de triangulação que conferiu robustez e credibilidade aos achados.

O ponto de partida foi a percepção de que as redes sociais não podem mais ser ignoradas pelos sistemas educacionais contemporâneos. Tais plataformas integram, de maneira difusa e crescente, os hábitos comunicativos e culturais das novas gerações, o que torna urgente a reflexão

sobre como potencializá-las pedagogicamente. Nesse sentido, ao retomar os objetivos gerais e específicos delineados no início deste trabalho, observa-se que a pesquisa logrou contemplar, de forma sistemática e fundamentada, as principais dimensões propostas.

Em relação ao objetivo geral, que consistia em analisar os desafios, possibilidades e contribuições das redes sociais na aprendizagem de uma língua estrangeira, os dados evidenciaram uma percepção predominantemente positiva acerca de seu potencial pedagógico. Alunos, professores e gestores reconheceram que as redes sociais, quando utilizadas de maneira orientada e intencional, têm a capacidade de tornar o aprendizado mais interativo, motivador e conectado com situações reais de uso do idioma. Essa constatação encontra respaldo em autores como Moran (2015) e Kenski (2012), que argumentam que o uso integrado de tecnologias digitais possibilita novos modos de construção do conhecimento e ampliação da autoria discente.

5.2 Limitações do Estudo

Embora a pesquisa tenha alcançado resultados relevantes e consistentes, é necessário reconhecer alguns limites que podem ter influenciado tanto a coleta quanto a análise dos dados. Essas limitações, longe de invalidarem os achados, oferecem parâmetros para futuras investigações e situam a pesquisa em seu devido contexto.

5.2.1 Amostra restrita a um município

A investigação concentrou-se em escolas públicas do município de Presidente Sarney – Maranhão, abrangendo gestores, professores e 153 alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Essa delimitação territorial e institucional constitui uma limitação, pois os resultados obtidos não podem ser automaticamente generalizados para outros contextos municipais, estaduais ou

nacionais. Cada rede de ensino apresenta especificidades próprias, seja em termos de infraestrutura tecnológica, formação docente ou perfil sociocultural dos alunos. Pesquisas de abrangência mais ampla poderão confrontar os resultados aqui apresentados e ampliar a validade externa do estudo.

5.2.2 Desigualdades socioeconômicas

Outro limite diz respeito às desigualdades socioeconômicas que caracterizam a comunidade escolar investigada. Muitos alunos não possuem acesso regular à internet ou a dispositivos móveis de qualidade, o que compromete a participação em atividades mediadas por redes sociais e demais tecnologias digitais. Essa exclusão digital reflete o que Kenski (2012) e Selwyn (2016) denominam de “barreiras estruturais”, que perpetuam desigualdades educacionais históricas no Brasil. Tais restrições limitam a aplicabilidade imediata de propostas pedagógicas baseadas em mídias digitais, uma vez que sua eficácia está condicionada ao acesso equitativo.

5.2.3 Carência de políticas institucionais

Ficou evidente também a ausência de políticas institucionais claras e sistemáticas que regulamentem ou incentivem o uso pedagógico das redes sociais. As práticas observadas são fruto, em grande medida, de iniciativas isoladas de docentes e gestores, sem respaldo em planos educacionais mais amplos. Essa falta de sistematização compromete a continuidade das experiências e revela um cenário de improvisação pedagógica. Como argumenta Tardif (2002), o conhecimento docente se fortalece quando encontra respaldo institucional, algo que ainda não se consolidou no município analisado.

5.3 Implicações para a Prática Pedagógica

Apesar das limitações, os achados desta pesquisa oferecem valiosas implicações para o campo da prática pedagógica, especialmente no que diz respeito à integração crítica e criativa das redes sociais no ensino de línguas.

5.3.1 Necessidade de políticas públicas de inclusão digital

Os resultados reiteram a urgência da formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a inclusão digital. Não basta a mera distribuição de equipamentos; é imprescindível investir em conectividade de qualidade, manutenção de infraestrutura tecnológica e apoio técnico-pedagógico contínuo. Nesse sentido, a inclusão digital deve ser entendida como condição para a efetivação do direito à educação e para a promoção da equidade social. Como afirmam Castells (2003) e Moran (2015), o acesso às tecnologias digitais é hoje um requisito fundamental para a cidadania plena.

5.3.2 Formação continuada de professores

A pesquisa aponta a carência de formações específicas que preparem os docentes para integrar de maneira intencional e fundamentada as redes sociais ao processo de ensino-aprendizagem. Tais formações precisam contemplar não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas, sobretudo, uma abordagem pedagógica crítica, que permita ao professor selecionar, adaptar e contextualizar recursos digitais em consonância com os objetivos educacionais da BNCC. Investir na formação continuada significa superar a visão instrumental da tecnologia e promover práticas emancipatórias, conforme sugerem Freire (1996) e Nóvoa (2009).

REFERÊNCIAS

- Alavi, S., & Leidner, D. E. (2001). Research commentary: Technology-mediated learning – A call for greater depth and breadth in our research. *Information Systems Research*, 12(1), 1-10.
- Almeida, F., & Lima, T. (2021). Redes sociais na educação: Oportunidades e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, 26(3), 289-305.
- Almeida, F., & Nascimento, J. (2020). Privacidade e ética nas redes sociais: Desafios e perspectivas. *Revista de Educação e Tecnologia*, 15(2), 199-210.
- Almeida, F., & Pinto, M. (2021). Motivação e engajamento: O papel das redes sociais no aprendizado colaborativo. *Revista Brasileira de Educação*, 26(2), 199-215.
- Almeida, R., & Santos, P. (2021). Motivação e resistência no uso de tecnologias em sala de aula. *Educação e Tecnologia*, 15(2), 101-115.
- Almeida, T. (2019). Privacidade e segurança nas redes sociais educacionais. *Revista Brasileira de Educação*, 24(3), 211-225.
- Almeida, T., & Santos, R. (2021). Criatividade e engajamento no ensino de inglês: O uso de redes sociais. *Revista Brasileira de Educação*, 26(1), 45-60.
- Anderson, T. (2010). Theories for distance education. In M. G. Moore & W. G. Anderson (Eds.), *Handbook of distance education*. Routledge.
- Andrade, A. (2018). *Desafios na educação bilíngue: A experiência no Brasil*. Editora XYZ.
- APA. (2020). *Publication Manual of the American Psychological Association* (7th ed.). American Psychological Association.
- Bacich, L., & Moran, J. M. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre, RS: Penso.

- Bandura, A. (1977). Social learning theory. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. São Paulo, SP: Edições 70.
- Bergmann, J., & Sams, A. (2018). Sala de aula invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro, RJ: LTC.
- Bonwell, C. C., & Eison, J. A. (1991). Active learning: Creating excitement in the classroom. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1.
- Bourdieu, P. (1991). Language and symbolic power. Harvard University Press.
- Brasil. (2012). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.
- Brown, H. D. (2004). Language assessment: Principles and classroom practices. Longman.
- Carr, N. (2011). The shallows: What the Internet is doing to our brains. New York, NY: W. Norton & Company.
- Celani, M. A. A. (2003). O ensino de línguas estrangeiras: Uma abordagem comunicativa. Contexto. São Paulo: Atlas.
- Chomsky, N. (1957). Syntactic Structures. Mouton.
- Costa, L. (2020). Desigualdade digital e educação: Desafios para a inclusão. Educação e Sociedade, 41(4), 705-721.
- Costa, M. (2020). Redes sociais e ensino: Escolhas estratégicas para o aprendizado de línguas. Educação e Tecnologia, 14(3), 112-125.
- Costa, M., & Lima, J. (2020). Segurança nas redes sociais: Um desafio para a educação. Educação e Sociedade, 39(4), 456-470.
- Costa, R. (2022). Aprendizagem de línguas em contextos digitais: O papel das redes sociais. Educação e Tecnologia, 14(2), 201-215.

- Creswell, J. W. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (4th ed.). Sage Publications.
- Crystal, D. (2003). *English as a global language*. Cambridge University Press.
- Cummings, C. (2017). *Teaching English through social media: A creative approach to language learning*. Routledge.
- Dabbagh, N., & Kitsantas, A. (2012). Personal learning environments, social media, and self-regulated learning: A natural formula for connecting formal and informal learning. *The Internet and Higher Education*, 15(1), 3-8.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. Plenum.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227-268.
- Denzin, N. K. (1978). *The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods*. New York: McGraw-Hill.
- Dillenbourg, P. (1999). Collaborative learning: Cognitive and computational approaches. In P. Dillenbourg (Ed.), *Collaborative learning: Cognitive and computational approaches* (pp. Elsevier.
- Dörnyei, Z. (2001). *Motivational strategies in the language classroom*. Cambridge University Press.
- Dron, J., & Anderson, T. (2014). *Teaching crowds: Learning and social media*. Athabasca University Press.
- Ellis, R. (1997). *Second language acquisition*. Oxford University Press.

- Ferreira, A. (2021). Capacitação docente para o uso de redes sociais na educação de línguas. *Revista de Ensino e Pesquisa*, 18(1), 90-104.
- Ferreira, J., & Almeida, M. (2020). Gestão do tempo e distração nas redes sociais: Uma análise no ensino de inglês. *Revista de Psicologia e Educação*, 12(4), 45-58.
- Ferreira, T., & Costa, L. (2022). Políticas de uso nas redes sociais educacionais: Um guia para escolas. *Educação e Sociedade*, 41(1), 50-65.
- Ferreira, T., & Lima, R. (2020). A influência das redes sociais no desenvolvimento de habilidades sociais. *Educação e Cultura*, 15(3), 101-117.
- Flick, U. (2014). *An Introduction to Qualitative Research*. Sage Publications.
- Freeman, D., & Johnson, K. E. (1998). Reconceptualizing the knowledge-base of language teacher education. *TESOL Quarterly*, 32(3), 397-417.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra.
- Freitas, A., & Lima, J. (2020). Feedback e avaliação no ensino de línguas: Práticas inovadoras. *Revista de Educação e Cultura*, 15(2), 78-89.
- Freitas, D. (2017). Redes sociais e aprendizagem: Uma nova perspectiva educacional. *Revista de Tecnologias Educacionais*, 9(2), 55-70.
- Freitas, D. (2020). Ética e educação nas redes sociais: Um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação*, 26(4), 345-360.
- Freitas, D., & Souza, R. (2021). Ferramentas de privacidade nas redes sociais: O papel da educação. *Educação e Tecnologia*, 14(1), 23-35.
- Freitas, J., & Oliveira, L. (2021). Desinteresse e engajamento: Desafios do ensino com redes sociais. *Revista de Psicologia e Educação*, 11(3), 50-65.

- Fries, C. C. (1945). *Teaching and Learning English as a Foreign Language*. University of Michigan Press.
- Garrison, D. R., & Anderson, T. (2003). *E-learning in the 21st century: A community of inquiry framework for online learning*. Routledge.
- Gatti, B. A. (2018). *Formação de professores: Condições de trabalho e aprendizagem*. São Paulo, SP: Cortez.
- Gee, J. P. (2007). *What video games have to teach us about learning and literacy*. (2nd ed.). New York, NY: Palgrave Macmillan.
- Gil, A. C. (2010). *Método e Técnica de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Godwin-Jones, R. (2018). Emerging technologies: Language learning and the impact of technology. *Language Learning & Technology*, 22(1), 1-3.
- Gomes, L., & Almeida, C. (2021). Objetivos educacionais e redes sociais: Uma abordagem estratégica. *Educação e Sociedade*, 40(2), 223-238.
- Graddol, D. (2006). *English next*. British Council.
- Houaiss, A. (1960). *Método e proposta audiolingual: introdução prática ao idioma inglês*. Oxford University Press.
- Howatt, A. P. R. (1984). *A history of English language teaching*. Oxford University Press.
- Huang, Y. M., Lin, Y. T., & Cheng, S. C. (2016). The effects of gamification on the motivation and engagement of students in language learning. *Educational Technology & Society*, 19(3), 52-65.
- Hyland, K. (2016). *Academic publishing: Issues and challenges in the construction of knowledge*. Cambridge University Press.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2020). *Censo Demográfico 2020*. Recuperado de IBGE

- Jenkins, J. (2015). *Global Englishes: A resource book for students*. Routledge.
- Kachru, B. B. (1992). *The other tongue: English across cultures*. University of Illinois Press.
- Kenski, V. M. (2012). *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papyrus.
- Krashen, S. D. (1982). *Principles and practice in second language acquisition*. Oxford: Pergamon Press.
- Kumar, R. (2009). *Critical pedagogy in language teaching: Rethinking the role of the teacher*. Springer.
- Kumaravadivelu, B. (2006). *Understanding language teaching: From method to postmethod*. Routledge.
- Kvale, S., & Brinkmann, S. (2009). *InterViews: Learning the Craft of Qualitative Research Interviewing*. Sage Publications.
- Lado, R. (1957). *Linguistics Across Cultures: Applied Linguistics for Language Teachers*. University of Michigan Press.
- Lankes, R. D. (2011). The new infrastructure: The role of social media in the library. *Library Journal*, 136(1), 42-46.
- Larsen-Freeman, D. (2000). *Techniques and principles in language teaching*. Oxford University Press.
- Larsen-Freeman, D. (2011). A complexity theory approach to second language development/acquisition. In D. Atkinson (Ed.), *Alternative approaches to second language acquisition*. Routledge.
- Leffa, V. J., & Irala, L. M. (2014). Tecnologias e ensino de línguas: Múltiplas abordagens. *Cadernos de Letras da UFF*, 29(48), 81–98.
<https://doi.org/10.22409/cadletrasuff.v29i48.38039>
- Levy, M. (2009). Technologies in use for second language learning. *Modern Language Journal*, 93(s1), 769-782.

- Lévy, P. (2010). *Cibercultura*. São Paulo, SP: Editora 34.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. São Paulo, SP: Cortez.
- Lima, A., & Ferreira, J. (2020). Autonomia na aprendizagem: O impacto das redes sociais na educação. *Educação e Pesquisa*, 46(1), 89-106.
- Lima, A., & Rocha, P. (2020). Privacidade e segurança nas redes sociais educacionais: Desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, 25(2), 112-127.
- Lima, A., & Sousa, M. (2021). Comportamento ético nas redes sociais: Uma análise crítica. *Revista de Psicologia e Educação*, 12(3), 75-89.
- Lima, R. (2021). Desigualdade digital e seu impacto no aprendizado de línguas. *Educação e Pesquisa*, 46(2), 123-139.
- Lima, T., & Araújo, M. (2020). Vygotsky e as redes sociais: Interação e aprendizado. *Revista Brasileira de Psicologia Educacional*, 12(2), 115-132.
- Livingstone, S. (2011). Children's digital rights: Protecting children's privacy and safety in a digital age. *The International Journal of Children's Rights*, 19(4), 675-682.
- Martins, A. (2021). Construtivismo e a aprendizagem nas redes sociais. *Educação e Tecnologia*, 15(3), 300-315.
- Martins, A., & Lima, R. (2023). Educação em privacidade e ética: Um novo paradigma educacional. *Educação e Pesquisa*, 48(2), 123-140.
- McLoughlin, C., & Lee, J. W. (2007). Social software and participatory learning: Pedagogical choices with technology affordances in the Web 2.0 era. *Australasian Journal of Educational Technology*, 23(2), 197-211.
- Mertens, D. M. (2014). *Research and Evaluation in Education and Psychology: Integrating Diversity with Quantitative, Qualitative, and Mixed Methods* (4th ed.). Sage Publications.
- Miller, D. (2016). *Social media in the classroom: Transforming students into active learners*. Routledge.
- Minayo, M. C. de S. (2015). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Vozes.

- Ministério da Educação (MEC). (2020). Diagnóstico da Educação Básica. Recuperado de MEC
- Moran, J. M. (2015). A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá (3ª ed.). Campinas, SP: Papirus.
- Nascimento, C., & Silva, P. (2022). Resistência à mudança no ensino: O caso das tecnologias digitais. *Revista Brasileira de Educação*, 25(1), 35-50.
- Nascimento, J. (2019). Empatia e comunicação: A importância do aprendizado colaborativo. *Revista de Educação e Psicologia*, 13(1), 45-62.
- Nascimento, J. (2023). Conteúdos autênticos e aprendizagem significativa em redes sociais. *Educação e Pesquisa*, 48(3), 99-115.
- Nascimento, J., & Oliveira, C. (2019). Aprendizado ativo e redes sociais: Uma análise crítica. *Educação e Sociedade*, 40(2), 455-470.
- Nascimento, R. (2022). Discussões temáticas nas redes sociais: Um caminho para a aprendizagem significativa. *Revista de Psicologia e Educação*, 12(3), 65-78.
- Nóvoa, A. (2009). Formação de professores: Aprender a ensinar. *Revista Brasileira de Educação*, 14(40), 15–33. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100003>
- Oliveira, C. (2020). Privacidade nas redes sociais: Riscos e soluções. *Educação e Sociedade*, 39(3), 112-130.
- Oliveira, C., & Lima, R. (2020). Feedback como ferramenta de melhoria nas práticas educacionais. *Revista de Educação e Cultura*, 14(1), 78-91.
- Oliveira, C., & Martins, A. (2018). Gestão de conflitos em ambientes colaborativos: Desafios e práticas. *Educação e Sociedade*, 39(3), 432-449.
- Oliveira, C., & Silva, T. (2022). Discussões críticas sobre ética nas redes sociais educacionais. *Revista de Educação e Cultura*, 14(2), 45-60.
- Paiva, V. L. M. O. (2011). Ensino de língua inglesa e comunicação real: Novas tecnologias como suporte. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 11(2), 353–377.

<https://doi.org/10.1590/S1984-63982011000200007>

- Paiva, V. L. M. O. (2019). Aquisição de línguas em ambientes digitais: Um estudo de caso com vídeos autênticos. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 19(1), 1–23.
- Pasquali, L. (2010). *Psicologia da Medida: Teoria e Prática*. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo.
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative Research & Evaluation Methods*. Sage Publications.
- Pennycook, A. (2010). *Language as a local practice*. Routledge.
- Pereira, T. (2021). Colaboração em ambientes digitais: O impacto das redes sociais na educação. *Educação e Tecnologia*, 15(1), 50-65.
- Perini, M. A. (1988). *A abordagem audiolingual*. Parábola Editorial.
- Prensky, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, 9(5), 1–6.
- <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>
- Richards, J. C., & Rodgers, T. S. (2001). *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge University Press.
- Richards, J. C., & Schmidt, R. (2010). *Longman dictionary of language teaching and applied linguistics*. Routledge.
- Rojo, R. H. R. (2012). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo, SP: Parábola.
- Santos, E. S. (2018). O uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica no ensino fundamental. *Revista Educação Pública*, 18(34). <https://doi.org/10.32342/2238-2097>
- Santos, E., & Almeida, F. (2019). Bullying virtual e suas consequências: Um estudo sobre a privacidade nas redes sociais. *Revista Brasileira de Educação*, 25(3), 230-245.
- Santos, E., & Almeida, R. (2020). A exclusão digital no contexto escolar: Desafios e soluções. *Educação e Tecnologia*, 14(4), 245-260.
- Santos, E., & Freitas, D. (2019). Desafios do uso de redes sociais na educação: A gestão do foco. *Revista de Educação e Sociedade*, 39(4), 115-130.

- Santos, E., & Oliveira, P. (2021). Ambientes seguros no ensino digital: Uma responsabilidade educacional. *Educação e Sociedade*, 40(2), 55-70.
- Santos, J., & Rodrigues, P. (2021). O papel do educador nas redes sociais: Mediação e ética. *Educação e Tecnologia*, 13(4), 200-215.
- Santos, M. A., & Almeida, R. (2021). O impacto das redes sociais na educação: uma análise da interação entre alunos e professores. *Revista Brasileira de Educação*, 26(3), 345-367.
- Santos, T., & Pereira, F. (2021). A distração como barreira à aprendizagem em ambientes digitais. *Revista de Educação e Cultura*, 17(2), 34-50.
- Savignon, S. J. (2002). *Interpreting communicative language teaching: Contexts and concerns in teacher education*. Yale University Press.
- Selwyn, N. (2012). *Education and technology: Key issues and debates*. Continuum.
- Selwyn, N. (2016). *Education and technology: Key issues and debates (2nd ed.)*. London: Bloomsbury Academic.
- Silva, J. R. (2019). *Acesso à Internet e suas implicações na educação: um estudo em Presidente Sarney*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Maranhão.
- Silva, M. C., & Ferreira, M. R. (2021). Competência digital docente: Desafios e possibilidades no contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 26(88), 1–17.
<https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260065>
- Silva, R. (2021). Modelagem e aprendizagem colaborativa nas redes sociais. *Revista de Educação e Cultura*, 14(1), 78-92.
- Silva, R. P., & Lopes, A. C. (2019). *Ética na Pesquisa: Teoria e Prática*. São Paulo: Editora Atlas.
- Silva, R., & Almeida, T. (2017). *Formação de professores de línguas: Desafios e perspectivas*. Editora ABC.

- Silva, R., & Santos, E. (2020). Redes sociais como ferramentas educativas: O compartilhamento de recursos. *Educação e Tecnologia*, 15(1), 78-92.
- Skinner, B. F. (1957). *Verbal Behavior*. Copley Publishing Group.
- Souza, M. (2019). Distrações digitais na educação: Como lidar com o desafio. *Educação e Tecnologia*, 14(2), 155-170.
- Souza, M. (2022). Cognitivismo social e redes sociais na educação. *Educação e Pesquisa*, 47(1), 89-105.
- Souza, M., & Martins, A. (2022). Comunidades de aprendizagem em redes sociais: Fortalecendo a interação. *Educação e Pesquisa*, 47(1), 34-48.
- Stockwell, G. (2012). Technology and motivation in language learning. *Computer Assisted Language Learning*, 25(3), 213-229.
- Sweeney, R. J., & McGowan, P. (2018). Twitter as a tool for social engagement in higher education: A case study of Twitter in the classroom. *Educational Technology Research and Development*, 66(2), 341-362.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Thorne, S. L. (2013). The ‘digital turn’ in language learning: Opportunities and challenges. *Language Learning & Technology*, 17(1), 1-5.
- Valente, J. A. (2014). Tecnologias digitais e as novas possibilidades de ensinar e aprender. *Revista e-Curriculum*, 12(2), 375–390.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. (7ª ed.). São Paulo, SP: Martins Fontes.

- Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. (6ª ed.). São Paulo, SP: Martins Fontes.
- Wang, F. (2016). Learning through social media: Understanding the role of social networks in education. *Education and Information Technologies*, 21(2), 377-397.
- Warschauer, M. (2011). *Learning in the cloud: How (and why) to transform schools with digital media*. Teachers College Press.
- Warschauer, M., & Healey, D. (1998). Computers and language learning: An overview. *Language Teaching*, 31(2), 57-71.
- Warschauer, M., & Kern, R. (2000). *Network-based language teaching: Concepts and practice*. Cambridge University Press.
- Weller, M., & Anderson, T. (2013). *Digital ways of knowing: The impact of digital technologies on learning*. Open University Press.
- World Medical Association. (2013). *Declaration of Helsinki: Ethical Principles for Medical Research Involving Human Subjects*.
- Zhang, D., Zhou, L., Briggs, R., & Nunamaker, J. F. (2016). Instructional video in e-learning: Assessing the impact of interactive video on learning effectiveness. *Computers & Education*, 55(3), 964-970.

PÊNDICE – A**PESQUISA QUALITATIVA COM PROFESSORES****Entrevistas com professores, sobre o uso de redes sociais no ensino da língua inglesa**

(10 PROFESSORES DE INGLÊS – ZONA RURAL E URBANA)

1. Quais estratégias você utiliza para integrar as redes sociais nas suas aulas de inglês? Pode dar exemplos de atividades ou projetos que tenha implementado?
2. Na sua experiência, quais são as principais contribuições que as redes sociais oferecem para a aprendizagem colaborativa dos alunos na disciplina de inglês?
3. Quais desafios você enfrenta ao usar redes sociais no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa? Como você tenta superá-los?
4. Como você percebe a relação entre o conhecimento científico e tecnológico e o ensino tradicional em sua prática pedagógica ao usar redes sociais?
5. De que maneira as redes sociais ajudam os alunos a desenvolverem habilidades de comunicação na língua inglesa? Você pode compartilhar exemplos de melhorias que observou?
6. Como você avalia a participação dos alunos nas atividades realizadas por meio das redes sociais? Você nota alguma diferença em relação às atividades tradicionais?
7. Quais sugestões você daria para melhorar a utilização das redes sociais no ensino da língua inglesa em sua escola? Que recursos ou suporte você considera necessários?

APÊNDICE – B**PESQUISA QUANTITATIVA COM ALUNOS**

Perguntas fechadas de múltipla escolha para os alunos, visando atender aos objetivos da pesquisa sobre o uso de redes sociais no aprendizado da língua inglesa.

(100 ALUNOS DO SEXTO AO NONO ANO) DIVIDIDOS ENTRE AS ESCOLAS DA ZONA RURAL E URBANA

Questionário para Alunos**1. Com que frequência você utiliza redes sociais?**

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

2. Você acredita que as redes sociais ajudam na aprendizagem do inglês?

- ☐ Não, de jeito nenhum
- ☐ Não
- ☐ Neutro
- ☐ Sim
- ☐ Sim, com certeza

3. Qual rede social você mais utiliza para aprender ou praticar inglês?

- ☐ Facebook
- ☐ Instagram
- ☐ TikTok
- ☐ YouTube
- ☐ Outra: _____

4. Você participa de grupos ou comunidades online voltadas para a aprendizagem do inglês?

- ☐ Não
- ☐ Sim, mas raramente
- ☐ Sim, algumas vezes
- ☐ Sim, frequentemente
- ☐ Sim, sempre

5. Qual tipo de conteúdo você considera mais útil para aprender inglês nas redes sociais?

- ☐ Vídeos (aulas, tutoriais)
- ☐ Postagens (dicas, frases)
- ☐ Jogos e quizzes
- ☐ Conversas em grupo
- ☐ Outro: _____

6. Quais desafios você enfrenta ao usar redes sociais para aprender inglês?

- ☐ Dificuldade em encontrar conteúdo relevante
- ☐ Falta de tempo
- ☐ Distrações e falta de foco
- ☐ Dificuldades com a língua (vocabulário, gramática)
- ☐ Não enfrento desafios

7. Você gostaria que seus professores usassem mais as redes sociais como ferramenta de ensino de inglês?

- ☐ Não, de jeito nenhum
- ☐ Não
- ☐ Neutro
- ☐ Sim
- ☐ Sim, com certeza

APÊNDICE – C**PESQUISA QUALITATIVA COM GESTORES**

Questionário aberto com perguntas para diretores e coordenadores da escola, visando atender aos objetivos da pesquisa sobre o uso de redes sociais no ensino da língua inglesa.

(04 DIRETORES E 04 COORDENADORES) ESCOLA ZONA URBANA E RURAL

Questionário para Diretores e Coordenadores

1. Como você vê a importância das redes sociais no contexto da aprendizagem da língua inglesa em sua escola?

2. Quais são as principais estratégias que a escola utiliza para integrar redes sociais no ensino de inglês?

3. Quais desafios você identifica na implementação de redes sociais como ferramenta de ensino na sua escola?

4. De que maneira os professores são apoiados na formação e capacitação para o uso de redes sociais no ensino de inglês?

5. Que tipo de feedback você recebe dos alunos em relação ao uso de redes sociais nas aulas de inglês?

6. Como você acredita que as redes sociais podem impactar a motivação e o engajamento dos alunos no aprendizado de inglês?

7. Quais sugestões você daria para melhorar a utilização de redes sociais como ferramenta pedagógica no ensino de inglês?

Instruções

APÊNDICE – D

Termo de Consentimento da Instituição de Ensino Básico

TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

A presente pesquisa contempla o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus - Portugal e se propõe a observar, fotografar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa.

Na Instituição _____
de Ensino Básico. REDE SOCIAIS E APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA: Desafios e Possibilidades como Disciplina do Município de Presidente Sarney – Maranhão – Brasil. Para este fim, os intervenientes (alunos e professores) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários através de entrevistas semiestruturadas, com as questões ao tema proposto. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo.

Entretanto, como estudo exploratório que se impõe, pede-se permissão para menção aos nomes ou imagens dos participantes quando estas se fizerem necessárias à comprovação dos dados e informações, sendo preservada a identificação e imagem dos sujeitos participantes, em quaisquer apresentações orais ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa é voluntária e o (a) participante pode a qualquer momento interromper a sua participação, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. A equipe do ILUSES se compromete a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente o participante e/ou seu responsável legal venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, co-orientador, professor Mestre **Marcos Borges, *mestrando pesquisador*** – **Josevandro Carvalho Machado**. Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa ACADÊMICA e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu (DIRETOR) autorizo a utilização dos dados, informações e imagens da escola, enquanto Participante da pesquisa.

Eu _____ autorizo a recolha, registro, tratamento e análise das respostas em questionários, depoimentos em entrevistas e conversas informais, bem como de imagens e documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

Presidente Sarney - MA, Brasil, de _____ de _____ 2024

DIREÇÃO ESCOLAR

APÊNDICE – E

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a): REDE SOCIAIS E APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA: Desafios e Possibilidades como Disciplina do Município de Presidente Sarney – Maranhão – Brasil. Desenvolvido pelo mestrando pesquisador – **Josevandro Carvalho Machado**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é acompanhada pelo Professor Mestre – **Marcos Borges**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Presidente Sarney, Maranhão ____ de _____ de 2024

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____